

Wendy 1963

recebido
4/7/57
INSTITUTO GEOGRAFICO E HISTORICO DA BAHIA

Salvador, Bahia

GRAMÁTICA DA LÍNGUA GERAL DOS ÍNDIOS DO BRASIL

DO

Padre Luiz Figueira

SEPARATA DA REVISTA N.º 73



BAHIA
IMPrensa OFICIAL
1948

GRAMMATICA

DA

Lingua Geral dos Indios do Brasil

Grammatica da Lingua Geral dos Indios do Brasil

REIMPRESSA PELA PRIMEIRA VEZ NESTE CONTINENTE DEPOIS
DE TÃO LONGO TEMPO DE SUA PUBLICAÇÃO EM LISBOA,
OFFERECIDA Á

S. M. IMPERIAL

ATTENTA A SUA AUGUSTA VONTADE

MANIFESTADA NO

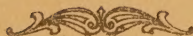
Instituto Historico e Geographico

EM TESTEMUNHO DE RESPEITO, GRATIDÃO E SUBMISSÃO

POR

João Joaquim da Silva Guimarães

Natural da Bahia



BAHIA

TIPOGRAPHIA DE MANOEL FELICIANO SEPULVEDA
Ao Largo do Pilar Casa n. 96

—
1851

Fortunes similes are presárious:
Emulàtion produces miràcuious actions

Do inglez'

TRADUCCÃO

Da fortuna os sorrisos são precários;
Emulação produz actos milagrosos.

A velhice procura o Mundo velho,
Sagaz espreitador indaga o novo
Ambos absortos ficão, porque encontram
Outre tracto, outros uzos, outro povo.

M. Costa.

SENHOR.

Eu venho render á VOSSA Magestade Imperial o tributo da Homenagem do meu mais profundo respeito, e submissão. pelo Beneficio, que faz VOSSA Magestade Imperial ao Paiz, vulgarisando a GRAMMATICA DA LINGUA DOS INDIOS DO BRASIL; e a estes com fazer navegar o seo batel no Mar do Mundo. Nestas poucas palavras SENHOR, exprimo o dever da minha obediencia ao Mandato de VOSSA Magestade Imperial.

De V. M. I.

Subdito o mais humilde, e submisso.

João Joaquim da Silva Guibarães.

A VOZ DO POVO INDIGENÁ

Encaminhada submissamente ao

Mui alto defensor perpetuo do paiz commum

OH VÓS, que dos VARÕES sôis o primeiro
A quem compete nossa protecção
Lançai as vistas em nossas desgraças,
E no desprezô, em que stamos vivendo.
Vinde de pressa com o vosso auxilio
Sobre nós derramar a luz humana,
E estender sobre esta nossa terra
A Direcção do VOSSO bom Dominio,
Já que até hoje nós temos vivido
Privados de gozar a VOSSA estima;
He justo que agora a suplicando
Nos seja dada a concessão de um bem
Que nesta nossa vida mais prezamos;
Ficando sempre em nossa lembrança
O summo zêlo que de nós Tomar-des
Como o monumento o mais perpetuo,
Da eterna gratidão, e puro affecto
Que vos consagra o submisso povo
Indigena infeliz, assim chamado
Em quanto não tiver VOSSO SOCORRO.



OFFERENDA A' PATRIA.

AMADA Patria minha clara mãe
Chéggou a quadra, quadra dezejada
Que o filho obediente vai mostrar-te
A eterna gratidão, que te consagra,
E disvello que tem sempre empregado,
A fim de dar-te uma pequena prova
De que aspira todos teus progressos:
Attende, attende minha mãe querida;
Recebe de teu filho esta offerenda.
E como mãe perdoa a grande audacia
De um objecto não muí valioso;
Mas procedente da grande vontade
Que na minha alma existe á teu augmento;
E praza a DEOS que esse meu intento
Se realize em prosperidade,
Embora não goze eu essa fortuna,
Mas teos vindouros filhos acharão
Em tí as bellas lettras florecer,
E se acaso de mim se recordarem
Dirão que para ti sempre fui grato:
E para mim grande louvor será.
Pois neste mundo nada aspiro tanto
Como mostrar que amo a minha patria
Inda para mim sendo ella ingrata,
Mas este meo prazer he de tal sorte
Que só terá fim com a minha morte,

AOS LEITORES

O MEU pensar quanto ás impressões he justo; mas as paixões e as presumpções não calam, nem se moldam á razão; pelo menos, mui bem se mostra pelo nenhum apreço que se dá aos escriptos, e ao respeito que se néga ás noticias que nos transmite a antiguidade. Mas esta guerra não me inquieta, pois teimoso em meu modo de pensar, seguirei sempre o systema de aprender, por que depois que fiz esta alliança muitas justificações tenho em favor de mim mesmo; e posso dizer que este he o unico termo de minha fortuna, e que me tem reduzido, de certo tempo em diante, a não me ver já reduzido a cinzas. A occasião de uma derrota pecuniaria he bem má para fazer pazes com o espirito; todavia eu julgo que nenhuma ha mais apropriada; e offereço em abono d'este dizer a mediação das reflexões, esse santélmo das irreflexões, e das angustias. A sorte do mundo está dependente de prosperidade, e de azares, pois não sabemos que haja plano organizado a tal respeito; logo quem se apartar d'esta recordação mete-se em uma lucta com a qual não pode: eis o de que me quero livrar, para de todo apagarem-se as faiscas de um fogo abrazador. Isto cuido que basta para mostrar a linha de conduta que espero dos meus leitores, a cerca do acolhimento desta obra.

DECLARAÇÃO

O editor e author declara que tanto a Grammatica, como o Dictionario, a Historia dos Indios, e a sua Medicina — vão todos os volumes assignados de sua propria lettra. a fim de evitar publicações apocripas, como muitas vezes acontece.

João Joaquim da Silva Guimarães.

Prologo do Re-Impressor.

Se ao editor, ou re-impressor de uma obra não cabe a mesma gloria que cabe ao seo auctor, o mesmo acontece ao traductor; mas em ambos os casos as luzes se espalham, e o publico ganha nas noticias que ellas dão. (1)

Eu sigo a Tucidides: diz elle: *He vergonhoso não ousar confessar sua pobreza; muito mais vergonhoso, porem, he não procurar livrar-se della pelos meios honestos, e bem entendidos.*

Eu applico a lição a mim mesmo: vergonhoso me sinto por não ter os principios litterarios. que dezejava; e mais vergonhoso me sentiria, se não ousasse procurar mitigar o meu mal pelo meio da leitura (2); quanto mais que he um dever o saber a linguagem do Povo, entre o qual se vive, e he um outro dever legar á posteridade algum trabalho. Além, pois, destas para mim tão doces lembranças, outras mais fortes me aguilhoaram: 1.^a obedecer submissivamente a SUA Magestade Imperial; 2.^a o cumprir, trabalhando, com o que dispõe a imperirosa mão do Destino ao nascer o homem, pois que desde então, ao meu ver, fica prescripto o seo futuro, e por isso differentes

(1) A este quadro ajunte-se o outro de se livrar o re-impressor, ou editor, da languidez, que he a fonte dos vicios.

(2) Se o contrario eu fizesse, necessitaria talvez dos suffragios de Milisso, quando disse, fallando de Bajista, mestre de Gladiadores: *De pedras laes montões cobre a Balista; vai noite e dia viandando a salvo.*

Vid Poem Affons. African.

Visto que o homem, que não faz por apprender, só serve para conduzir pedras de uns para outros lugares afim de attiral-as a seo salvo.

mudanças apparecem na digressão da vida; 3.^a fazer aos meos jovens patricios, e aos degradados nas brenhas, não por crimes, o serviço de lhes dar a conhecer o Diccionario e Grammatica da sua Lingua explicadas na portugueza, do que lhes poderá resultar civilização; e he de esperar, como pede a razão que se mande ensinar nas primeiras aulas, como cousas precisas; 4.^a lembrar com as ditas publicações o quanto interessa a domesticação dos Indios em proveito commum, até para suprir, os braços africanos, que nos tem acarretado graves males. Concluo, por tanto, fazendo sinceros vótos, a fim de que seja bem acceito o meu presente embora limitado; e que uma excepção benefica a respeito do meu merito, como escriptor o apadrinhe; e unindo a isto o desejo de que os Indios, ora vexados, e opprimidos pelo pezo, e dissabor de uma vida tritonha, e inculta, quando melhorados, bem digam e transmitam com as suas bençams, como canticos aos futuros seculos, o HEROE BRASILEIRO O SENHOR D. PEDRO II, o Despertado das luzes, e das artes: Foi Quem Solicitou, e Decretou a impressão do nosso Diccionario, e Grammatica, ha tanto tempo em abandono.—Graças lhe sejam dadas (3); pois que por este seo desvelo um dia poderá também dizer, como o maior dos Czares—

*Em cidades tornei fetidos brejos,
E fiz dos charcos resurgir o imperio.*

Pois não bastava só o serviço do Meo Augusto Pai na fundação do imperio; necessario tão bem se faz, que elle prospere debaixo dos Meus Auspicios. (4)

(3) Nos dous Epitomes, que igualmente dou ao prélo; um da Historia dos Indios, contendo os vocabulários de diferentes nações, os nomes delas e de muitas tribus; e outro de Medicina Patica, de que usam os mesmos Indios; já approvados por muitos facultativos, entrando no numero destes o senhor doutor lente de botanica, da escola desta cidade, e o primeiro além de já ter firmesimos apólos dos luzeiros do Brasil como se verá de suas cartas; com a approvação por ordem do governo, do Dr. director dos estudos, e dos Indios, e do Dr. secretario do mesmo governo mostro quanto imperiosa fôra a Augusta Vontade do nosso Monarcha para mim.

(4) Confessar devo, que em vão recorri á assembléa legislativa provincial, para que coadjuvasse a bem de tão louvaveis impressões,

Sua Magestade com um tal beneficio busca a civilisação dos Indios da mesma forma que o pontifice Paulo 3.^o no anno de 1536 por sua bulla buscou dissolver a duvida, em que estavam os hespanhoes de serem os americanos homens, ou Ouráng-outángos. Quanto póde o erro, ou a malvadeza!! Quanto póde a obscuridade dos seculos, e a imbecillidade dos homens !!!

maximé sendo solicitadas por SUA Magestade, por que a decizão foi pela negativa; mas como cabia em seo direito decidir por qualquer fórma, tive de conformar-me; ãão podendo deixar de louvâr o seu zelo pela economia dos dinheiros publicos. Feliz a nação, e mais feliz ainda a minha provincia por trabalhar com tanto affêrro para livrar o império Diamantino de um *deficit* que por tal dispendio talvez lhe pudesse sobrevir. — Alguns dos Srs. deputados provinciais promettem fazer que se espalhem as obras pelas aulas de primeiras letras; Deos queira, que assim o façam para gloria dos povos, que os tem escolhido, na esperanza de encontrarem Protecção pelos seus discursos parlamentares.

Prologo do autor o Padre Luiz Figueira

Não he facil, pio leitor, aos que aprendem alguma lingua estrangeira, de idade já crescida, alcançar todos os segredos, e delicadeza dellas, principalmente não havendo arte, nem mestres que por arte a ensinem. E por estas razões se podem desculpar as faltas que nesta obra-zinha se acharem.

O gosto, e desejo, que sempre tive de saber esta lingua, para ajudar a estes pobres Brasil; e a falta, que havia de arte, para ella se aprender me obrigaram a querel-a saber, e aprender de raiz por fundamento, e regras que busquei, consultando-as, e dando-as a examinar a indios naturais, a padres grandes linguas nascidos, e criados entre os mesmos indios do Brasil. E as mesmas razões acima ditas me obrigaram, e alguns padres, e irmãos curiosos de nossa Companhia, que tiveram noticia deste meu trabalho, me estimularam, e animaram a tomar atrevimento para sahir á luz com elle. E ainda que a obra seja imperícita, a muitos será proveitosa; e tambem a quem quizer fazer outra perfeitissima, porque *Facile est inventis addere.*

Vale.

Grammatica da Lingua Geral dos Indios do Brasil

Das letras que se usão nesta Lingua

As letras, de que se usa nesta Lingua, são as seguintes: A, B, C, D, E, H, I, Y, K, M, N, O, P, Q, R, T, V, X, til. Ficam excluidas, F, L, S, Z. Tambem se não usa do rr dobrado, ou aspero.

O i, — jota — serve como no Latim, ora de vogal, ora de consoante. Costumaram os antigos linguas usar deste mesmo i, jota com dous pontos, um na cabeça, e outro no pé, e lhe chamavam — i — *grosso*, porque a pronunção he como entre u, e i. Donde nasce que alguns o fazem u, e outros o fazem i, e forma-se na garganta, como *ig*; mas porque na impressão não se pode metter este i com os dois pontos, em lugar d'elle se poz y; o qual todas as vezes que se achar no meio, ou no fim de alguma dicção, se pronunciará como grosso no modo sobredito.

A letra u, nesta lingua sempre he vogal. e nunca consoante.

Assim que nesta lingua são seis letras vogaes *a, e, i, y, o, u*.

Destas seis letras se formam onze diphtongos, nos quaes de *duas* letras vogaes se faz uma só syllaba, e são os seguintes: *ai, éi, yj, ôi, ûi, áo, éu, áu, iû, ôu ûu*. Cujos exemplos se pôdem ver nos verbos seguintes. *A-cai*, queimo-me *a-jucei* desejo comer alguma coiza; *acépyj*, borrifo, *a-yopôi*, convido; *ai-mongûi*, desfaço; *ai-mongararað*, desconjunto; *Yjucáû*, terceira pessoa relativa do verbo *a-îucà*, elle o mata; *y-èu*, elle chora, *ynhemomvèuû* elle se confessa.

Acerca da letra K, se advirta, que os antigos linguas não fizeram caso della, com tudo ha muitas dicções nesta lingua, que não se podem

bem escrever sem ella: seja exemplo o conjuntivo do verbo, *ayo-çoc*, que he *çoc-eme*. No qual conjuntivo não seria natural a mudança da letra derradeira C, em Q, dizendo, *çoqueme*, porque não ha razão boa para se fazer a tal mudança. Nem tambem se pode conservar a tal letra C, ajuntando-lhe a dicção *eme*, que he necessario ajuntar-se-lhe: porque então sôaria a letra C, como S, por causa da letra E, que se segue, *çoceme*; e he necessario soar como Q. E se escrevermos o conjuntivo com a letra K, soará bem, e fica a mudança natural do C, em K, porque a letra K, he dobrada, e composta do *ch*, e o som fica tambem *çokeme*. Podém quem o escrever com a letra Q, *çoqueme*, tambem se entenderá, e quem quizer o póde fazer.

Tambem nesta lingua não ha conjuncção de duas letras. muta, e liquida, *bla, cla, tra*, etc.

Na composição de syllabas ha muitas mudanças, que aqui não pomos, por evitar confusão, o *yzo*, *ara*.

Declinação dos nomes por numeros, e casos.

Os nomes nesta lingua, commummente não tem distincção de numeros, singular, e plural, nem tambem de casos; mas a mesma voz serve em ambos os numeros, e em todos os casos, v. g. *oca*, casa, ou casas: *apyaba*, homem. ou homens.

Os numeros porém se distinguem com alguns nomes adjectivos, que servem somente de singular, ou do plural; ou não havendo estes se entende do modo de fallar. E os casos se conhecem por algumas preposições, ou modos de collocar os nomes entre si; ou tambem com os verbos.

Nomes adjectivos do singular, e plural.

Os nomes adjectivos, que significam coisas singulares, ou do plural somente, são numeraes: e os que não são numeraes, não tem distincção de plural, e singular.

Os numeraes do singular são os seguintes. *Oyepe*, hum; *ymocōya*, o segundo; *ymoçapyra*, o terceiro. *Oyepe-umbe*, hum e hum. *Oyepê-yepê*, cada hum per si.

Os numeræes do plural são os seguintes. *Maçõi*, dous. *Maçapÿr*, tres. *Monherundic*, quatro. *Ambò*, cinco: ou huma mão, que tem cinco dedos. *Opacombò*, dez, ou ambas as mãos.

Xe-po xe-pÿg, meus pés, e mãos, que são vinte. *Amo amó*, alguns. *Ceta, ceta, ete*, muitos. *Ceyj*, muitos. *Mobyry* alguns ou quantos? *Mobyriô*, muitos. Opa *opa-benhe, opa-catù*, todas. *Oyepe-guaçu*, todos juntos em hum corpo.

Oyepe, junto com verbo no plural. Todos juntos. *Na*, mostrando os dedos. Tantos, *Cic, Pabë*, todos. *Yabiô*; cada hum, 1. singuli.

Com os ditos nomes adjectivos juntos aos substantivos, significa-mos a multidão.

Ahe, he o mesmo que *hic*, este, he singular. *Aôa*, he o mesmo que *hi*, estes, he plural. *Teya*, significa multidão de gente, he colectivo.

Não ha mais distincção de numeros.

Da diffinição dos casos.

Assim como na lingua portugueza em lugar de caso ajuntamos algumas preposições aos nomes, v. g. Pedro, de Pedro, a Pedro, para Pedro, com Pedro, etc. Assim tambem nesta lingua qualquer nome substantivo he governado, e varia com preposições.

Do Nominativo.

Qualquer nome substantivo posto só, ou com o adjectivo, serve de nominativo ao verbo. v. g. *Boya o-poraçuù*, a cobra morde a gente.

Do Genitivo.

Qualquer nome substantivo posto com outro tambem substantivo, se estiver no primeiro lugar, fica sendo genitivo. v. g. *itá coára*, buraco da pedra; o nome *itã*, he o genitivo.

Do Dativo

Para pormos o nome em dativo ajuntamos-lhe a preposição *pe*, ou *çupê*. v. g. *Enheeng de-r-uba-pe, Enheeng-derûba-çupê*. Falla a teu pai.

Os pronomes seguintes tem dativos proprios e particulares.

Yxe, Ego, no dativo tem *yxe-be*, ou *yxe-bo* mihi.

Nde, Tu, no dativo faz *nd-ebe*, ou *nde-bo*, tibi.

Ore, Nós outros; *oro-be*, ou *ore-bo*, Nobis.

Yande, nós todos; no dativo, *yande-be*, ou *yand-bo*; nobis omnibus.

Feê, vos outros, no dativo. *Peê-me*, ou *peêma* ou vobis omnibus

A estes se ajunta este *ace*, que significa homem neste sentido, diz homem faz homem, e no dativo tem *ace-be*, ou *ace-bo*.

Do Accusativo.

O accusativo se significa de varios modos seguintes. 1. Por accusativo do verbo activo se põe o nome simplesmente junto do mesmo verbo, ut *A-juca boyá*, matei huma cobra; *ai-moete Tupã*, honro a Deos. O 2, accusativo com verbos de movimentos para ir ter com alguma pessoa, a algum lugar, a tal pessoa se denota com a preposição, *pyri*, isto he, *Ad*. E o lugar se denota com a preposição *pe*, isto he, *Ad*, ou com a preposição *rupi*, isto he, *per*, ou com a preposição *bo*, isto he, *per*, ut *a-co xe-r-uba pyri* com-pe-nhum *rupi*, isto he, vou ter com meu pai á roça, e vou pelo campo.

A preposição *bo*, significa extensão de lugares, v. g. *a-ço-caa-bo*, vou pelos matos, como os que vão á caça, *a-ço-ôca-bo*, vou pelas cascas. *Aico xe-r-a mya recô-bo*, vivo pelos costumes de meus avós.

Outras preposições tambem pedem accusativo, como diremos tratando dellas.

Quando o verbo activo está entre dois nomes terceiras pessoas, fica duvidoso qual dos nomes he accusativo, e qual nominativo, como se vê nesta oração: *Boya o-juca cunhã*. Não se entende bem se a cobra matou a mulher, ou a mulher a cobra; he necessario declarar com outro nome qual foi a morta ou *boya- y-juca pyra*, isto he, a cobra foi a morta.

Mas com tudo nos modos, em que os verbos perdem os artigos, que são o conjunctivo, infinitivo, e dahi por diante, como veremos, devem sempre os dois nomes terceiras pessoas estar antes do verbo, e o nome que lhe ficar immediatamente, elle será o accusativo; *boya cunhã juca-rme*, se a cobra matar a mulher: *cunhã* he o accusativo.

Estas duas palavras *oró*, *opô*, são dois accusativos do singular, e plural da segunda pessoa; *orô*, he o mesmo que *Te*: *opô*, he o mesmo que *vós* no accusativo. Mas somente se usa quando a primeira pessoa do singular *Ego*: ou no plural *Nos*, se põe por nominativo do verbo activo; e somente nos modos, que tem artigos, que são o indicativo, e optativo (não entra nesta conta o imperativo, porque ainda que tenha artigos, com tudo tem outro modo de fallar) v. g. *Exe oro-jucâ*, eu te mato. *Opo-jucâ*, vos mato. *Ore oro-jucâ*, nós outros te matamos. *Ore apo-jucâ*, nós outros vos matamos.

Do Vocativo

O Vocativo só tem distincção do nominativo, nos nomes acabados em letra vogal com acento na penultima: e a distincção he perderem a ultima vogal no vocativo. v. g. Este nome *Morubixâba*, o governador, ou superior; no vocativo *Morubixab*.

Todos os mais vocativos, e estes tambem se denotam com esta particula *gui*, ou *gue*, que he o mesmo, que *Oh*, no portuguez; e assim como dizemos, *xe-rub-guê*, as mulheres devem em lugar de *gui*, ou *gue*, dizer *iu*, ou *ió*. *Xe-cyg-ju*, oh minha mãe.

Do Ablativo.

O Ablativo se distingue com a preposição *gui*, que significa com o *De*, ou *ex*. *A-jur-xe co gui*, venho da minha roça.

Das Conjugações dos Verbos

Duas são somente as conjugações affirmativas de todos os verbos; salvo algumas irregulares, que poremos em particular. A estas conjugações affirmativas, respondem outras duas negativas.

E havemos logo de advertir, que os verbos huns se começam por artigos, outros se começam por pronomes; e pelos artigos, e pronomes se conhecem, e distinguem as pessoas, e numeros dos verbos, porque a voz nua dos taes verbos é sempre á mesma sem distincção alguma.

Mas os artigos, e os pronomes respondem igualmente aos pronomes latinos, *Ego, Tu Ille*, Plur. *Nós, Vós, Illi*.

O primeiro artigo de A, singello serve a quase todos os verbos neutros, e alguns activos. O 2. artigo *ai* somente serve a muitos activos, e a estes dois neutros, *ai-cò, ai-que*. Assim os artigos, como o pronome, tem duas terminações, ou fórmulas na primeira pessoa do plural, como vemos. A primeira fórmula inclue em si a pessoa, ou pessoas, com que fallamos; ut *ya-jucá*, nós matamos ou nós, e vós também comnosco. A 2. fórmula exclue a pessoa, ou pessoas, com que fallamos: ut *oro-jucá* nós outros matamos, não entrando vós nisso. E isto se deve notar, e ter diante dos olhos.

1. Art. A, *Ere, O*. Plur. *Ya, Oro, Pe, O*.

2. Art. *Ai, Erèi, Oi*, Plur. *Yái, Oròi, Péi, Oi*.

Pronome. *Xe, Ned, Y*. Plur. *Yande, Ore, Pe, Y*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO GERAL DOS VERBOS

DO ARTIGO A.

Modo Indicativo.

Tempos. Presente. Imperfeito. Preterito.
Plusquamperfeit.

A Jucá. *Eu mato, matava, matei, matára, ou tinha morto.*
Ere-jucá. *Tu matas, matavas, etc.*
O-jucá. *Elle mata, matava, etc.*

Plural.

Ya-jucá. *Nós, e vós matamos, etc.*
Oro-jucá. *Nós sem vós matamos, etc.*
Pe-jucá. *Vós matais, mataveis, etc.*
O-jucá. *Elles matão, matavão, etc.*

Advertencia 1.

Para denotarmos mais claramente, que fallamos por imperfeito, ajuntamos muitas vezes esta particula, *Aèreme*, que significa, então; ut *A-juca-aèreme*, então matava eu.

Imperfeito.

Y-jucà-aèreme. *Eu matava.*
Ere-jucà-aèreme. *Tu matavas.*
O-jucà-aèreme. *Elle matava.*

Plural.

Ya-jucà-aèreme. *Nós e Vós matavamos.*
Oro-jucà-aèreme. *Nós, sem Vós matavamos.*
Pe-jucà-aèreme. *Vós mataveis.*
Oro-jucà-aèreme. *Elles matavam.*

Advertencia 2.

Ao preterito perfeito tambem se ajunta muitas vezes esta particula *uman*, ou *umoan*, que significa o mesmo que *Ià*: *ut a-juca-uman*, já matei, ainda que esta mesma particula *uman*, tambem póde servir n'outros modos de fallar; como no imperativo; *t-ia jucá-uman*, matemos já, ou no presente, *a-jur-uman*, já venho, ou já vou.

Numero singular.

A-juca-uman. Eu matei. O-juca-uman. Elle matou.
Ere-juca-uman. Tu mataste. Numero plur. etc.

Advertencia 3.

E para denotarmos mais claramente o Plusquam perf. podemos ajuntar ambas as sobreditas particulas, *uman-ac-reme*: *ut a-juca-uman-aereme*. Já eu então tinha morto.

Preterito plusq. perfeito.

Numero sing.

A-juca-uman-aereme. Já eu então tinha morto.
Ere-juca-uman-aereme. Já tu então tinhas morto.
O-juca-uman-aereme. Ja elle então tinha morta.

Numero Plural. etc.

Excepção 1.

Os verbos, que depois do artigo *A*, immediatamente tiverem algumas destas quatro syllabas *ra*, *re*, *ro*, *ru*, entremeterão esta syllaba *gué*, entre o artigo, e a tal syllaba, mas isto na terceira pessoa somente; *ut araço*, eu levo, *ere-raço*, tu levas: *o-gue-raço*, elle leva, *areco* eu tenho: *ere-reco*, *o-gue-reco*. *A-ro-quer*, *ere-ro-quer*, *o-gue-ro-quer*. *A-rur*, *e-re-rur*, *o-gue-rur*, etc.

Exceção 2.

Os verbos, que depois do artigo, immediatamente tem algumas destas syllabas, *yo, nho*; na terceira pessoa perdem a tal syllaba: *ut a-yo-çoc, ere yo-çoc, o-çoc*, dar de ponta com algum páo. *A-nho-tim, ere-nho-tim tim*; enterrar, ou plantar

Futuro

A-juca-ne. *Eu matarei.* O-juca-ne. *Elle matará.*
Ere-juca-ne. *Tu matarás.*

Plural.

Ya-juca-ne. *Nós, e vós mataremos.*
Oro-juca-ne. *Nós sem vós mataremos.*
Pe-juca-ne. *Vós outros matareis.*
O-juca-ne. *Elles matarão.*

Modo Imperativo.

Tempo presente

E-jucâ. *Mata tu* T-o-jucâ. *Mate elle,*

Plural.

T-ya-ju-câ. *Matemos nós, e vós.*
Pe-jucâ. *Matai vós.*
T-o-jucâ. *Matem elles.*

Futuro, modo mandativo

T-ere-juca-ne. *Mataras tu.*

Plural.

T-e-pe-juca-ne. *Matareis vós outros.*

Modo Optativo.

Tempo presente, e imperfecto.

A-juca-temomã. *Oxalá matasse eu, ou matára.*

Ere-juca-temomã. *Matasses tu, ou etc.*

O-juca-temomã. *Matasse elle, etc.*

Plural.

Ya-juca-, ou oro-juca-temomã. *Oxalá matassemos nós, etc.*

Pe-juca-temomã. *Matasseis vós, etc.*

O-juca-temomã. *Matassem elles, etc.*

Preterito perfeito, e plusq. perf.

A-juca-meimã ou meimomã. *Oxalá tivera eu morto, ou matára.*

Ere-juca-meimã, ou meimomã. *Tiveras tu morto, ou matáras*

O-juca-meimã, ou meimomã. *Tivera elle.*

Plural.

Ya-juca ou oro-juca meimã, ou meimomã. *Oxalá tiveramos nós morto.*

Pe-juca-meimã, ou meimomã. *Tivesseis vós.*

O-juca-meimã, ou meimomã. *Tiveram elles.*

Futuro

A-juca-momã. *Oxalá mate eu.*

Ere-juca-momã. *Mates tu.* O-juca-momã. *Mate elle.*

Plural.

Ya-juca-momã, ou oro-juca-momã. *Matemos nós.*

Pe-juca-momã, *Mateis vós.*

O-juca-momã. *Matem elles.*

Modo Permissivo, Presente.

T-ajucà. *Mate eu, mas que mate.*

T-ere-jucà. *Mas que mates tu.*

T-o-jucá. *Mate elle embora.*

Plural.

T-ya-jucà, ou toro-juca. *Mas que matemns.*

T-ape-juca. *Mas que mateis vós.*

T-o-juca. *Matem elles mas que matem.*

Imperfeito

A-juca-mo. *Eu matara, ou mataria.*

Ere-juca-mo. *Tu matarias.*

O-juca-mo. *Elle matara ou mataria.*

Plural.

Ya-juca-mo, ou oro-juca-mo. *Nós matariamos.*

Pe-juca-mo. *Vós matarieis.* O-juca-mo. *Elles matariam.*

Preterito perf., e plusq. perf.

A-juca-uman-mo, ou a-juca-umanbeemo. *Já eu teria morto.*

Ere-juca-uman-mo. *Já tu, etc.*

O-juca-uman-mo. *Já elle então teria morto.*

Plural

Y-juca, ou oro-juca-uman-beemo. *Já nós então teríamos morto.*

Pe-juca-uman-mo. *Já vós outros, etc.*

O-juca-uman-mo. *Já elles, etc.*

Futuro

T-a-juca-ne. *Matarei eu embora.*

T-ere-juca-ne. *Matarás tu.*

T-o-juca-ne. *Matara elle.*

Plural

T-oro-juca-ne. *Mataremos nós.*

T-ape-juca-ne. *Matareis vós.*

T-o-juca-ne. *Matarão elles.*

Chama-se este modo permissivo; porque o seu significar he como permittindo, que se fação as coizas ou como pedindo licença para as fazer. E ainda que no artigo tenha similhança com o imperativo; com tudo não significa mandando fazer.

Nos modos, e tempos seguintes, se perdem os artigos, o que se deve muito notar.

Modo Conjunctivo.

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusquam perfeito, Futuro

Iucareme.) *Quando, porque, como se,)* Eu mato, matava, matei
matára, matasse, matar, Tu matas, matavas, mataste, ma-
taras, matares, Elle mata, matava, matou, matára, matar.
Nós matamos, matavamos, matámos, mataremos, matarmos,
Vós, etc. Elles, etc.

Modo Infinitivo.

Presente, Imperfeito.

Iucã. Matar, ou que mato, e matava; mata; e matavas. matamos, e
matavamos; matais, e mataveis; matam, e matavam.

Preterito, e Plusquam perfeito.

Iuca-goéra. *Que matei, e matára, matastes, e matarás, malou, e ma-
tára; matamos, e Mataramos; matastes, e matareis; ma-
taram, e tinham morto.*

Futuro perf., e Supino em Tum.

Iuca-ãoama. *Para haver de matar, ou que hei, hás, há; havemos, haveis, hão de matar.*

Futuro imperfeito.

Iuca-ramboéra. *Que houvera eu de matar, mas não matei; que houvera tu; houvera; houveramos; houvereis; houverão elles de matar; mas não aconteceo.*

Supino passivo, ou participio passivo.

X-juca-pyrama. *Para se matar: coisa que hade ser morta; digna de ser morta.*

Gerundio, e Supino.

Iuca-bo. *A matar; para matar, e matado.*

Pela conjugação acima posta se conjugam todos os verbos do artigo *A*, ou *Ai*. Ou sejam activos, ou passivos, ou neutros, absolutos, simples, ou compostos, que toda esta variedade ha de verbos. Só tem duas differenças os activos, de todos os mais nomeados, a que chamamos não activos. A primeira differença he, que só dos activos nasce o supino passivo, ou participio em *yra*, com sua variedade de tempos; como do verbo *a juca, yjucapyra*, o que he morto. *Y-jucà-pyroéra*, o que foi morto. *Y-juca-pyráma*, o que ha de ser morto. *Y-ju-ea pyramboéra*, o que houvera de ser morto, mas não foi.

A segunda differença he, que os gerundios dos activos tem uma só terminação para todas as pessoas, e ambos os numeros sem artigo, e todos os mais gerundios tem varios artigos para as pessoas, e numeros. E os verbos de pronome, *xe*, tem tambem sua variedade de pronomes no principio. Os artigos do gerundio dos verbos não activos, são os seguintes. *Gui, E, O*. Plur. *Ya, ou oró. Pe, O*. Sejanos exemplo o gerundio do verbo neutro *a-pac*, que significa acordar.

Gui-paca. *Acordando eu.* O-paca *Acordando elle.*
E-paca. *Acordando tú.*

Plural.

Ya-paca, ou oro-paca. *Acordando nós.*
Pe-paca. *Acordando vós.* O-paca. *Acordando elles.*

Da ultima letra, em que se acabão os gerundios de todos os verbos, diremos adiante nas advertencias geraes.

Conjugação do verbo negativo.

Para negarmos qualquer coiza nesta lingua, se usa de varios modos de negações, todas annexas ao verbo, compondo-se com ellas, e com o verbo affirmativo outro verbo negativo, com sua variedade de modos, e tempos, como iremos vendo. E todos os verbos se negão da mesma maneira. E note-se que as negações começam pela letra *N*. E tambem admittem a letra *D*, depois do *N*, ut *n-a-juca-i* ou *n-da-juca-i*, ou com o *D* sómente. *Da-juca-i*.

Modo indicativo do verbo negativo.

Presente. Imperfeito. Preterito. Plusq. perf.

N-a-juca-i. *Eu não mato, matava, etc.*

N-dere-juca-i. *Tu não matas, etc.*

N-do-juca-i. *Ele não mata, matava, etc.*

Plural

N-dya-juca-i. ou n-oro-juca-i. *Nós não matamos.*

N-ape-juca-i. *Vós não mataes.*

N-o-juca-i. *Elles não matão.*

Advertencia.

Quando negamos com esta negação (ainda não) que denota haver, se ainda de faser a coiza, que não se fez, usa-se este modo de fallar (*D-aci-ramb*), e tem sua variedade de pessoas da maneira seguinte.

N-d-aei-ranhe. *Ainda eu não.*

N-d-erei-ranhe. *Ainda tu não.*

N-d-ei-ranhe. *Ainda elle não.*

N-d-iaei-ranhe, ou n-d-oro-ei-ranhe. *Ainda nós não.*

Na-pe-jei-ranhe. *Ainda vós não.*

N-d-ei-ranhe. *Ainda elles não.*

Com o qual modo de fallar se poem necessariamente o verbo no gerundio entremettido no meio destas duas particulas. *N-d-a-ei-ranhe*: ut.

N-d-a-ei-gui-paca-ranhe. *Ainda eu não acordei.*

N-d-erei-paca-ranhe. *Ainda tu não acordaste.*

N-d-eio-paca-ranhe. *Ainda elle não.*

N-d-ia-eiy-paca-ranhe. *Ainda nós não ou N-d-o-roei-oro-paca-ranhe.*

N-apa-jei-pe-paca-ranhe. *Ainda vós não acordastes.*

N-dei-o-paca-ranhe. *Ainda elles não, etc.*

Futuro negativo

N-a-jucaí-xoene. *Eu não matarei.*

N-d-ere-jucaí-xoene. *Tu não matarás.*

N-o-jucaí-xoene. *Elle não matará.*

Plural

N-d-ai-jucaí-xoene, ou N-d-oro-jucaí-xoene. *Nós não mataremos.*

N-a-pe-jucaí-xoene. *Vós não matareis.*

N-o-jucaí-xoene. *Elles não matarão.*

Modo imperativo negado.

Presente.

E-jucá-ume. *Não mates tu.* To-jucâume. *Não mate elle.*

Plural.

T-ia-juca-ume. *Não matemos nós, e vós.*

Pe-juca-ume. *Não mateis vós.*

T-o-juca-ume. *Não matem elles.*

Futuro, ou modo mandativo.

T-ere-juca-umene. *Tu não matarás.*

Plural.

T-a-pe-juca-umene. *Vós não matareis.*

Modo Optativo negativo.

Presente. Imperfeito.

N-a-jucai-xoete-momã. *Oxalá não matará ou, ou matasse*

N-d-ere-jucai-xoete-momã. *Não matáras tu.*

N-o-jucai-xoete-momã. *Não matasse elle.*

Plural.

D-ia-jucai, ou d-oro-jucai-xoete-momã. *Não matassemos nós.*

N-epe-jucai-xoete-momã. *Não matareis vós.*

N-o-jucai-xoete-momã. *Não matassem elles.*

Preterito, e plusq. pcrf.

N-a-jucai-xoe-meimã, ou meimomã. *Oxalá não tivera eu, ou tivesse morto.*

N-d-ere-jucai-xoe-meimã, ou meimomã. *Não tivera tu morto.*

N-o-jucai-xoe-meimã, ou meimomã. *Não tiveras tu morto.*

Plural.

N-ia-juca-i-xoe, ou n-d-oro-juca-i-xoe-memã, ou meimomã. Não tivéssemos nós.

N-a-pe-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. Não tivésseis vós morto.

N-o-juca-i-xoe-meimã, ou meimomã. Oxalá não tivessm elles morto, etc.

Fallando pelos tempos, Imperfeito, Preterito, e Plusquamperfeito, pode-se metter a particula, *aêreme*, isto he, então.

Futuro

N-a-juca-i-xoe-memã. *Praza a Deos que não mate eu.*

N-d-ere-juca-i-xoe-memã. *Que não mates tu.*

N-o-juca-i-xoe-momã. *Que não mate elle.*

Plural

N-d-ia-juca-i, ou n-d-oro-juca-i-xoe-momã. *Praza a Deos que não matemos nós.*

N-a-pe-juca-i-xoe-momã. *Que não mateis vós.*

N-o-juca-i-xoe-momã. *Que não matem elles.*

Modo permissivo negativo.

Presente.

T-a-juca-ume. *Não mate eu.*

T-e-re-juca-ume. *Não mates tu.*

T-o-juca-ume. *Não mate elle.*

Plural

T-ia-juca-ume ou t-oro-juca-ume. *Não matemós.*

T-a-pe-juca-ume. *Não mateis vós.*

T-o-juca-ume. *Não matem elles.*

Imperfeito, Preterito, e plusq. perf.

N-d-a-juca-i-xoe-mo. ou n-d-a-jucai-xoe-beemo. *Eu não matara, ou tivera morto.*

N-d-ere-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Tu não mataras, ou terias morto.*

N-d-o-jucai-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Elle, &c.*

Plural

D-ia-juca-i-xoc-mo, ou n-d-oro-jucai-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Nós não mataramos.*

N-a-pe-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Vós não.*

N-o-juca-i-xoe-mo, ou xoe-beemo. *Elles não.*

Aqui se podem também ajuntar as particulas *uman, umoan, aere-me*: u-n-juca-i-xoe-uman-beemo *aereme. Não tivera eu ainda então morto, etc.*

Futuro

T-a-juca-umene. *Não matarei eu.*

T-ere-juca-umene. *Não matarás tu.*

T-o-juca-umene. *Não matará elle.*

Plural

T-ia-juca-umene, ou t-oro-juca-umene. *Não mataremos nós.*

T-ape-juca-umene. *Não matareis vós.*

T-o-juca-umene. *Não matarão elles.*

Modo conjunctivo negativo.

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusq. perf.

Iucá-eyme. (*Quando, porque, como, se.*) *Eu não mato, matava, matei, matára, matasse, matar. Tu, elle, nós, vós, elles.*

Modo Infinitivo negativo.

Preterito. Imperfeito.

Iuca-eyme. *Não matar, ou que não mato, não matava; não matas, não matavas; não mata, não matava; não matamos, não matavamos; não matais, não matareis; não matão, não matavão.*

Preterito, Plusquamperfeito.

Iuca-eyma-goera, ou iuca-goer-eyma. *Não ter morto, ou que não matei, não matara; não mataste, etc.*

Futuro perfeito, e Supino.

Iuca-eymaõama, ou iuca-õameyma. *Para não haver de matar; a não matar, para não matar. Eu, tu, elle, nós, etc..*

Supino passivo, e Participio passivo.

Y-juca pyra-maõama, ou y-juca-pyrâ-meyma. *Coiza que não ha de ser morta, digna de se não matar.*

Gerundio, e Supino activo.

Iuca-eyma. *A não matar; para não matar.*

Gerundios dos verbos não activos.

Todos os gerundios dos verbos, que não são activos se negão com esta dicção (Eyma) no fim: ut.

Gui-pac-eyma. *Não acordando eu.*

E-pac-eyma. *Tu.*

O-pac-eyma. *Elle.*

Plural

Ya-pac-eyma, ou oro-pac-eyma. *Nós.*

Pe-pac-eyma. *Vós.*

O-pac-eyma. *Elle.*

Advertencia sobre estas negações.

Bem se deixa ver a variedade destas negações. O indicativo no Presente, Imperfeito, Preterito, e Plusquam perfeito se nega pondo no principio antes do artigo algumas das letras *N*, *D*, ou ambas juntas *N-d*. E no fim, a letra *i*, ut *a-juca*. *N-a-juca-i*, ou *n-d-juca-i*. *N-d-ere-juca-i*, etc.

E se ajuntarmos no fim do verbo esta dicção, *eymi*, serão duas negações, que affirmarão: ut *a-juca*, eu mato. *N-a-juca-i*, não mato. *N-a-juca-eymi*, não deixo de matar. *Ai-monhang*, eu faço. *Nai monhang-i* não faço. *Nai-monhang-eymi*, não deixo de fazer.

O futuro deste indicativo se nega metendo esta syllaba *xo*, ou *xoe*, antes da syllaba *ne*: ut *a-juca-ne* matarei: *N-a-juca-i-xoe-ne*, não matares, ou *na-juca-xo-ne*; outros dizem, *na-juca-xoe-i-rine*, mettendo também a syllaba *ri*.

O imperativo naga-se com a dicção *umes* ut *iuca-umé*, não mates tu.

O conjuntivo se nega com a dicção, *eyme*, no fim. depois se ajunta esta dicção *xoe*, ou *xoer*, antes da dicção, *temomã*, ou *meimã*, ou *meimomã*: ut *n-a-juca-i-xoe-temomã*.

O permissivo nega-se com a dicção, *vme*, e no futuro *vmene*.

O conjuntivo se nega com a dicção, *eyme*, no fim.

O infinitivo, e mais tempos seguintes, se negão com a dicção *eyma* no fim.

As letras *N*, *D*, *Nd*, quando no principio do verbo achão letra consoante, tomão consigo a letra *A*; ut *nape-jucai*, etc.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO GERAL DOS VERBOS

QUE COMEÇÃO POR PRONOME, *Xe*.

Modo Indicativo affirmativo.

Tempo presente, Imperfeito, Preterito, Plusquam perfeito.

Xe-maenduar. *Eu me lembro.*

De-maenduar. *Tu te lembras.*

Y-maenduar. *Elle se lembra.*

Plural

Yande-maenduar, ou ore-maenduar. *Nós nos lembramos.*

Pe-maenduar. *Vós vos lembrais.*

Y-maenduar. *Elles se lembraõ.*

Negativo.

N-a^x-maenduar-i. *Eu não me lembro.*

N-a-de-menduar-i. *Tu não te lembras.*

N-y-maenduar-i. *Elles não se lembra.*

Plural

D-ian-de-maenduar-i. ou d^{ore}-maenduar-i. *Nós não nos lembramos.*

N-ape-maenduar-i. *Vós não vos lembrais.*

N-y-maenduar-i. *Elles não, etc.*

Aqui entra tambem o que dissemos na primeira conjugação das particulas, *iman*, *imoan*, *aeremé*, e da negação *d-aei-ranhe*, derivada pelas pessoas, e com o verbo no gerundio; *ut d-aei-xe-maenduar-amo-ranhe*; ainda me não lembro, ou lembrei. *D^{erei}-de-maenduar-amo-ranhe*; ainda tu não, etc.

Advertencia 1.

Sobre as terceiras pessoas destes verbos de pronomes se ha de notar, que o commum das taes terceiras Pessoas, he começarem pela letra *Y*: ut *xe-maenduar-ar*, *n-de-maen-duar*; *y-maenduar*. *Xe-angaturam*, *de-angatu-ram*, *y-angaturam*, etc.

Exceptuando-se porém desta regra os verbos, que depois do pronome *Xe*, tiverem a letra *R*, immediatamente, a qual letra *R*, se muda em *ç*, com zeura na terceira pessoa: ut *xe-ro-par*, *n-de-ro-par*, *ç-o-par*, andar perdido. *Xe-ro-çang*, *n-de-roçang*, *ç-o-çang*, ser socegado, etc.

Sinco verbos com tudo, que tem *R*, immediatamente depois do pronome *xe*, na terceira pessoa, não tomão *ç*, mas guardão a regra geral, tomando *y*; e são os seguintes. *Xe-rob*, sou amargoso *xe-rò*, sou resgo; *xe-rurù* estou inchado. *Xe-ryir*, tenho sobrinhos por parte de minhas irmãs; *xe-ro-ygung*, estou frio. Cujas tres pessoas são as seguintes. *Y-rob-*, *y-rò*, *yrurù*, *y-ir*, *y-royg-çang*.

Tambem se exceptuão daquella primeira, e da segunda regra, os verbos compostos de nomes, cuja primeira letra *T*, fica na terceira pessoa, ainda que na primeira, e segunda pessoa se mude em *R*, immediato ao artigo, ut, deste nome *Tuba*, se forma, e compõe este verbo: *xerub*, que quer significar, eu tenho pai. E ainda que nas primeiras pessoas tenha *R*, immediato ao pronome *xe*, *xerub*, *n-derub*, na terceira pessoa faz *tub*, elle tem pai, etc.

Futuro.

Xe-maenduar-i-ne. *Eu me lembrarei.*

N-d-e-maenduar-i-ne. *Tu, Y-maenduar-i-ne. Elle.*

Plural

Yande-maenduar-i-ne, ou ore-maenduar-i-ne.

Pe-maenduar-i-ne. *Vós. Y-maen-duarine. Elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-ne. *Eu não me, etc.*

N-a-d-e-maenduar-i-xoe-ne. *Tu não.*

N-y-maenduar-i-xoe-ne. *Elle não.*

Plural

N-d-ia-de-maenduar-i-xoe-ne, ou n-d-ore-maenduar-i-xoe-ne. *Nós*
não.

N-apa-maenduar-i-xoe-ne *Vós não.*

Ny-maenduar-i-xoe-ne. *Elles não se lembraraõ.*

Modo Imperativo.

Presente.

D-e-maenduar. *Lembra-te tu.*

T-i-maenduar. *Lembre-se elle.*

Plural

T-iande-maenduar. *Lembremo-nos.*

Pe-maenduar. *Lembrai-vos vós.*

T-i-maenduar. *Lembrem-se elles.*

Negativo.

D-e-maenduar-umé. *Não te lembres tu.*

T-i-maenduar-umé. *Não se lembre elle.*

Plural

T-iande-maenduar-ume. *Não nos lembremos.*

T-a-pe-maenduar-umé. *Não vos lembreis.*

T-i-maenduar-ume. *Não se lembrem elles.*

Futuro.

T-ande-maenduar-i-ne. *Lembrar-te-hás.*

Plural

T-a-pe-maenduar-i-ne. *Lembrai-vos-heis vós.*

Negativo.

T-ande-maenduar-umene. *Não te lembrarás.*

Plural

T-a-pe-maenduar-umene. *Não vos lembrareis.*

Modo Optativo.

Presente. Imperfeito.

Xe-maenduar-temomã. *Oxalá me lembrara eu, ou me lembrasse.*
N-d-e-maenduar-temomã. *Te lembráras tu.*
Y-maenduar-temomã. *Se lembrára elle.*

Plural

Yande-maenduar, *ou ore maenduar-temomã. Oxalá nos lembramos, ou lembrássemos.*
Pe-maenduar-temomã. *Vos lembrareis vós.*
Y-maenduar-temomã. *Se lembrarão elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-emomã. *Oxalá me não lembrara eu, ou me lembrasse.*
N-ande-maenduar-i-xoe-temomã. *Não te lembraras.*
N-i-maenduar-i-xoe-temomã. *Não se lembrara elle.*

Plural

D-i-ande-maenduar-i-xoe-temomã, *ou d-ore-maenduar-i-xoe-temomã.*
Oxalá nós não nos.
N-a-pe-maenduar-i-xoe-temomã. *Vos não lembrareis.*
N-i-maenduar-i-xoe-temomã. *Se não lembrarão.*

Preterito, Plusquam Perfeito.

Xe-maenduar-meimã, ou meimomã. *Oxalá me tivera eu, ou me tivesse lembrado.*
De-maenduar-meimã, ou meimomã.. *Tu.*
Y-maenduar-meimã, ou meimomã. *Elle.*

Plural.

Yande-maenduar-meimã, ou meimomã, ou ore-maenduar-meimã, ou meimomã. *Nós.*
meimã, ou meimomã. *Nós.*
Pe-maenduar-meimã, ou meimomã. *Vós.*
Y-maenduar-meimã, ou meimomã. *Elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-meim, ou meimomã. *Oxalá me não tivera eu, ou tivesse lembrado.*
N-ande-i-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Tu.*
N-y-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Elle.*

Plural.

D-yande-maenduar-i-xoe, ou D-ore-maenduar-i-xoe meimã, ou meimomã. *Nós.*
N-a-pe-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Vós.*
N-y-maenduar-i-xoe-meimã, ou meimomã. *Elles.*

Futuro.

Xe-maenduar-momã. *Prasa a Deos que me lembre.*
N-a-e-maenduar-momã. *Que te lembres tu.*
Y-maenduar-momã. *Que se lembre elle.*

Plural.

Y-ande-maenduar, ou Ore-maenduar-momã. Prasa a Deos que nos lembremos nós.

Pe-maenduar-momã. Que vos lembreis.

Y-maenduar-momã. Que se lembrem.

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-momã. Prasa a Deos que não me lembre eu.

N-ande-maenduar-i-xoe-momã. Que não vos.

N-y-maenduar-i-xoe-momã. Elle.

Plural.

N-d-iande-maenduar-i-xoe-momã, ou D-ore-maenduar-i-xoe-momã,
Que não nos lembramos.

N-a-pe-maenduar-i-xoe-momã. Vós.

N-y-maenduar-i-xoe-momã. Elles.

Modo Permissivo.

T-a-xe-maenduar. Lembre-me eu.

T-ande-maenduar. Tu.

T-y-maenduar. Elle.

Plural

T-iand-maenduar, ou T-ore-maenduar. Nós.

T-a-pe-maenduar. Vós.

T-y-maenduar. Elles.

Negativo

T-a-xe-maenduar-ume. Não me lembre eu.

T-ande-maenduar-ume. Tu.

T-y-maenduar-ume. Elle.

Plural

T-lande, ou Tore-maenduar-ume. *Nós.*

T-a-pe-maenduar-ume. *Vos.*

T-y-maenduar-ume. *Elles.*

Imperfeito, Preterito, plusquam perfeito

Xe-maenduar-mo, ou Xe-maenduar umanmo, ou Xe-maenduar-beemo.

Já eu me lembraria, ou me teria lembrado.

De-maenduar-mo, &c. *Tu.*

Y-maenduar-mo, &c. *Elle.*

Plural

Yande-maenduar-mo, ou Ore-maenduar-mo. *Nós.*

Y-maenduar-mo, &c. *Elles.*

Negativo.

N-a-xe-maenduar-i-xoe-mo, ou Na-xe-maenduar-i-xoe-uranmo, ou N-a-xe-maenduar-i-xoe-beemo. *Não me lembraria eu, ou não me teria eu lembrado.*

N-ande-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Tu.*

N-y-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Elle.*

Plural

N-d-lande-maenduar-i-xoe-mo, ou d-ore-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Nós.*

N-a-pe-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Vos.*

N-y-maenduar-i-xoe-mo, &c. *Elles.*

Futuro

T-a-xe-maenduar-i-ne. *Lembre-me eu.*

T-a-de-maenduar-i-ne. *Lembreste tu.*

T-y-maenduar-i-ne. *Lembre-se elle.*

Plural

T-yande-maenduar-i-ne, ou Toremæduai-i-ne. *Lembre-mo-nos, nós.*
T-a-pe-maenduar-i-ne. *Lembra-i-vos vós.*
T-y-ymaenduar-i-ne. *Lembrem-se elles.*

Negativo

T-a-xe-maenduar-umene. *Não me lembre eu.*
T-ande-maenduar-umene. *Não te lembres tu.*
T-y-maenduar-umene. *Não se lembre elle.*

Plural

T-yande-maenduar-umene, ou T-ore-maenduar-umene. *Não nos lembremos.*
T-a-pe-maenduar-umene. *Não vos lembreis.*
T-y-maenduar-umene. *Não se lembrem elles.*

Modo Conjunctivo

Presente, Imperfeito, Preterito, Plusquam, perf. Futuro.

Xe-maenduar-eme. (*Quando, Como, Porque, Sz.*) *Me lembro, lembrava, lembrei, lembrara, lembrasse, ou me lembrar.*
De-maenduar-eme. *Vós.*
Y-maenduar-eme. *Elle.*

Plural

Yande, ou Ore-maenduar-eme. *Nos.*
Pe-maenduar-eme. *Vos.*
Y-maenduar-eme. *Elles.*

Negativo

Xe-maenduar-eyme. *Se me não lembro.*
D-e-maenduar-eyme. *Se tu.*
Y-maenduar-eyme. *Se elles.*

Plural

Yande, ou Ore-maenduar-eyme. *Nós.*

Pe-maenduar-eyme. *Vós.*

Y-maenduar-eyme. *Elles.*

Modo Infinitivo.

Presente, Imperfeito.

Xe-maenduar-a. *Lembrar-me, ou que me lembro, e lembrava.*

N-d-e-maenduar-a. *Lembrares-te, etc.*

Y-maenduar-a. *Lembrar-se, etc.*

Plural

Yande, ou Ore-maenduar-a. *Lembrarmo-nos.*

Pe-maenduar-a. *Lembrardes-vos.*

Y-maenduar-a. *Lembrarem-se.*

Negativo

Xe-maenduar-eyma. *Não me lembrar, ou que não me lembro, nem lembrava.*

N-d-e-maenduar-eyma. *Não te lembrares.*

Y-maenduar-eyma. *Não se lembrar.*

Plural

Yande-maenduar-eyma, ou Ore-maenduar-cyma. *Não nos lembrarmos.*

Pe-maenduar-eyma. *Não vos lembrardes.*

Y-maenduar-eyma. *Não se lembrarem.*

Preterito Plusquam perf.

Xe-maenduar-agoera. *Ter me lembrado, ou que me lembrei, e lembrou.*

N-de-maenduar-agoera. *Tu.*

Y-maenduar-agoera. *Elle.*

Plural

Yande, *ou* Ore-maenduar-agoera. *Nos.*

Pe-maenduar-agoera. *Vos.*

Y-maenduar-agoera. *Elles.*

Negativo

X-maenduar-agoer-eyma, *ou* Xe-maenduareym-agora. *Não me ter lembrado, ou que me não lembre, nem lembrára.*

N-d-e-maenduar-agoer-eyma, *ou* De-maenduar-eym-agoera. *Tu.*

Y-maenduar-agoer-eyma, *ou* Y-maenduar-eym-agoera. *Elle*

Plural

Yande, *ou* Ore-maenduar-agoer-eyma, *ou* Ore-maenduar-eym-agoera.
Nos.

Pe-maenduar-agoer-eyma, *ou* Pe-maenduar-eym-agoera. *Vos.*

Y-maenduar-agoer-eyma, *ou* Y-maenduar-eym-agoera. *Elles não se terem lembrado, &c.*

Futuro perf.

Xe-maenduar-aõama. *Para me haver de lembrar.*

N-d-e-maenduar-aõama. *Para te haveres.*

Y-maenduar-aõama. *Para elle se.*

Plural

Yande-maenduar-aõama, *ou* Ore-maenduar-aõama.

Pe-maenduar-aõama.

Y-maenduar-aõama.

Negativo

Xe-maenduar-eym-aõama, *ou* Xe-maenduar-aõam-cyma. *Para me não haver de lembrar.*

N-d-e-maenduar-eym-aõama, &c.

Futuro. imperf.

Xe-maenduar-amboera. *Que me houvera eu de lembrar, &c.*

Negativo.

Xe-maenduar-amboer'eyma. *Que me não houvera de lembrar, &c.*¹

Gerundio, e Supino.

Xe maenduar-amo. *Lembrando-me eu, a me lembrar e para me lembrar.*

N-de-maenduar-amo. *Lembrando-tê tu, &c.*

O-maenduar-amo. *Lembrando-se elle, &c.*

Plural

Yande maenduar-amo, ou Oce-maenduar-amo *Nós.*

Pe-maenduar-amo. *Lembrando-vos vós, &c.*

O-maenduar-amo. *Lembrando-se 'elie, &c.*

Negativo.

Xe-maenduar-eym-amo. *Não me lembrando eu, ou a me não lembrar. Para me não lembrar.*

N-d-e-maenduar-eym-amo. *Não te lembrando tu.*

O-maenduar-eym-amo. *Não se lembrando elle.*

Plural

Yand-maenduar-eym-amo, ou Ore-maenduar-eym-amo.

Pe-maenduar-eym-amo, &c.

O-maenduar-eym-amo, &c.

Note-se que nos gerundios o pronome nas terceiras pessoas sempre he. O; assim nestes verbos de pronome, como nos verbos neutros de artigo.

Da Conjugação de alguns verbos irregulares.

De duas maneiras podemos chamar aos verbos irregulares; o por que se não usão mais que em alguns tempos, numeros, ou pessoas; &c. estes melhor se chamão Defectivos, por que tem faltas nas taes cousas; mas nos tempos, que tem, guardam a ordem das conjugações geraes. Outros são propriamente irregulares, por que tendo tudo o que os outros tem, não fasem suas formações da mesma maneira.

E ha de se notar, que as irregularidades destes verbos communmente são nas terceiras pessoas do presente do indicativo; e por conseguinte nos modos, e tempos que se formão das taes terceiras pessoas: como são o Conjunctivo, Infinitivo, Gerundios, Supinos, e verbaes como veremos, de cuja formação trataremos adiante em seu lugar. Aqui conjugaremos em particular os verbos irregulares.

Do Verbo A-e. Dizer.

Presente.

A-e. *Eu digo.*

Ere. *Tu dizes.*

E-i. *Elle diz.*

Plural.

Yae, ou Oro-é. *Nos.*

Pe-jé. *Vos diseis.*

E-i. *Elles disem.*

Terceira pessoa relativa Y-eú.

Desta terceira pessoa relativa se dá rasão adiante na terceira advertencia geral, das que se dão sobre alguns tempos, e formações dos verbos.

Imperativo.

Presente.

Ere. *Dise tu.*

T-e-i *Diga elle.*

Plural.

Tia-é. *Digamos.*

Pe-jé. *Dizei vos.*

T-e-i. *Digão elles.*

Conjunctivo. E-reme.

Infinitivo. E. E agoëra. Erama.

E-ramboëra. E-aóáma.

Gerundio, e Supino.

Guy- ja-bo. P-ia-bo. Oya-bo.

Plural.

Ya-ia-bo, ou Oro-ya-bo. Pe-yã-bo. O-ya-bo.

Verbaes. Ei-ára. *O que diz, ou dizia.*

I-aba. *O que se diz.*

E-çába, *O lugar em que se diz*

No mais guarda a conjugação geral, e seus compostos em tudo o seguem.

Do verbo, A-jur. Vir.

Presente.

A-jur. *Venho.*

Ere-jur, *Vens.*

O-ur. *Elle vem.*

Plural.

Ya-jur, ou Oro-jur. *Nos.*

Pe-jur. *Vos vindes.*

O-ur. *Elles vem.*

Terceira pessoa relativa. Tûri.

Imperativo.

Pres. Iori, ou E-jor, E-jori. *Vem tu.*

T-our, *Venha elle.*

Plural.

Tia-jur.	<i>Venhâmos nós.</i>
Pe-jor, ou Pe-jori.	<i>Vinde vós.</i>
T-o-ur.	<i>Venhão elles.</i>

Conjunctivo.

	T-u-reme.
<i>Infin.</i>	T-ur-a. T-ur-agoéra. T-ur-âma. T-ur-amboéra.
<i>Sup.</i>	T-ur-aôâma.
<i>Gerundio.</i>	Guy-tú. E-iú. O-û.

Plural.

	Ya-jû, ou Oro-jú. Pe-jú. O-ú.
<i>Verbal.</i>	T-u-çaba. <i>Tempo, ou caminho por onde se vem.</i>

Do verbo A¹ jub. Estar deitado.

<i>Ind. Pres.</i>	A-jub. <i>Eu estou deitado.</i>
	Ere-jub. O-ub.

Plural.

Yàjub, ou Oro jub. Pe-jub. O-u-b.

Terceira pessoa relativa Túi.

<i>Imper.</i>	E-jub. To-ub. Tia-jub. Pe-jub. To-ub.
<i>Conjunct.</i>	T-u-me.
<i>Infinit.</i>	T-ub-a. T-ub-agaéra. T-ub-amboéra. T-ub-ão-âmâa.
<i>Gerund.</i>	Guy-tup-a. E-ju-pa. O-up-a. Y-a-jup-a, ou Oro-jup-a. O-úp-a.
<i>Verbss.</i>	E-up-aba. <i>O lugar, ou tempo a modo de estar deitado.</i>
<i>Verbal.</i>	E-up-aba. <i>O lugar, ou tempo a modo de estar deitado.</i>

Do verbo A-in. Estar deitado.

Indicat. A-in. Ere-in. O-in.
Ya-in, ou Oro-in. Pe-in. O-in.

Terceira pessoa relativa Ceni, ou Nénimas sò no plural.

Conjunct. C-en-eme.
Infinit. C-en-a-. C-en-agoéra.
C-en-áboera. C-ena-õama.
Gerund. Guy-tên-a. E-in-a-. O-in-a. Ya-in-a, ou Oro-in-a. Pe-in-a. O-in-a.
Verbal. T-en-daba. *Lugar, tempo, ou modo.*

Do verbo Amano, Morrer.

Indicat. A-mano. Ere-mano. O-mano. Ya-mano, ou Oro-mano.
Pe-mano. O-mano.

Terceira pessoa relativa. C-eõ-u.

Conjunct. C-eõn-eme.
Infinit. C-eõ-. C-eõ-agoera. C-eõ-ráboera. Ceõ-aõama.
Gerund. Guy-mano-mo. E-mano-mo. O-mano-mo. Ya-mano-mo.,
ou Oro-mano-mo.
Verbal. T-eõ-çaba. *Lugar, tempo, instrumento com que se morre.*

Fallando-se absolutamente, morrendo-se, T-eõn-eme, morrer, T-eõ.

Do verbo Aico. Estou, ou tenho ser.

Indicat. A-ico. *Eu tenho sér, ou estou.*
Ere-ico. O-ico. Plur. Ya-ico, ou Oro-ico. Pe-ico. O-ico.

Terceira pessoa relativa C-e-co-u.

Conjunct. Fallando absolutamente.
T-eco-reme, ou Estando-se.
Relativamente. C-ecor-eme.

Infinit. T-eco. C-eco. C-eco-agoera. C-eco-rama. C-eco-rãboera.
C-eco-aõama.

Gerund. Guy-t-eco-bo. E-ico-bo. O-ico-bo. Ya-ico-bo ou Oro-ico-bo. Pe-ico-bo. O-ico-bo.

Verbaes. T-eco-ara. *O que está.*
T-eco-ába. *O lugar.*

Composto deste he A-ico-bè. *Estou bem.*

Guarda as regras do seu simples.

Do verbo Aique. Entrar

Indic. A-ique. *Eu entro.* Ero-ique. O-ique. Ya-ique, ou Oro-ique. Pe-ique. O-ique.

Terceira pessoa relativa. C-e-ique-u.

Conj. abs. T-e-ique-reme.

Relativo. C-e-ique-reme.

Infinit. T-e-ique. C-e-ique. C-e-ique-agoera. Ce-ique-ràma. Ce-ique-ramboera. C-e-ique-aõama.

Gerund. Gui-que-abo. E-ique-abo: O-ique-abo, ou Oro-ique-abo. Pe-ique-abo. O-ique-abo.

Verbaes. T-e-ique-ara. *O que entra.*

T-e-ique-aba. *O lugar ou porta.*

Do verbo Aitic. Derribar. Activo.

Indicat. A-itic. *Eu derribo.*

Erei-tic. O-itic. Ya-itic, ou Oro-tic. Pe-itic. O-itic.

Terceira pessoa relativa. Ceitiki.

Conjunct. C-e-itik-eme.

Infinit. C-e-itic-a. C-e-itic-agoera. C-e-itic-arama. C-e-itic-aõama.

Gerund. C-e-itic-a.

Verbaes. C-e-itic-ara. *O que derriba.*

C-e-itic-aba. *O lugar.*

Do verbo A-jar. Tomar, Activo.

Indicat. A-jar. *Eu tomo.* Ere-jar. O-goar. Ya-jar, *ou* Oro-goar.
Pe-jar. O-goar.

Terceira pessoa relativa. Tari.

Imperat. E-jar. T-o-goar. Ti-a-jar. Pe-jar. T-o-goar.
Conjunct. T-ar-eme.
Infinit. T-ar-a. T-ar-agoera. T-ar-amboera.
Supl. T-ar-aõama.
Gerund. T-â.
Verbaes. T-a-çara. *O que toma.*
T-a-çabá. *O com que, &c.*

Outro verbo A-jar. *Estou pegado*, he neutro, não é irregular.

A-jar. Ere-jar. O-jar. Ya-jar, *ou* Oro-jar. Pe-jar. O-jar, &c.

Do verbo A-pygnó, significa o mesmo que o verbo Latino Pedro

Indicat. A-pygnó. Ere-pygnó. O-pygnó. Ya-pygnó, *ou* Oro-pygnó. Pe-pygnó. O-pygnó, *ou* O goe-pygnó.

Terceira pessoa relativa C-e-pygno-u.

Imperat. E-pygnó. T-o-goe-pygnó. Ta-pygnó. Pe-pygnó. T-o-gue-pygnó.
Conj. abs. T-e-pygno-reme.
Relativo. C-e-pygno-reme.
Infinit. T-e-pygnó. C-e-pygnó. C-e-pygno-rama. C-e-pygno-ramboera. C-e-pygno-aõama.
Gerund. Guy-pygno-mo. E-pygno-mo. O-pygno-mo. &s.
Verbaes. Pygno-çara. Pygno-çaba.

Do verbo Apoti.

A-poti. Ere-poti. O-gue-poti, *ou* O-poti, &c.

Terceira pessoa relativa. C-e-poti.

<i>Imperat.</i>	E-poti. T-ogue-poti.
<i>Conjunct.</i>	T-e-poti-reme. C-e-poti-reme.
<i>Infinit.</i>	T-e-poti. C-e-poti. C-e-poti-agoera, &c.
<i>Gerund.</i>	Gui-poti-abo. E-poti-abo. O-poti-abo, &c.
<i>Verbaes.</i>	Poti-ara. Poti-aba.

Do verbo Aço. Eu vou.

A-ço. Ere-ço. O-ço, &c.

Terceira pessoa relativa. Çoú.

<i>Imperat.</i>	E-co-ãi, ou E-coã. T-o-ço. Pe-co-ãi, ou Pe-co-ú.
<i>Conjunct.</i>	Ço-reme.
<i>Infinit.</i>	Ço.
<i>Gerund.</i>	Guy-xo-bo. E-co-bo-. O-ço-bo, &c.
<i>Verbaes.</i>	Ço-ara. Ço-ába.

A rasão da variedade das letras das terceiras pessoas relativas, que combinão com as do Conjunctivo, e Infinitivo, se verá melhor adiante nas advertencias geraes que pomos sobre os verbos.

Da irregularidade de alguns verbos activos, que depois do artigo tem immediatamente algumas destas syllabas Ra, Re, Ro, Ru, ou A-raço, A-reço, A-roquer, A-rur.

Desta sorte de verbos faremos menção adiante; mas porque são também irregulares, ainda que guardão entre si a mesma ordem, pozemos aqui huma conjugação delles, fazendo somente menção de suas irregularidades nos modos, e tempos em que as tem.

Do verbo A-raço. Eu levo.

<i>Indicat.</i>	A-raço. Ere-raço. O-gue-raço. Ya-raço, ou O-ro-gue-rano. Pe-raço. O-gue-raço.
<i>Imperat.</i>	E-raço. T-o-gue-raço.

<i>Conjunct.</i>	C-e-raço-reme.
<i>Infinit.</i>	C-e-raço. C-e-raço-agoera. C-e-raço-rama. C-e-raço-ramboera. C-e-raço-aõama.
<i>Gerund.</i>	C-e-raço-bo.
<i>Verbaes.</i>	C-e-raço-ara. O que leva, ou C-e-raço-çara.
<i>Part. passa.</i>	C-e-raço-pira. Cousa levada. C-e-raço-pyroera. C-e-raço-pyrama. C-e-raço-pyramboera.

Do verbo Sum, es, fui.

Não ha nesta lingua verbo algum particular, que propriamente responda ao verbo *Sum es fui*, Latino; mas esta falta se suppre bem com o pronome *Xe*.

Tres são as significações do verbo *Sum*, ou *Ser*, *Es'ar*, *Ter*, ou *Sum*, eu, sou, ou estou, e tambem *Est mihi pater*, eu tenho pai. Para a significação de estar, temos nesta lingua o verbo *Ai-cò*, de que fizemos menção entre os irregulares; o qual tambem significa *Ser*, e principalmente o seu composto *Ai-robê*, que significa *Estou vivo*, *Estou são*, *Estou presente*, *Tenho ser*, &c.

Acerca do pronome *Xe*, se ha de saber que elle primeiramente significa o mesmo que no latim *Ego*; e assim he o mesmo dizer *Xe, ndz, y*, Plur. *Yand*, ou *Ore*, *Pe*, *Y*, quer dizer *Ego, tu, illz*, Plur. *Nos, vos, illi*.

Secundariamente o mesmo pronome *Xe*, significa tambem o possessivo *Meus, mea, meum*. *Nde Tuus, tua, tuum*, *Y*, significa *Illius*. *Yande*, ou *Ore*, *Noster, nostra, nostrum*. *Pe*, *Vester, vestra, vestrum*. *Y*, *Illorum, Illarum, Illorum*.

Na primeira significação em que o pronome *Xe*, responde a *Ego*, ajuntando-lhe qualquer nome adjectivo, forma o verbo *Sum*, ex *Catu*, significa cousa boa, *Xe-catu*, eu sou bom. *Pochi*, significa cousa má, ou feia, ou suja. *Xe pochi*, eu sou máo, ou feio. *Angaturama*, virtude. *Xe-angaturam*, sou virtuoso. *N-d-e-angaturam*, tu és virtuoso. *Y-angaturam*, elle he virtuoso. *Y-ande angaturam*, nós. *P-y-angaturam*, vós sois virtuosos. *Y-angaturam, elles, &c*.

Na segunda significação em que o pronome *Xe* significa o mesmo que *Meus, mea, meum*, ajuntando-lhe qualquer nome substantivo de coisa possuída, fôrma o mesmo verbo *Sum* em est'outro sentido de ter, ou possuir alguma coisa, ex. *Cig*, mãe, *Xe-cig*, tenho mãe, *Corossa*, *Xe-co*, tenho rossa. *Tuba*, pai, *Xe-rub*, tenho pai, mudado o T, em R, na composição; cuja razão se entenderá depois, quando tratarmos dos relativos, e conjugaremos um verbo, como os outros desta maneira. *Xe-co*, eu tenho rossa *Yande co*, ou *Ore-co*, nós temos rossa. *Pe-co*, vós tendes rossa. *Ycô*, elles a tem, etc.

Note-se com tudo nesta composição, e formação deste verbo, que quando o nome que se ajunta com o pronome *Xe* tem o assento na penultima, então na composição perderá a ultima em todos os tempos salvo o infinitivo, ou este nome *Angaturáma*, tem o assento na penultima, formando o verbo *Sum*, ha de dizer, *Xe-angaturam*, e perde a ultima letra A. *N-d-e-angaturam*, *Yande angaturam*, &c. no infinitivo *Angaturam-a*.

DAS OITO PARTES DA ORAÇÃO

*Nome, Pronome, Verbo, Participio, Preposição,
Adverbio, Interjeição, Conjunção.*

Havendo de tratar de cada uma das oito partes da oração tem primeiro lugar o tratado da

Divisão do nome em commum.

Todos os nomes nesta lingua se resumem em Substantivos, Adjectivos Absolutos, Verbaes, Possessivos. Relativos, Comparativos, e Superlativos.

Substantivos são os que podem estar na oração só por si com o verbo, ex. *Abâ omano*, um homem morreo.

Adjectivos são os que não podem estar na oração sem substantivos, clara, ou occultamente, ex. *Tinga*, coisa branca.

Absolutos são os que não nascem de algum verbo, ex: *Oca, casa, Ybyrá pao*.

Verbaes são os que nascem de alguns verbos, ex. *Iucaçara*, o matador, do verbo *Ajucá*, matar *Iucaçabu*, o instrumento de matar.

Estes verbaes são communmente em trez maneiras, huns acabados em *Ara*, ou *Ana*; outros acabados em *Aba*. Os terceiros em *Yra*. Assim como do verbo *Ajuca Iucaçara*, o matador *Iucaçaba*, o instrumento ou lugar ou tempo, ou modo de matar. *Y-juca-pyra*, a cousa morta.

E estes verbaes em *Yra* sempre são passivos, e nascem sómente de verbos activos, e não d'outros. E tem differentes tempos presente, preterito, e futuro; ex. *Yjuca-pyra*, o que he, ou era morto. *Y-juca-pyroera*, o que ha de ser morto, ou digno de o ser *Y-jucapyramboera*, o que havia de ser morto, maz não foi. Todos estes verbaes tem suas regras do modo com que se formão, como diremos adiante.

Possessivos são aquelles pronomes *Xe*, *Nde*, *Y*. Plural, *Yande*, *Ore*, *Pe*, *Y*, *Id*, *est*, *Meus*, *Auns*. *Suus*, *Noster*, *Vester*, *Illorum*. O, responde ao reciproco *Suus*, como veremos.

Tambem são possessivos estes, *Xe-remi*, *N-d-e-remi*, *Cemi*, *Yan-de-remi*, *Ore-remi*, *Pe-remi*, *Ce-mi*.

Os primeiros possessivos se ajuntão com todos os nomes de cousas, que podem vir á Possessão de alguém, ex. *Xe-ó*, minha tossa. *Xe-ru-ba*, meu pai.

Tambem se ajuntão com os infinitivos de todos os verbos, que não forem activos, e significão possessão da acção dos taes verbos, ou por melhor diser, significão que se exercita a significação dos taes verbos, ex. *Xe-quera*, o meu dormir, *Xe-paca*, o meu acordar.

Tambem se ajuntão os mesmos possessivos com os infinitivos dos verbos activos, com condição que levem consigo o seu accusativo, ex. *Xe-tu-parauçuba*, o meu amor a Deos, *N-d-e-xe-motareima*, o vosso odio que me tendes.

Os segundos possessivos só se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo e significão a acção, ou significação dos mesmos verbos activos; mas a cousa sobre que cabe sua acção, ex- *Xe-remi-juca*, a cousa que eu matei *Xe-remi-mondo*, a cousa que eu mando, ou o presente, ou o pagem, *D-e-remi-mondo*, o que tu man-

daste. *C-e-mi-mondo*, o que elle mandou, Pedro *re-mi-mondo*, o que Pedro mandou; e no reciproco. O *que-mi-mondo* mas o que pertence a isto, abaixo diremos nos reciprocos.

Do nome Relativo.

Relativos são os seguintes: *Ae*, *Ae-aè*, *Ae-bae*, significão esse mesmo, esse, esse de que fallamos.

Servem tambem de relativos em lugar de *Qui quæ, quod*, estas tres letras *Y*, *C*, *T*. A letra *C*, ha de ter zeura, cada uma del'as se ajunta com seu genero de nomes, que iremos vendo por algumas regras.

Primeira regra.

Todos os nomes que começam por *ç*, com zeura, sendo relativos conservão o mesmo *ç*, ex. *çaba*, a penujem ou Penna: munda do passaro, *Xe-çaba*, minha penna, *N-d-çaba*, tua penna, *çaba*, sua penna. Se o nome que havia de ser relatado, está presente immediato antes do *ç*, muda-se em *R*, como vemos. *Guira-r-aba*, a penna do passaro, *çaba*, a sua penna.

Segunda regra.

Todos os verbos activos, e não outros que se começam por *ç*, com zeura, conservão o tal *ç*, quando ficão relativamente ou quando o accusativo não fica immediatamente antes, ex. *Bae-catu ace Tapa-r-auçuba*, *Baecatú Tupã ace çauçuba*. Sendo accusativo do verbo caunuba, é nome *Tupã*, na primeira oração fica immediato ao verbo, e muda-se o *ç*, do verbo em *R*; e na segunda oração por não estar o accusativo, *Tupã*, immediato ao verbo, fallase por relativo, e por isso fica o *ç*, *çauçuba* por relativo.

Primeira excepção das duas regras sobreditas.

Exceptuão-se destas regras os nomes seguintes, que começando por *ç*, com zeura, fallando-se dellas relativamente, mudão o *ç* em *X*, e não em *R*, tomando *Y* por relativo.

Cebae, *mantimento*, Y-x⁻ebae, *o seu mantimento*.

Çumara, *inimigo*, Y-x-umàra, *o seu inimigo*.

Cig, *mãe*, Y-x-ig, *sua mãe*.

Cyjra, *tia materna*, Y-x⁻yjra *sua tia materna*.

Cibà, *testa*, Y-x-ibà, *sua testa*.

Cira, *enxada*, Y-x-ira, *sua enxada*.

Çama, *corda*, Y-x⁻ama, *sua corda*.

Çugaragig, *o namorado*, Y-xu-guaragig.

Segunda excepção

Tirão-se também daquellas duas regras os infinitivos dos seguintes seis verbos activos; os quaes nunca mudão o ç em R, ainda que lhe fique o accusativo immediato, e fallando-se relativamente, mudão o ç em X, tomando Y por relativo.

A-y-o-cib, *alimpar*, infinitivo, Ciba, Nhaê-ciba, *alimpar o prato*, Y-xi-ba *alimpalo*.

A-y-o-çoe, *picar ou dar de ponta*, Çoca., Y-xoc⁻a, *pical-o*.

A-y-o-çub, *visitar*, Çuba. Y-xuba, *visital-o*.

Alxoô, *convidar á banquetes*, Çoó, Y-xoó, *convidal-o*.

Ai-xuú, *morder*, Çuú, Y-xuú, *mordel-o*.

Ai-xuban, *chupar*, Çubana, Y-xubana, *chupal-o*.

A estes imitam todos os verbos neutros que se começam por ç, com zeura, que nunca mudão e oç, em R; e quando se põe relativamente, tomão Y, por relativo, e mudão o ç em X, ou *Aço*, vou, *ço*, ir, *Yxo*, a sua ida o seu ir.

Também as preposições seguintes tomão Y por relativo dos nomes que regem, e mudão o ç, em X, *çui*, de *Y⁻xui*, delle *çocz*, em cima, *Y-xo-ce*, em cima.delle.

Çupe, *rege dativo*, Y-xupe, *a elle*.

Advirta-se aqui, que quando Y se antepõe á letra ç com zeura, o tal ç se muda sempre em X na mesma dicção, ou seja simples, ou composta; e ainda que seja Y, relativo, *Aço*, *ço*., *y-xo*..

Terceira regra por ordem

Todos os nomes começados por *T*, quando se põe relativamente mudão o *T* em *ç*, com zeura *Teté*, corpo *Pedro-r-ete*, corpo de Pedro. *Ç-ete*, seu corpo o *T* ou *ç* se mudão em *R*, ficando-lhe atrás immediato o nome que havião de relatar, ou possessivo, ou *Xe-r-ete*, meu corpo, *Pedro-r-ete*.

Primeira excepção desta terceira regra.

Tirão-se desta regra os seguintes, começados pela letra *T*, os quaes conservão o *T*, por relativo.

Túba.	<i>Pai e seu pai.</i>
Tamuya.	<i>Avô, seu avô.</i>
Tayra.	<i>Filho.</i>
Tagíra.	<i>Filha.</i>
Tiquyra.	<i>Irmão mais velho.</i>
Tybyra.	<i>Irmão mais môço.</i>
Tequéra.	<i>Irmã mais velha.</i>
Tubixába.	<i>Cousa grande.</i>
Tenicem.	<i>Cousa cheia.</i>
Tyg.	<i>Licor, caldo, fummo.</i>
Tycü.	<i>Cousa liquida.</i>
Táya.	<i>O queimar da pimenta.</i>
Turuçu.	<i>Cousa grande.</i>
Tinga.	<i>Cousa branca.</i>

Estes tres derradeiros não mudão o *T* em *R*, ainda que lhe fique atrás immediato o nome que havião de relatar, ex. *Xe taya*, *Cunumã turuçu*, *O-tinga*. Os precedentes mudão o *ç* em *R*, como *Pedro-r-uba*.

Segunda excepção da terceira regra.

Os seguintes se começam todos pela letra *T*, e relativamente postos, conservão o *T*, e tomão *Y* por relativo, como *Tecocuaba*, entendimento, *Y-lecocuaba*, o seu entendimento.

Tyg.	<i>Ourina.</i>
Taba.	<i>Aldêa.</i>
Tapera.	<i>Aldêa destruida.</i>
Tapyiya.	<i>O barbaro.</i>
Tapuya.	<i>A choupana.</i>
Tyba.	<i>Frequencia de alguma cousa.</i>
Tubyra.	<i>Pó de alguma cousa.</i>
Teinnhea.	<i>Fabulas.</i>
Tuibaê.	<i>O velho.</i>
Tagoayba.	<i>Fantasma.</i>
Tupã.	<i>Deos.</i>
Tyra.	<i>O conducto.</i>
Tirá.	<i>Arrepiamento dos cabellos.</i>
Tatâca.	<i>Huma rã.</i>
Titica.	<i>O palpitar.</i>
Tutúca.	<i>Palpitar ou cahir a fructa.</i>
Tybytaba.	<i>As sobrançelhas.</i>
Téna.	<i>Estar fixa a cousa.</i>
Tecoáraibòra.	<i>O medroso fugitivo.</i>
Tunga.	<i>O bicho do pé.</i>
Tebíra.	<i>O nefando.</i>
Tutíra.	<i>O tio materno.</i>
Tinga.	<i>Cousa fastienta. Este fica-se com o T por relativo, não toma Y, nem ç.</i>
Tyapita.	<i>Mel liquido. Este muda o T em R; mas no relativo conserva o T, e toma Y, Y-tyapra.</i>

Ajuntão-se a estes todos os nomes de animaes, de fructas, de hervas, de materiais; os quaes todos, quando começam por *T*, o não mudão, e tomão *Y* por relativo, ex. *Tapijra*, a anta *Tagoa* o barro vermelho, *Tayaóba*, a couve.

Advirta-se aqui, que não se diz *Xe tapijra*, minha vacca, *Pedro Tuyaçu*, porco de Pedro; mas *Xe-reimbaba Tapijra*, *Tayaçu*, minha criação, vacca, porco, &c.

Quarta regra por ordem.

Todos os nomes começados por estas letras, *A, B, C*, sem zeura, &c. tomão *Y*, por relativo, como *Angaturama*; a bondade, *Y-angaturama*, *Có* *rossa*, *Y-có*, *sua* *rossa*, &c.

Excepção desta quarta regra.

Desta quarta regra se tirão os seguintes nomes, os quaes começam por outras letras, e tomão *ç* como zeura por relativo, as syllabas *ça* ou *ce* inteiras, e o *ç* se muda em *r*, ficando-lhe atrás o nome, ou pro nome, que havião de relatar, ex.

Ocá, *casa* Xe-rôca, relativamente, *Çóça*, *sua* *casa*.

Vûba, *flexa*, Çuûba, *sua* *flexa*.

P., *caminho*, Xe-r-a-pé, Ç-pê.

Nhaé, *prato*, Xe-r-e-nhaé, C-e-nhaé, *seu* *prato*.

Nhañuma, *barro*, Xe-r-enhaüuma, C-e-nhaüuma, *seu* *barro*.

Nimbo, *fio*, Xe-r-enimbô, C-e-nimbô, *seu* *fio*.

Cúya, *cabaco*, Xe-r-e-cuya, C-e-cuya.

Cujá, *canteiro*, Xe-r-e-cuja, C-e-cujã.

Panacú, *cesto comprado*, Xe-r-e-panacú, C-e-panacú.

Moéma, ou T-e-moéma, Xe-r-e-moema, C-émo.

Metâra, *pedra do beijo* Xe-r-e-metâra, C-e-metâra.

Miapé, *pão*, Xe-r-e-miapé, C-e-miapé.

Mimôya, *Cousa cosida*, Xe-r-e-mimôva, C-e-mimôva.

Biara, a *cousa que se mata para comer, caça, ou pescado*,
C-e-m-biara.

Mingaú, *papas rallas*, Xen-e-mingáu, C-e-mingáu.

Mindypyrô, *papas grossas*, Xe-r-e-mindypyrô, C-e-mindypyrô.

Mixira, *assadura*, Xe-r-e-mixira, C-emixira.

Viú, *vasilha, em respeito de quem a traz, se diz* Xe-r-e-purú, C-e-purú. *Em respeito da cousa que está dentro da vasilha*, Xe-rurú, C-uru.

A *vasilha da agua em respeito de quem bebe por ella*, Xe-ygua-buru. A *vasilha em que se come, ou prato, ou tigella, em respeito de quem come nella*, Xe-r-e-miurú C-é-miurú.

Dos comparativos, e superlativos.

Todos os nomes de sua natureza são positivos; mas com algumas particulas juntas se fasem comparativos, ou superlativos, v. g. *Turuçú*, cousa grande. *Xe-r-ocaturuçú*, minha casa he grande; para dizermos he maior que a tua, dizemos assim, *Xe-r-oca-turuçu etê d-e-roçaçoce*, ou *De-r-oca-çui*; e para superlativo diremos *Xe-r-oca turuçü etc. nhe opacatu oca çoçe* he muito grande sobre todas as casas.

Do Reciproco.

O reciproco acha-se em nomes, e pronomes, e verbos. Reciproco, chamamos ao modo de fallar, em que as pessoas tornão sobre si mesmas, ou sobre suas cousas de que já fallarão, como iremos vendo.

E são notas de reciproco as seguintes syllabas *Nho*, *Yo*, *Nhe*, *Ye*, *O*.

As duas primeiras *Nho*, *Yo*, quando compõe, ou se ajuntão a algum verbo activo, sempre denotão numero plural, e communicação de uns com outros, ex. *Aimongueta*, fallar. *O-nho-mongueta*, fallão uns sem outros; ou um com outro.. *Pe-yo-iucá*, vós outros vos matais uns aos outros.

E com alguns adverbios juntos significão a mesma communicação, *Aô-o-yo-iruamo cec-co-u*, aquelles estão juntos uns com os outros.

Esta syllaba *Yo*, se usa quando alguma pessoa ou primeira, ou segunda, ou terceira, torna sobre si mesma: *A-tupã mongueta-xe-yo-ece*, eu rogo por mim a Deos: *E-i-mongueta-nde de-yo-ece*, *Pedro t-oimon-gueta o-yo-ece*, eu rogo a Deos por mim, tu roga por ti, e Pedro rogue por si: A frase he, *A-tupã-mongueta aba rece*, rogo a Deos por alguém; e quando se falla reciprocamente, mette-se a syllaba *Yo* junto da proposição *Rece*, a qual deixa e perde o *R* e fica *Yo-ece*.

Assim mesmo se ajunta com preposições de Dativo, ou Ablativo, ex. *A-reco Tupã xe-yo-pupe*, tenho a Deos comigo. *A imocem anhan-ga xc-yo-çui*, anço fóra o demonio de mim: *Ay-monhirõ Tupã xe-yo-*

upe, aplaco a Deos para mim: *N-de eimonhira Tupã, de-yo-pe, xe-yo-vos* o Deos para vós: *Pedro t-oimonhira Tupã o-yo-upe, T-oimocē iurupari o-yo-çui*, Pedro aplaque a Deos para si, lance de si o demônio, &c.

E não se diz, *Ai monhirō Tupã xebe*, nem também *xe-çupcs* Dir-se-ha, porém, *Eimonhirō Tupã y-xebe*, aplacai a Deos para mim, por que cahe uma pessoa sobre outra, e não he reciproco.

As duas particulas *Nhe, ye*, compondo verbos activos, tanto servem para singular, como plural; e denotão cahir a acção de cada pessoa sobre si mesma, ou *xe-a-ya-iuca*, eu me mato a mim mesmo *Oro oro-ye-iuca*, nós outros nos matamos a nós mesmos, isto he, cada um is mata a si mesmo.

E se o verbo a que qualquer destas syllabas *Nho, Yo, Nhe, Ye*, se ajuntão começar por *ç* com zeura, o tal *ç* se perde, ex. *A-çauçub, A-y-eauçub*.

Note-se que alguns verbos tem de sua natureza alguma destas duas syllabas *Nho, Yo*, ex. *Ayo-çoc*, dar de ponta: *Anhoçui*, queimar. Pois estes verbos fazendo-se reciprocos com as syllabas *nhe, ye*, mudão somente *nho*, ou *yo*, em *nhe*, ex. *ye*, e perderão o *ç*, ex. *Anhoçui*, eu queimo, *A-nhe-ui*, eu me queimo: *Ayoçoc*, eu pico. *A-ey çoc*, eu me pico.

E fazendo-se reciprocos do primeiro modo, só se perde o *ç*, ex. *Anhoçui*, eu queimo *Y-a-nhe-ui*, nós nos queimamos uns aos outros.

Não perde com tudo o *ç*, os seis verbos de que já fizemos menção: *Ayoçoc, Ayocib, Ayoçub, Auxui Auxoo, Ayxuban*, ou *xeayoçoc*, reciprocamente, *A-ueçoc*, picou-me *Pe-yo-çoc*, vós picais uns aos outros, *O-yo-çoc*, picão-se uns aos outros. &c.

A letra *O* também dissemos que servia de reciproco. e põe-se em lugar do nome *Suus^a sua, suum*; &c. *Sui, sibi, se*: Pelas regras seguintes se saberá o uso della.

1. Regra. Usamos da letra *O* por reciproco, quando a terceira pessoa torna sobre cousa sua, como Pedro está na sua rossa, *Pedro O-co-pe, ceco-u*, tem sua mãe comsigo. *O-cig-o-guereco- o iunamo*.

2. Regra Usamos mais do reciproco *O*, quando a terceira pessoa cahe sobre si mesma, com alguma das preposições seguintes, ou outras semelhantes: *Irunamo*, *Puri*, *Aribo*, *Tenonde*, *Ybyri*, *Cupepe*, *Guyrpe*, ex. Pedro te leva consigo: *Pedro de-r-eraço oirunamo*, diante de si, *O-guenonde*, &c.

Tambem usamos do reciproco *O*, nos modos de fallar seguintes, e outros semelhantes: Pedro vai porque o mandão. *Pedro o-ço*, *O-mondoreme*, morre porque matão. *O- mano ó-incareme*: vai aonde o mandão. *O-có*, *ó-mondoape*: Vem aonde o chamão. *O-ur*, *o gue-noin-dape*, &c.

Depois do reciproco *O*, se mete muitas vezes a dicção *Gú*, sendo a letra *V*, liquida communmente, quando os nomes começam por *R*, ou por *ç* com zeura, ou *T*, ex. *Xerauçupara*; reciprocamente, *O-gu-auçu-para Tuba*, *O-g-uba*: De modo que as letras *T*, *ç*, se mudão em *G*, salvo nos seus verbos assimã apontados: *Ayo-çoc*, *A-oycib*, *Aoyçub*, *A-y-xoo*, *A-yxui* *A-y-xuban*; os quaes nunca perdem o *ç*, nem o mudão, salvo em *X*, precedendo *Y*. E assim fallando reciprocamente, dissemos, Pedro não quer que o piquem, alimpem, visitem, &c. *Pedro n-o-ipotar-io-çoc-a*, *o-çib-a*, *o-çu-ba*, *o-çuban-a*, *o-çoo*, *oçuì*: O mesmo modo tem os verbos neutros que tem *ç* com zeura depois do artigo, ou *Aço*, &c. ex. *Pedro n-o-ipota-ri oço*, não quer o seu ir, ou não quer ir.

Do Pronome.

Pr. nome he quelle se põe em lugar de nome de qualquer cousa: Estes são contados *Xe*, *Yxe*, em lugar da primeira pessoa, ou *Nde*, *ende* em lugar da segunda pessoa *Tú*: *Ae*, *Ahé*, em lugar da terceira. pessoa Elle: Plur. *Yande*, *Nós* com vosco juntamente *Ore*, *Nós* sem vós: *Pee*, Vós outros: *Aõa*, Elles, ou aquelles.

Ae, *Aéaê*, *Aememe*, elle ou elles: *Cô*, ou *Ycó*, este, ou estes: *Co-boe*, *Ang*, *Yang*, *Anga*, *Ui*, *Ebuì* *Ebuinga*, Esse ou esses: *Aquei*, *Aqueay*, *boquei*, *Eboqueya*, *Aipo*, *Aipobac*, esse, ou este, ou estes &c. Estes, e alguns mais que se acharem, servem a ambos os numeros, e a todos os generos.

DO VERBO.

Da variedade, e composição dos verbos.

Todos os verbos desta lingua se dividem em dous generos, ou activos, e não activos: Os activos são os que pedem seu caso direito sem preposição alguma, ao qual caso chamamos accusativo.

Os verbos não activos comprehendem neutros verdadeiros; e outros a que podemos chamar de alguma maneira passivos; e a outros podemos chamar absolutos.

Os neutros não podem em caso algum; salvo por virtude de alguma preposição como *A quer*, dormir: *A-gu-apye*, estar assentado.

Os passivos se fazem dos activos entremettendo-lhe alguma destas syllabas, *Nhe*, *Ye*, ex. *Aiucâ*, eu mato: *A-ye-iuca*, eu me mato, ou sou morto: *Aimonhang*, eu faço: *A dhe-monhang*, eu me faço, ou sou feito.

Os absolutos são os que significão absolutamente alguma cousa, não tendo caso expresso; mas em seu modo de significar o levão consigo; e este se fazem tambem dos activos, entremettendo esta dicção *Poro*, v. gr. deste verbo *A-iucá*, formamos este *A-poro-iucá* e significa matar gente: Deste *Ai-mondo*, mandar, formamos *A-poromonde*, mandar gentes *A-û*, comer: *A-pu-rú*, comer gente. Em alguns verbos não entra toda a dicção *Poro*, como no verbo *A-yo-çub*, visitar: *A-po-çub*, visito gente, e não se diz *A-poro-çub*.

A toda esta variedade de verbos chamamos não activos; porque posto que na significação tenham a variedade sobredita; com tudo no modo de conjugar todos guardão as regras dos neutros; e assim por isso, como por não terem casos algum expresso, se podem chamar neutros.

Afóra esta variedade de neutros, que começam por artigo, ha outros verdadeiramente neutros, que são todos os que começam por pronomes, *Xe*, *Nde*, *Y*, &c.

Toda esta multidão de verbos se divide em simples, e composto; e na composição ha muita variedade.

De dous verbos ás vezes se compõe um, v. g. *Avmonhang*, faço: *Ayçwab*, sei: *Av-monhang-uab*, sei fazer.

Outras vezes do verbo activo, e do seu accusativo, se compõe um verbo neutro, ex. *Aimongueta Tupã*; *A tupãmongueta*; e então se conjuga como neutro.

Outras vezes entre o artigo do verbo activo se mette uma das tres letras que servem de relativos, *Y*, *ç*, com zeura, *T*, e juntamente o nome que havia de ser accusativo do verbo; e de tudo se forma um só verbo activo; e fóra isso tem outro accusativo, ex. *Ay-co-monhang-xe-r-uba*, faço a roça de meu pai. *A* he o artigo, *Y* he relativo, *Co*, roça, he accusativo; *Monhang*, he o verbo activo, em direitura, faço a sua roça a meu pai.

A-ce-co-monhang Pedro, dou ordem de vida a Pedro; *A-tú-jucá Francisco*, matei o pai de Francisco.

Semelhantes são os verbos seguintes:

A-ço-pati xe-r-ub, armo a rede em que se deita meu pai: *A-ça-pe monhang amana*, faço caminho para correr a agua da chuva; *A-y-tapûi mongatur ôxe-cig*, concerto a choupana a minha mãe; *Ay-acongo-c-bola*, corto a cabeça á cobra; *A-y-iuru mopen nheeng ixoera*, quebro a boca a um bacharel; *A tayg-nupã xe atuaçaba*, açoitou o filho de meu compadre, &c.

Aqui devemos advertir com attenção, que dos verbos neutros se podem fazer activos, e dos activos neutros, para o que poremos algumas regras.

‘ *Primeira regra.*

Dos verbos activos se fazem absolutos, com entremetter a dicção *Poro*, como atrás tocámos. *Aiuca*, matar; *A-poro-iuca*; e se o verbo activo começar pela letra *c* com zeura, perde o *ç*, *Açauçub*, *A-poro-auçub*.

E se o verbo activo tiver a syllaba *Nho*, ou *Yo*, tambem se perde a tal syllaba *Anhotim*, enterrar, *A-porotim*, enterrar gente e se tiverem a syllaba *Nho*, ou *Yo*, e depois della, *ç* com zeura, ambas as cousas se perdem. *Anhoçui*, queimo. *A poro ui*, queimo gente.

Os seis verbos activos, *Avoçc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxoo*, *Ayxuban*, *Auxuu*, não perdem o *ç* com zeura: *A-poroçoc*, *A-porocib*, *A-poçub*, *A-poro-çoo*, *A-poroçú*, *A-poro-çuban*.

A letra natural destes tres ultimos verbos, he ç com zeura; mas por terem por artigo *Aí*, muda-se o ç em *X*, o que acontece todas as vezes que se encontra *I* com ç, com zeura na mesma dicção, como já tocámos; e assim os tres verbos sobreditos nos modos que não tem antigos; tem a letra ç com zeura, e não tem *X*, como no conjunctivo, çuba-neme, çuñ-reme, çoo-reme.

Os verbos activos que depois do artigo tem alguma destas syllabas, *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, nas terceiras pessoas, mettem a syllaba *Gue*, ex. *Araço*, *O-gue-raço*; e se os fizermos absolutos com a dicção *Poro*, mettem-se a syllaba *Gue* em todas as pessoas, ex. *A-poro queraço*, levo gente; *A-poro que reco*, tenho gente; algumas vezes se comem por syncopa as duas primeiras letras *gu*, *A-poro-eraço*, por *A-poro-gue-raço*.

Os verbos compostos com a dicção *Poro*, algumas vezes em lugar do artigo *A*, tomão o pronome *Xe*; e então significão o mesmo que dantes; mas com mais extensão, e continuação ;ex. *A-poro iuca*, mato gente; *Xe-poro-iucã*, tenho em costume matar gente.

Segunda regra por ordem.

Os verbos activos se fazem de algum modo passivos com as syllabas *Nhe*, *Ye*, ex. *A-u* eu como; *A-ye-u*, eu me como a mim mesmo, ou sou comido d'outra cousa. E se o verbo activo for dos que naturalmente tem as syllabas *Nho*, *Yo*; essas se mudão em *Nhe*, *Ye*, para serem passivos, ex. *A-nho tim*, enterrar; *A-nhe-tim*, enterro-me, ou sou enterrado. E se tiverem ç com zeura depois das sobreditas syllabas; perdem o tal ç fazendo-se passivos, ex. *A-nho-çüi*, queimo; *A-nhe-çüi*, queimo-me, ou sou queimado.

Terceira regra.

Dos verbos já feitos passivos com as syllabas, *Nhe*, *Ye*, se fasem ás vezes alguns outros activos, mettendo-lhes a syllaba *Mo*, antes das syllabas *Nhe*, *Ye*, ex. deste verbo *A-ov-pin*, tosquiar, se faz este passivo, *A-ye-opin* tosquiar-se; e deste est'outro activo, *Av-me-ye-apin*, íaser tosquiar outro; ex. *Av-mo-ye-apin Pedro Diogo çupe*, faço que Pedro seja tosquiado de Diogo.

Quarta regra.

De todo o verbo neutro que começa por pronome *Xe*, se pode formar um activo, mudando o artigo *A* em *Ai*, e logo a syllaba *Mo*, ex. *Xeangaturam*, sou bom; *Ai-moangaturam*, faço bom a alguém. E se o verbo tiver a letra *R*, depois do pronome *Xe*, perde-se o *R*, na tal composição, ex. *Xe-ropar*, eu me perco, *Aimoo-par*, faço perder a outro.

Quinta regra.

De qualquer verbo neutro começado por artigo *A*, se podem formar dous verbos activos: Hum delles entremettendo a syllaba *Mo* depois do artigo *A* outro entremettendo alguma destas syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, ex. Deste verbo neutro *A poán*, levando-me este, *A-ro-po-am*, levanto alguma cousa comigo juntamente. *A-in*, estou quedo; *Ai-mo-in*, ponho alguma cousa; *A-ro-in*, tenho comigo alguma cousa.

Note-se ultimamente que nestas composições algumas vezes ha mudanças de letras por evitar asperesa, ex. *A-ço*, vou, havendo de dizer, *Aimo-ço*, dissemos; *Ai-mondo*, mando: *Ai-co*, estou; e não dissemos *Ai-moco*; mas *Ai-mo-ingo*, ponho: *A-iur*, venho; não dizemos, *Ai-mo-iur*, mas *Ai-mbo-ur*, mando vir.

Alguns, mas poucos, são os neutros que não tenham estas duas composições: *A-mano*, morro, não admite *Ay-mo-mano* mas sómente *A-ro-mano*, faço morrer comigo, ex. *A-ro-mano xe-angutura-ma*, morre comigo minha bondade, ou até a morte persevera comigo.

Isto baste da composição dos verbos; outras miudezas se deixão, por evitar confusão, que o uso ensinará.

ADVERTENCIAS GERAES

SOBRE ALGUNS TEMPOS, E FORMAÇÕES DOS VERBOS.

Advertencia I.

Note-se que de duas maneiras mandamos a alguém que não faça alguma cousa pelo Imperativo, *Eimonhang-ume*, não faças; ou pela segunda pessoa do presente do indicativo, *A-d-ere-monhung-i*: e este

segundo modo tem força de ameaça, ou grande cautela, significando haver grande perigo na cousa que se prohibe, ex. guarde não faças; *N-d-ere-monhang-i N-d-ere-ar-i*, guarde não caias.

Advertencia II.

Todas as terceiras pessoas do indicativo, acrescentando-lhe esta dicção *Bae*, servem de participios em *Ans*, e *Ens*; ou de relativo *Qui*, *quae*, *quod*, ex. *Oiuca-bae*, o que mata, ou o qua mata; e todas se conjugão por presente imperfeito. Preterito, Futuro &c. ex. *Oin-cabae*, *O-iuca-bae-poera*, *O-iuca-bae-ramboera*, *O-iuca-baerama*; e tambem se negão com a dicção *Eim* antes da dicção *Bae*; ex. *Oço-eim-bae*, o que não vai &c.

Advertencia III.

Nas conjugações fizemos muitas vezes menção da terceira pessoa relativa, agora se deve advertir, que cousa seja, e he de muita importancia esta advertencia.

Todas as terceiras pessoas de qualquer verbo, quando antes dellas fica algum adverbio, ou preposição, ou gerundio, ou se relatamos a cousa de que já fallamos pertencendo tal verbo (sendo neutro, como nominativo: e sendo activo, como accusativo) nos taes casos as terceiras pessoas se formão d'outro modo, ex. *Eboquei Pero çou*, eis la vai Pedro: *Coriteim yxou*, agora vai, ou foi: *N-d-aerojai y-maenduar-i*, nem por isso se lembra.

E para se saber usar deste modo de fallar, se põe as seguintes regras, ácerca da formação desta terceira pessoa relativo.

Primeira regra.

Se o verbo he de artigo, tira-se-lhe o artigo naquella pessoa; e se he de pronome, tendo na terceira pessoa *y*, fica-lhe esse *y*, não estando o nome presente; e se tem *ç* com zeura, ou *T*, tambem lhe ficão, e estando o nome presente, se mudão em *R*. Exemplos sejam os seguintes,

Quece Pedro çou, hontem Pedro foi: a terceira pessoa *O-ço*, perde o artigo ó: *Quece Pedro nde-rece y-maenduar-i*, ontem Pedro de ti se lembrou. A terceira pessoal tem *y* relativo; mas se Pedro estivera

imediatamente antes do verbo escusaria o *y* relativo desta maneira: *Quece nde rece Pedro maenduar-i: Quece caâ rupi Pedro oguatabo çopar-i*, se Pedro estivera immediato ao verbo, mudaria o *ç* em *R*, ex. *Quece caâ rupi oguatabo Pedro r-opar-i*.

Com os verbos activos tirando-lhe o artigo *O*, necessariamente se lhe ha de pôr antes d'elle o accusativo nome, ou seu relativo, ex. *Coritei Pedro xe-ruba monguetau*, agora Pedro com meu pai fallou. (*Xe-r-uba*) he accusativo immediato ao verbo (*Mongueta-u*. E não estando immediato, havia de estar o relativo *y*, ex. *Xe-r-uba coriteim Pedro y-mongueta-u*. Sempre o relativo refere o nome que fica mais longe: *Bacteiruã ace çauaub--a coce*, *ace Tupã r-auçub*, ama homem a Deos mais do que ama a todas as cousas: *Baeteriruã*, he accusativo do verbo *cauçub-a*, que por ficar longe tem o verbo seu relativo *ç*; e no segundo lugar por ficar o accusativo *Tupã*, immediato ao verbo, muda-se o *ç* em *R*, *Tupã r-auçub-i*.

Os seis verbos, *A-yo-çoc*, *A-yo-cib*, *A-yo-çub*, *Ai-xubaú*, *Ay xoo*, *Ay xuú*; não perdem o *ç*, nem o mudão em *R*, como tambem os verbos neutros, começados por *ç* com zeura; mas se lhe ficar *y* relativo immediato, mudarão o *ç* em *X*, como já temos dito. ex. *Quece paie baeacibora çuban-i*, hontem o feiticeiro chupou o enfermo. *Baeacibora*, he accusativo do verbo activo *çuban-i* e se o accusativo ficára longe diriamos, *y-xuban-i*, ex. *Quece baeacibora paie y-xuban-i*.

Até agora temos dito nesta primeira regra, e seus appendices, do principio, ou primeira letra da terceira pessoa a que chamamos relativa. Agora tratamos das letras em que ella se acaba, seja pois por ordem segunda.

Segunda regra.

Todo o verbo acabado em consoante, acrescenta no fim a letra *j* jota, ex. *A por*, faltar: *y-por-i*; *A-evc*, chegar: *y-xi-k-i*.

Terceira regra.

Todo o verbo acabado em vogal singela, com til, ou sem, accrescenta a letra *u*: *Au-mondó*, *mondo-u*.

Quarta regra.

Todos os acabados em algum ditongo com til ou sem til, não tira, nem accrescenta nada no fim. *A-cái, Cai, Ai moçãi, moçai.*

Para se negar esta terceira pessoa, os verbos que tomão *u*, ou *j* jota, mudão estas letras em esta dicção, *Eimi*, ex. *mondo-u, mondo-eymi*: Os acabados em ditongo, não mudão nada, mas accrescentão a mesma dicção, *Eymi*: *Cúi, Cáieymi*.

He muito para advertir que á estas terceiras pessoas relativas, não só lhe servem de nominativos as terceiras pessoas; mas também a primeira serve: ex. *Eboquei Pedro ço-u*, eis que vai Pedro: *Eboquei-xe-ço-u*, eis que eu vou: *Marápe-xeço-u-eymi*, não se por que não fui.

Todos os verbos activos, que depois do artigo tem algumas das syllabas *Ra, Re, Ro, Ru*, dos quaes dissemos, metterem nas terceiras pessoas a syllaba *Gue*, nas terceiras pessoas relativas mudão a tal syllaba *Gue*, em *Ce*, ex. *A-raço, O-gueraço*, e na relativa *C-eraço-u*.

Advertência IV.

Ainda que o commum das linguas seja concordar o nome singular com o verbo no singular: e o de multidão com o verbo no plural, com tudo nesta lingua todas as vezes que se ajuntão dois nomes terceiras pessoas, hum dos quaes haja de ser nominativo e outro accusativo, o que he nominativo do singular pode ter o verbo na primeira pessoa inclusiva do plural; mas isto somente nos modos que tem artigo ou Indicativo, e Apelativo, ou para disermos, Pedro matou huma cobra, podemos dizer de duas maneiras. *Pedro Boya o-jucá* ou *Pedro boia, Y-a-jucá*. Oxalá levasse Deos cedo a meu pai para o Ceo: podemos dizer, *O gu-eráço-temo çapyá ibacupe Tupana xe-ruba mã*, ou melhor, *Yaraçotemo çapyá*, &c. Parecerá barbaridade, concordar terceira pessoa no singular, com a primeira do plural; mas não he de estranhar, pois também na lingua Grega, elegantissima temos exemplo semelhante, porque communmente os nomes neutros no plural, pedem o verbo no singular: ex. *Zóa treki, Animalia currit*; são modos de fallar de varias linguas.

Advertencia V.

Acerca do imperativo, e permissivo dos verbos, se ha de advertir, que nestes dois modos se ajunta ordinariamente a letra *T* ao artigo do Indicativo; e o modo de se ajuntar he o seguinte.

Todas as vezes que o tal *T*, acha diante de si letra vogal, faz com ella syllaba, ou essa letra vogal seja do artigo, ou seja do pronome, nos verbos de pronome, ou seja do accusativo dos verbos activos, quando o tiverem immediato a si. E todas as vezes que o sobredito *T*, acha letra consoante, toma a letra *A*, para faser syllaba antes da tal consoante. Exemplos. *A-iucá*, *T-a-iucá*, *T-ere-iucá*, &c. *T-y-maenduar*, *T-ore-maenduar*. Com accusativo do verbo activo, ex *T-yande-iucá*, *T-ore-iuca*, mate-nos. Nestes exemplos vemos como o *T*, faz syllaba com as letras vogaes que acha. Nos seguintes toma *A*. *T-a-pe-jucá*, *T-a-xe-maenduar*, *T-a-xe-jucá*, &c.

O mesmo que dissemos do *T*, se ha de entender das letras seguintes, *N*, *D*, *Nd*, nas negações dos verbos, ex. *N-aiucaí*, *N-d-ere-iucaí*, *D-o-iucaí*. *N-a-xe-maenduar-i*, &c.

Advertencia VI.

Acerca do Conjunctivo se ha de notar primeiramente que nelle, e nos mais modos que se seguem se perde o artigo dos verbos que o tem (ainda que os gerundios dos verbos neutros tem seus artigos.)

Segundariamente se ha de notar, que todos estes mesmos modos se formam da terceira pessoa do indicativo. E advirta-se que na formação destes modos da terceira pessoa consistem as principaes difficuldades da grammatica desta lingua, e para as vencer facilmente, poremos aqui regras certas e claras.

Da formação dos verbos

O principio do Conjunctivo, Infinitivo, Gerundio, ou Supino, se forma da terceira pessoa do Indicativo, tirando-se-lhe o artigo. D'onde vem, que os verbos que depois do artigo tem alguma destas syllabas *Nho*, *Yo*, a perdem no Conjunctivo, e dahi por diante, pela perderem na terceira pessoa. *A-nho-tim*, *Ere nho-tim*. *O-tim*. Conjunctivo, *Tim* e, Infinitivo., *Tim-a*, &c.

Aqui se advirta a differença que ha entre os verbos que começam por *A-y-o*, e os que começam por *A-y-a*, ex. *A-oy-poi*, *Aya-çuc*, que nos primeiro só a letra *A*, he artigo, e a syllaba *Yo*, he de persi. E nos segundos a syllaba *Ay*, he o artigo; e a letra segunda, he a primeira letra do verbo que nunca se muda; a qual podemos chamar letra característica, como os Gregos, chamão a huma primeira letra dos seus verbos, que se não muda, mudando-se outras antecedentes. E assim vemos no verbo *Ay-ápin*, tosquiar *Ere-ia-pin*. Conjunctivo. *Apin-e-me*. Infinitivo. *Apin-a*. Donde se vê se o artigo *Ai*, o qual se perde nos modos sobreditos.

Com tudo alguns neutros (ainda que raro) se acharáõ, que começando por *Rjá*, só a letra *A*, lhe serve de artigo, é a letra *I*, he a característica, ou a primeira que não se muda: ex. *A-jaçuc*, levar-se, *Jaçuc-a*. &c. *A-jaceó*, chorar; *A-jar*, estar pegado; *A-jaoc*, apartar-se: a letra *I* he consoante nestes quatro neutros.

Os verbos activos, que depois do artigo no presente do Indicativo tem alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*. Na terceira pessoa ajuntão a syllaba *Gue*; e no Conjunctivo, mudão a syllaba *Gue em Ce*, e nos mais modos. E isto he o que toca aos principios dos taes modos, que se formão da terceira pessoa. Para sabermos, os fins e letras em que se acabão, podemos algumas regras.

Mas he necessario sabermos em que letras se podem acabar os verbos desta lingua, que se verá na sseguintes series:

Vogaes singellas.	A, E, I, O, U.
Vogaes com til.	ã, e, i, õ, , u.
Ditongos singellos.	âi, éi, ij, òi, ùi, âo.
Ditongos com til.	ãi, ei, ij, õi, ui
Letras consoantes.	b, c, ng, m, n, R.

Não ha verbo algum, que no presente do Indicativo acabe em outra letra, ou letras em sua direita pronunciação, ainda que na terceira pessoa relativa tenham outras, que não servem a este propossito. Alguns linguas, e os Indios trocão ás vezes, algumas letras por mais delicadesa, como para dizer *A-iur*, disem *A-iut*; em lugar de *Coyg*, dizem *Covg*; mas isto não he natural.

I. regra

Todo o verbo acabado no indicativo em qualquer vogal singella da primeira serie acima, accrescenta ao Indicativo esta dicção *Reme*, para formar o conjunctivo, ex. *A-iuca*, *Iuca-reme*.

II. regra

Todo o verbo acabado no Indicativo em alguma das vogaes com til da segunda serie, accrescenta esta dicção *Neme*, para formar o Conjunctivo, ex. *Ai-nupã*, *Nupã-neme*.

III. regra.

Todo o verbo acabado em algum ditongo sem til, ou com til, da terceira e quarta serie, accrescenta a syllaba *Me* para formar o conjunctivo, ex. *A-cai*, *Cai-me*, *A-cenõi*, *Cenõi-me*. A estes, se ajuntão os acabados na letra consoante *B*, ex. *Ai-mondeb*. *Mondeb-me*.

IV. regra.

Todos os verbos acabados na letra *M* accrescentão um *E*, *Anhoim*, *Tim-e*.

V. regra

Todos os verbos acabados em alguma das duas letras consoantes *C*, *Ng*, *N*, *R*, accrescenta esta dicção *Emé*, para formar o Conjunctivo, ex. *A-puc*, *Pak-eme*. *Ai-monhang*, *Monhang eme*, *Ava-iuban*, *Iuban-eme*. *Ai-potar*, *Potar-eme*.

DA NEGAÇÃO DO CONJUNTIVO

VI. regra.

Todos estes verbos no Conjunctivo se negão com se mudar o que accrescentão nesta dicção *Eyme*, ex. *Iuca-reme*, *Iuca-eyme*, *Cai-me*, *Cai-eyme*, &c.

Da formação do Infinitivo

Todos os Infinitivos se formão da terceira pessoa do presente do Indicativo, como dissemos acima. Os verbos absolutos (que são os que tem depois do artigo a dicção *Poro*) no infinitivo mudando o *P* em *M*, fasm *Moro*. *A-poro jucâ*, ou mato gente. Infinitivo *M-oro-juca*, matar gente, ou mantança. Assim também no Conjunctivo, quando se falla absolutamente. Para os fins de infinitivo se notam as regras seguintes.

Primeira regra.

Todo o verbo acabado em vogal singella, ou tenha til, ou o não-tenha, assim mesmo acaba, e se fica no infinitivo, ex. *Aiuca*, *Iuca*. *Ainupã*, *Nupã*, &c.

Segunda regra.

Todo o verbo acabado em algum ditongo, ou tenha til ou não; e todos os acabados em alguma consoante, uns e outros accrescentão a letra *A* no infinitivo. ex. *A-cái*, *Cái*. *A-cenõi*, *Cenõi-a*. *A-quer*, *Quer-a*.

Da negação do Infinitivo.

Para se negarem estes infinitivos, os verbos da primeira regra tomão esta dicção *Eyma*, e os da segunda regra mudão a letra *A* na mesma dicção *Eyma*. *Iuca*, *Iuca-eyma*. *Quer-a*, *Quer-eyma*.

Da formação dos mais tempos.

Os seguintes tempos se formão do infinitivo o preterito accrescenta *Agoera*. O futuro perfeito, accrescenta *Aõama*. O imperfeito accrescenta *Ramboera*. E os verbos acabados em consoantes, *Amboera*. O supino passivo, ou participio passivo accrescenta no principio a letra *Y*, e no fim a dicção, *Yrâma*. Mas antes da tal dicção, entremettem alguma letra, ou letras consoantes. Os acabados em vogal, ou ditongo, sem til, entremettem *P*. *Y-iuca-pyrama*. Os que tiverem entremettem *B*, *Y-nupã-b-urama*. Os acabados em *Ng*, *M*, *N*, entremettem estas letras, *Imb*. *Y-monhang-imb-iarama*. Os acabados em *B*, *C*, *R*, accrescentão

estas duas letras, *Ip. Y-mombeb-ip-ura*. E todos estes se negão trocando a letra *A* ultima em *Ey*, *Y-iuca-pur-ey-ma*, &c.

Da formação dos Gerundios.

Huma das cousas mais importantes para saber fallar he entender a ordem, e formação dos Gerundios dos verbos; e assim se deve muito advertir.

Os principios dos Gerundios se tomão da terceira pessoa do indicativo, tirando o artigo, nos de artigo; e as syllabas *Nho*, *Yo*, nos que as tiverem.

Os activos que no presente tem depois do artigo, alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, tomão no Gerundio a syllaba *C'e*.

Os neutros de artigo tomão no Gerundio outros artigos, ou *Gui*, *E*, *O*. Plur. *Yai*, *Oro*, *Pe*, *O*.

Os neutros que começam pelos pronome *Xe*, *Nde*, &c. no gerundio conservão os taes pronomes; mas na terceira pessoa sempre tem a letra *O*; e os que tem a letra *R* no presente, depois do artigo, tomão em lugar do *R*, na terceira pessoa do gerundio a letra *G*, em *Xe-r-o-çang*, *Xe-r-o-çang-ama*; *N-d-e-r-o-çang-amo*. *O-g-o-çang-amo*.

Dos fins dos Gerundios

Note-se que chamamos aqui, humas vogaes, puras, e outras não puras. Vogal pura hé aquella que não he ferida com alguma consoante, como nesta palavra, *A ja-ce-ô*, aquelle *O* do cabo he puro; e nesta *Ai-mand-o* aquelle *O* do fim he não puro por ser ferido com a letra *D*. Seja pois a primeira regra acerca dos fins dos gerundios.

Todos os verbos de artigo acabados nas letras vogaes *A*, *E*, *O*, não puro, accrescentão *Bo*, para formarem o gerundio. ex. *A-iuca*, *Iuca-bo*. *A-ceê*, *Cee-bo*. *Ai-mondo*, *Mondo-bo*.

Excepção.

Tirão-se desta regra os verbos acabados nas syllabas *Mo*, *No*, os quaes accrescentão outra syllaba *Mo*, ex. *Ai-amô*, molhar, *Ama-mo*. *A-manô*, morrer, *Gui-mano-mo*. Tirão-se tambem *A-ique*, com seus

compostos *A-ro-ique*, *Ai-moingue*, que accrescentão *Abo*, ex. *Gui-que-abo*, *Moingue-abo*, *C-ero-ique-abo*.

Tirão-se também *Acequije*, com seus compostos, que mudão a letra *E* ulitma em *Abo*. *Gui-ecquijabo*. *A-jepeé*, tem de duas maneiras o gerundio *Gui--jepee-bo*, e *Gui-jepe-goabo*.

Segunda regra.

Todo o verbo de artigo acabado em *O* puro, muda essa letra *O* em *Guabo*. *Ai-xoó*, *ço-guabo*. *Ayoô*, faz *obo*, como os de *O* não puro.

Terceira regra

Todo o verbo de artigo acabado nas letras *I*, *U* não puro, accrescenta no gerundio *Abo*, *Ai-quiti*, *quiti-abo*. *Ai-porû*. *Poru-abo*.

Quarta regra.

Todo o verbo de artigo acabado em *U* puro, muda esse *U* em *Guabo*, ex. *A-mbae-ú*, *mbae-guabo*. *A-û*, *Guabo*. *Ai-xuú*, *çu-guabo*.

Quinta regra.

Todos os verbos acabados nestas letras com til *i*, *u*, accrescentão no gerundio *Amo*, ex. *Ai-quiti*, *Quiti-amo*. *Ai-monhemu*, *Monhemu-amo*.

Sexta regra.

Todos os verbos acabados nestas letras com til *ã*, *e*, *õ*, accrescentão no gerundio *Mo*. ex. *Ai-nupã*, *Nupã-mo*. *Ai-moeë*, *Moeë*. *A-çapirõ*, *çapirõ-mo*.

Setima regra.

Todos os verbos acabado sem ditongos com til, ou sem til; e todos os acabado sem qualquer consoante, accrescentão no gerundio a letra *A*. ex. *Acái*, *Caia-a*. *Ai-mongaráo-a*. Se for *B*, mudar-se-ha em *P*, ex. *Ai-momdeb*, *momdep-a*.

Excepção unica

Todos os verbos acabados na letra *R*, no gerundio o perdem, ex., *A-quer, Gui-quê. A-çacaar, çacaá. Ai-mopor, Mopo.*

Da negação dos Gerundios

Todos os gerundios dos verbos de artigo de que até agora fallámos, ou sejam neutros, ou activos, se negão mudando-lhe todos as letras, ou letra que se lhe accrescentou nesta dicção *Eyma*; e os que mudarão alguma letra sua, a tornão a tomar; e os que perdem a letra *R* a tornão a cobrar: De modo que estando com a letra final da terceira pessoa do presente do Indicativo, e accrescentando *Eyma*, ficão gerundios negados, ex. *Iuca-eyma, Mondo-eyma, Guyquer-eima, Mondeb-eyma.*

Advirta-se que os gerundios assim affirmativos, como negativos dos verbos de artigo, muitas vezes recorrem com os infinitivos, affirmativos, ou negativos, outras vezes differem, principalmente no affirmativo; o que se entenderá das regras acima postas.

DOS FINS DOS GERUNDIOS DO VERBOS DE PRONOME XE.

Regra unica.

Todos os verbos do pronome *Xe*, acabão o Gerundio em *Amo*. ex. *Xe-angaturam, Xe-angaturam-am.* Os que acabão em vogal com asento na ultima, acabão em *Ramo*, ex. *Xe-pochi, Xe-pochi-ramo.*

Como se negão estes.

Todos estes se negão interpondo-lhe a dicção *Eym*, antes da outra *Ama*, ex. *Xe-angaturam-eym-am*; e os que tem *Ramo*, perdem a letra *R*, ex. *Xe-pochi-eim-am.*

DO PARTICÍPIO

Terceira parte da oração.

Depois de tractar do verbo, segue-se tratar por ordem do participio que se deriva do verbo.

Os participios huns são não passivos, como disemos dos verbos, outros são passivos.

Os não passivos são de varios modos.

I. Modo. Todas as terceiras pessoas de quaesquer verbos do presente do Indicativo, ajuntando-lhe esta dicção *Bae*, ficão participios em *Ans*, ou *Ens*, ou tambem servem de relativo *Qui*, *quæ quod*: ex. *O-iuca-bae*, o que mata, o qual mata. *O ço-bae*, o que vai, ou o qual vai. *C-opar-bae*, o que se perde. Todos estes tem preteritos, e futuros, &c. Ex. *O-iuca-bae-poera*, *O-iuca-bae-rāma*, *O-iuca-bae-ramboera*.

Outros modos de participios não passivos comprehendemos de baixo do nome de verbaes, de que abaixo fallaremos.

Os participios passivos formão-se dos verbos activos, e não de outros, e formão-se de dous modos. I. Antepondo ao infinitivo do verbo activo esta syllaba *Mi*, e significão a cousa sobre que cahe a acção do verbo, ex. *Miû*, a cousa que se come.

Mas este genero de participios commumente pode ter o possessivo *Xere*, *dere*, *Ce*, &c. Ex. *Xere-miû*, a cousa que eu como; *N-dere-mi-û*, o que tu comes; *Ce-mi-û*, o que elle come; e no reciproco, *O-gue-mi-û*.

O segundo modo de participios passivos se faz antepondo ao infinitivo o relativo *Y*, e no fim esta dicção *Ira*, assim, e da maneira que puzemos acima a formação do supino passivo em *Irāma*, variando-lhe alguma letra, ou letras entre o verbo, e a tal dicção *Ira*.

Dos nomes verbaes.

Verbaes chamamos aos nomes que nascem dos verbos, que tambem se podem chamar participios, e são em varias maneiras.

Primeiramente todo o verbo no infinitivo tomado nú, ou sem caso, significa a acção do verbo em geral, ex. *Iucâ*, matar; e tambem significa matança, *occisionem*, *Ço*, ir, ou ida; *Xe-ço*, minha ida ou meu ir.

Outros verbaes ha em tres maneiras; ou acabados em *Ara*, *Bora*, *Alba*; e estes todos commumente se fasem de todo o genero de verbos;

posto que em alguns verbos não activos não se usão também destes verbaes, como da terceira pessoa do verbo com a syllaba *Bae*, v. gr. não se diz também *Çoâra*, como, *O-ço-bae*, o que vai.

Os verbaes em *Barâ* significão a pessoa que faz ex. *Iuca-çara*, o matador; aguns acabão em *Ana*.

Os verbaes em *Bâra* significão a mesma pessoa em muita continuação, e costumes, v. gr. *Canhem-bara*, o que anda fogido, ou perdido; *Cahem-bora*, o fujão que costuma a fugir: Muitos verbos não admittem estes verbaes em *Bora*.

Os verbaes em *Aba*, nascem de activos, e neutros, e significão o lugar, tempo, modo, instrumento, ou acção com que se faz a cousa; ex. *Iuca-çaba*, o lugar aonde se matou, o instrumento, &c. E todos estes verbaes se fazem presentes, preteritos, e futuros.

Da formação destes verbos

A formação destes verbaes ensinará melhor o uso; mas com algumas regras se dará noticia della. Formão-se todos da terceira pessoa do presente do indicativo.

Primeira regra.

Todos os verbos acabados nas letras seguintes: *A e, i, o, u; ã, e, i, õ, u*, ás ditongo, formão seus verbaes, acrescentando á terceira pessoa no presente ás dicções *çara, çaba*, ex. *Iucâ, Iucaçara, Iuca-çaba*.

Excepção.

Tirão--se alguns acabados nas letras *e, i, o, u*, ex. *Aimoing-e, moing-eara, moing-caba. Aimong-y, mong-yara, mong-yaba. Ai-mondo, mondo-ara, mondo-aba. Ai-momburú, momburu-ara, momburu-aba*; e communmente os acabados em *O* puro, e em *U* puro. Ex. *Ai-angáo, angago-ara, angago-aba. A-û, G-u-ara, g-u-aba*. Alguns formão os verbaes em duas maneiras. *Ai-pucirô, Pucirã-çara*, ou *Pucyrô-ana. Pycirô-çaba, Pycirô-aba*, &c.

Segunda regra

Todos os verbos acabados na letra *N*; e nos ditongos com til *ãi, ij, õi, iui*, formão os verbaes em *Dara, Daba. Ai-poban, Poban, dara, Poban-daba, Ai-moçãi, moçãi-dara, moçãi-daba*.

Terceira regra.

Todos os verbos acabado nos ditongos seguintes sem *til*, *ái*, *é*, *ij*, *ói*, *úi*; formão os verbaes em *Tara*, *Taba*, ex. *A-yo-poi*, *poi-tara*, *poi-iaba*.

Quarta regra.

Todos os verbos acabados em *B*, mudão o *B* em *Pára*, *Pába*, ex. *A-cendub*, *cendup-ára*, *cendup-ába*.

Quinta regra.

Todos os verbos acabados em *C*, formão os verbos em *Cara*, *Caba*, sem zeura, ex *Ai-mondoc*, *Mondoc-ára*, *Mondoc-aba*.

Sexta regra.

Todos os verbos acabados em *Ng* acrescentão *Ara*, *Aba*. ex. *Ai-monhang*, *monhang-ara*, *monhang-abá*.

Setima regra.

Todos os verbos acabados em *M* accrescentão *Bara*, *Baba*, ex. *A-nhotim*, *Tim-bára*, *Tim-bába*.

Oitava regra.

Todos os verbos em *R*, mudão o tal *R* em *çara*, *çaba*, ex. *Ai-mbou*, *bou-çara*, *bou-çaba*, o *ç* com zeura.

Todos estes verbaes se fazem preteritos, ou futuros com alguma variedade de letras, no perdimento delas, ex. *Iuca-çára*, *Iuca-çar-oera*, *Iuca-çar-âma*, &c.

DA PREPOSIÇÃO

Quinta parte da oração

Todas as preposições desta Lingua, se podem melhor chamar porposições, por que sempre se poem depois do nome que regem. E são pela maior parte as seguintes:

Mo.	Pabé.	Yanondé.
Pe.	Recé.	I.
Cupé.	Ri.	Pyri.
Bo.	Coty.	
Çoce.	Pupé.	
Aribo.	Cupi.	
Tobaqué.	Porupi.	
Tenondé.	Pocê.	Çagéi.
Yrunamo.	Roire, rire re.	
Çui.	Yrumo.	Eimebe.

Mo) significa o mesmo que *In*, no Latim, com accusativo: neste sentido, *Ego ero alli patremi: Y-x etu-ba-mo ai-co-ne*.

Pe) significa o mesmo *In*, com accusativo do lugar com verbos de movimento, ex: *Vado in civitatem; A-ço-ta-pe*, ou *ôcu-pe*, para casa. E tambem com ablativo com verbos de quietação; *In domo, Ocu-pe*. E com Dativo de pessoa. Leva isto a teu pai: *E-raço cobae de-r-úba-pe*.

Tambem serve de nota de interrogação, ou pergunta, ex. *E-re-ço-pe? vast-te? Aba-pe-nde? quem es tu?*

Çupe) Rege dativo de pessoa, ou cousa a que vem damno, ou pro-veito, ex. *Eraço nde-r-uba çupé*; leva a teu pai.

E tambem se usa neste sentido; vai buscar, e traser teu pai: *Coãi nde-r-u-ba çupéL* Tambem se diz muito commummente, *Anheeng nde-r-uba çupé* pelejei com teu pai, ou fallei já com teu pai.

Bo) significa o mesmo que *Per*, ex: *Oca-bo*, pelas casas, *Caa-bo*, pelos matos. Tambem se diz: *O-pacû-bo*, ao comprido: *O-ato-cupó-bo*, de costas. *Oé-pemo*, de ilharga; *O-ygba-bo*, ás avessas. *Xe-cupé-bo ere-nhe-eng*, andaes falando por detraz de mim, murmurando, *xe-po-guyr-bo ere-ica*, estaes-me debaixo da mão. *Bae aribo*, em cima de alguma cousa. *O-po-bo- agoatâ*, ando de gatinhos, &c.

Çoce) significa o mesmo que *Super*, ou *Supra*, ou *Plusquam Ca-barú çoce*. Sobre o cavallo, *ita çoce*, sobre huma pedra. Sei mais, ou melhor que vós *Aicuaab bae ndeçoce*.

Tobaque) He o mesmo que *coram*, em presença *Xe-dobaque*, em presença minha.

Tenonde) O mesmo que *Ante*, *Xerenonde*, diante de mim.

Çui) he o mesmo que *Ex*, ou *De*, preposição de ablativo; *O-çó xe-tuba xe-çui*, apartou-se meu pai de mim.

Tambem se diz, *Xe-acanga çacyg xe çui*.

Tambem significa vantagem, ex. *Xe-angaturam-ete deçui*, sou melhor homem que vós.

Çupi) o mesmo que a preposição *Secundum*, conforme a verdade diseis isso: *Çupi-catu*, ou *çupi aipo eré*. *upã reco-rupi aico*, vivo segundo Deos manda. *Uhum rupi aguata*, ando pelo campo.

Porupi) ao longo de alguém, ex.. *Xe-porupi xe-r-ayg-r-a quer-i*, ao longo de mim dorme meu filho.

Poce) isto he, comigo no mesmo lugar, ou cama. *Xe-poce oquer*, dormes na mesma cama comigo.

Aribo) he o mesmo que *Suprà*: Ocáribó, em cima da casa.

Apuri) junto de mim, isto he, á minha ilhargá. *Xe-apuri urunamo*, ou *yrũmo*, isto he *mecum*. *Xe-y-rumano ceco-u* está comigo.

Pabè) he o mesmo que a de cima, mas communmente quer o verbo no plural. *T-i-a-ço xe-pa-be*, vamos ambos, tu comigo.

Rece) ou no relativo *Cecé*, significa o mesmo que *propter*. *Tupã rece*, por amor de Deos, ou por Deos, e assim se jura pò. Deos. Tambem he mesmo que *Cum*, *Aba o-mendar cunhã rece*, hum homem casa com humá mulher. Tambem se diz mui elegantemente. *N-a-xerub pota-i de rece*, não vos quero ter por pai. *N-a-xe-r-ayg potar-i de-rece*, não te quero ter por filho. *A-tupã mong-eta de-rece*, roguei a Deos por ti, ou encomendei-te a Deos. *Xe anghecoaið de-rece* por ti ando affligido. *N-d-maenduar xe-rece*, lembrai-vos de mim. *N-a-xe-reçarai nde rece*; eu não me esqueço de vós. *Apoar de rece-ne*, hei-vos de dar muita pancada. *O-ico cunhã rece*, habet rem cum femina. *N-a-icoi de rece*, não entendo convosco. *Enhemoçaraiumé rece*, não zombeis de mim, ou não brinqueis commigo. *Apococ bac rece*, ás vezes significa furtar, e outras vezes applicar-se ao trabalho.

Rið He o mesmo que a de cima *Rece*, algumas vezes a melhor que a outra.

Coty) he o mesmo que *Versus*. *Tapijra oço oca cotu*. As vaccas forão para a banda das casas.

Pupé) he o mesmo que *In*, com ablativo. *Xe-r-o-ca pupé*, em minha casa.

Tambem significa *Com*, como com algum instrumento fazer, ou obrar alguma cousa. *Ai-nupã xe-r-avra ybyrà pupé*, açoutei meu filho com humá vara, ou páo.

Çagêi) de través, *Ex adverso*, *Our xe-r-agei*, sahio-me de través.
Çagêi Relativo.

Reire, Riré Re) são o mesmo que *Post*, ou *Pos-t-tquam*, ex. *Xe-ço roire, t-ere-ço*, ireis depois de eu ir, ou depois de minha ida.

Eymebe) he o mesmo que *Ante*, ou *Priusquam*, ex. *Xe-ço-eimbé, t-ere-ço*, ireis antes de eu ir.

Yanonde) he o mesmo que a de cima; mas sempre se suppõe haver de ter feito o precedente, ex. *Xe-ço-yanonde*, antes de eu ir,, e re-vera hei de ir.

I.) A letra *I* jota tambem he preposição algumas vezes, junta com nomes de parte, ou lugar, e significa o mesmo que *Circa*, ou *Ad*. ex. *Enhonong de itaingapema nde- cua-í*, pondo a vossa á ilharga, isto he, *nde cua rece, Atoa-i*, isto he, *Atoá rece*, ás costas, sobre os hombros. *P'uta-i*, seu *p'uta rece*, no calcanhar. *Aiñ-ri*, ao pescoço. *Ybyr-i*, ao longo. *Gur-i*, isto he, *Guira rece*, debaixo, *Taquipoer-i*, pelo rasto, *Çobai*, isto he, *çoba-i, rece*, da banda d'além. *Xe-ço-pocu-i*, em quanto eu vou.

Pyri) significa o mesmo que a preposição *Ad* com accusativo de pessoa. *A-ço xe-r-uba pyri*, vou ter com meu pai. *Tapijra o-ço o-goa-pixara pyri*, o boi foi para os outros seus compnheiros. Mas nunca tem accusativo de lugar.

Note-se que todas estas se pospõem aos nomes.

DO ADVERBIO.

Sexta parte da oração

Adverbio he uma parte da oração, que não rege caso, mas serve de dar força, e efficacia com seu significado aos verbos, e nomes, para significarem com mais energia. ex *a-ço-ipó*, isto he, vou resolutamente. E porque ordinariamente por elles perguntamos, e respondemos, eu entendendo-se a pergunta tacita pomos a resposta claramente, a qual dariamos á pergunta, se claramente estivera, poremos aqu as perguntas que se podem faser para sabermos buscar as respostas que se lhe devem applicar.

Os adverbios porque perguntamos, são os seguintes:

Adverbios do tempo.

Erimbaê? Quando?

Baèremepe? Em que conjuncção, ou horas?

De lugar.

Umápe, ou *umamépe*? *Aonde*, em que lugar?

Mamôpe, Para onde, E também aonde?

Mamoçuípe, ou *Umaçuípe*? D'onde vem?

Mamorupípe ou *Umarupípe*? Por onde?

Marangotípe? Para que parte está inclinado?

Aos adverbios de tempo Erimbaepe, Baeremepe; respondem os seguintes.

Coyg, ou *Coygr*. Hoje, agora.

Irá. Ao diante lei. foi já hoje.

Ieije. Hoje mesmo, e não hontem.

Ieib. Foi já hoje bem cedo.

Coême. Pela manhã.

Curucume. A tarde. *Aribo*, De dia

Putunume. De noite. *Puçajê*. Alta noite.

Arêbo. Cada dia. *Puçarêbo*, Cada noite, ou toda a noite.

Nâneme. A estas horas.

Amume. Algumas vezes. *Amóme*. O mesmo.

Bípe. Em alguma conjunção.

Aunhenhe. *Taujê*. *Taujêbê*. Logo.

Cori. *Corijê*, ou *Corijecorí*. Hoje será de futuro.

Aeibê. Logo então. *Çupibê*. O mesmo.

Coece. Hontem. *Coece coecê*. Antehontem.

Acó coece coecê. Trasant'hontem.

Oirã. *Oirande*. A'manhã.

Coecenheim. Antigamente

Aêreme, ou *Aeremeê*. Então.

Coarapocui. Sempre, perpetuamente.

Iepi, *Iepinhê*. Sempre cada dia.

Aâni. Nunca.

Augeramanhê. Para sempre.

Coritei. *Coriteiaib*. Logo com pressa.

Memê. Sempre da mesma maneira.

Amô. Agora, agora primeira vez. *Ajuramo*. Agora venho. *Coy-namo*, &c.

Maxi. Nas más horas.

Maxi, Umoán. Já. *Ex. Oço umàn.* Já foi.

Aos adverbios de lugar Umápe, Mamópe, respondem os seguintes.

Què, ou Yquè. Aqui.

Mõ. Acolá. *Ebapó.* Lá onde desejo.

Aépe. Ahi, ou lá aonde diseis, ou estaes.

Aquêipe. Ahi mesmo.

Quibõ. *Quibõgoti.* Mais para cá.

Amõ, ou Amongoti. Mais para lá.

Quecoti. Mais para a outra banda.

Tenondé. Diante.

Quépe. Em alguma parte.

Apoè, ou Apoècatû. Longe.

Coî. Aqui pertinho.

Napóei. Não longe.

Cocoty. Para outra parte.

Cóbo. Em qualquer parte, ou por esta parte.

Ibatè. Em alto.

Guyrpe, ou Guirbo. Debaixo.

Aribo. Em riba

Biipe. Em algum lugar, algures.

Coêibo. Por alguma parte.

Ao adverbio do lugar Mamópe, para onde, respondem os seguintes.

Cocatig. Para cá.

Coecotyg. Para essa banda.

Se os nomes forem de lugar, a todos elles se ajuntará a preposição *P'e*, ex. *Mamo-pe ereço*, para onde vás; *Co-pe*, *Ta-pe*, &c. para a roça, para a villa; e se antes da preposição *Pe*, ficar immediatamente alguma letra vogal com til, ou *M*, ou *N*; a letra *P* da preposição se mudará, em *M*. ex. *Aço parona-m-e-*, *Nuhum-e*, Vou para o mar, para o campo. &c. E não se dirá. *Paranã-p-e-*, *nhum-p-e*. Com alguns nomes que o uso ensinará, em lugar da preposição *Pe* se põe letra *I*, ex. *Aço ço-ba-i*, não se diz *çobaiape*, vou á banda d'alem.

E se os nomes com que se responde á pergunta *Mamope*, forem de pessoa, ajunta-se-lhe a preposição *Puri*, vou ter com meu pai, ou irmão, &c. *A-ço xe-ruba*, ou *xe-requvira puri*.

Aos adverbios Umaçupe, Mamçupe, se responde com os seguintes.

Anói. Da outra parte, ou banda.

Çajéi. De través.

Que çui Daqui.

Com os mais nomes de lugares, e pessoas, e ainda com adverbios, se usa da preposição *çui* communmente: *Nhum çui*, Do campo: *Ibate çui*, De riha: *Oca çui*, De casa, &c.

Aos adverbios Umarupi, Mamorupi, se responde do modo seguinte.

A qualquer nome próprio, ou apelativo; e ainda a muitos adverbios, se ajunta a preposição *Rupi*. Ex. *Taba rupi*, *Oca rupi*, *Yguira rupi*. Ex. *Yara rupi*, &c. Pela cidade, pelas casas, por baixo, e por cima, &c. *Cui rupi*, por aqui pertinho, &c.

Ao adverbio Marangotipe, se responde com os seguintes.

Ibate cotyg. Para cima.

Quibomgotyg. Para cá.

Amongotyg. Para lá.

A todos os mais adverbios, ou nomes proprios, ou appellativos se ajunta a preposição *Cot-ig*, que quer dizer Versus, &c.

Dos outros adverbios absolutos.

Ha outros adverbios absolutos, que não respondem a pergunta; os quaes são:

Interrogativos.	Incitativos.
Affirmativos.	Prohibitivos.
Negativos.	Permissivos.
Demonstrativos.	Louvativos.

Algumas conjuncções tambem se põe adverbialmente.

Interrogativos.

Maràpe? Que vai? Que queres?
Maranamope? Porque causa, ou razão?
Maranemepe ou *Mbaeremepe?* Em que conjuncção do tempo?
Baeramape? Para que fim?

Affirmativos

Pá. Sim; do homem somente.
Hëbë. Sim, da mulher, e tambem do homem.
Anhè, ou *Ayé,* *Anheraú.* Assim he.
Auecatu; *Averacô,* *Aucipó.* Assim he.
Anhereâ, ou *Anheracoreã.* Dos homens somente. Assim he.
Anherci, ou *Anheracorei.* Dos homens somente. Assim he.
Emonâ, *Emonaraco.* Dessa maneira.

Negativos.

Aân, *Aâni,* *Aanimbe,* *Aaniracó.* Não.
Aanireâ. Dos homens sós. *Aaniri.* Das mulheres.
Eáa, ou *Eãmae.* Não das mulheres sós.
Erima. Não.
Aanangai. De nenhuma, maneira, ou *Aagni.*
Aangatutenhê. De nenhuma maneira.
Anheraupé, ou *Manheraupé.* He zombaria.

Demonstrativos.

Có. *Eis-aqui.* *Nà.* Desta maneira.
Eboquèi. Eis lá vai, ou está
Emonà. Desta maneira.
Emonà momó. Assim havia de ser.
Emonatemomã. Oxalá fôra assim.
Te. Eis que. Se não quando. Mas antes.

Incitativos.

Nei Plur. *Pei, Penei*. Hora sus, applicai-vos.

Keremé. Depressa fasei.

Coritei. Depressa, logo, ainda agora.

Neibé. Outra vez tornai a fazer.

Prohibitivos.

Aujè, Aujeranhè. Basta já.

Nanho, Nanhoranhé. Basta.

Aani, Aaniã. Isso não.

Aanume. Não seja assim.

Eteumé. Quarte não faças.

Peteume, ou Petepeume. Plur. Não façais vós.

Touneranhe. Esperemos mais. Ex. *Toune aba, ruriranhe*. Esperemos que venha o homem.

Eitenheume, ou Teitenheume. Para que não aconteça.

Eitenhemo. Para que não acontecesse.

Theine. Deixe isso, cessa de faser.

Permissivos.

Nei, Aujebète. Seja embora.

Yepê. Seja mas de balde. *Yepe aço*. Irei de balde.

Teínhe. Deixa-o fazer.

Laudativos.

Ycatú, Ycatueté. Muito bem.

Matueté, Ymantutenhe. Está muito bem feito.

Yâ, Yamutù. Folgo que lhe aconteceo mal.

Aeboê. Mui a proposito.

Çup, çupicatù. Muito bem

Mametei, marangatù. Muito bem.

Naetè, naetenhé. Grandemente.

Muruangaba. Muito bem. *Oçõ muru angâba*.

Adverbios diversos.

Irõ. Pois, vêdes ja.

Coité. Denique. Então, depois disso.

Yandú. Se vem a mão. *Oçò yandú.*

Ypò. Por ventura, na verdade.

Naçaubi. Não sem causa.

Cocotyg. E por outra parte.

Ndaerojaî. E nem por isso.

Maetepe, Maetacò, Maeteranhe. Hora vede agora.

Ame. Assim he, as vezes he ironia.

Memé, Meméte Memétipo, Memètene. Quanto mais.

Brã. Mas debalde.

Abrã. Ainda ca, quanto mais la. *Yque âbiã, Memètipo Ebapò.*

Tenhé. De balde. *Oçô tenhè.* Foi de balde.

Anjechné. Bem está assim.

Anjetéramo. Anjebetemo. Ainda bem que assim seja, ou fosse.

Nande. Mas antes assim.

Marande. Mal, e como não devia.

Aêmo. E com tudo isso. *Aêmo ereço.* E com tudo isso vas.

Amõ. Ainda agora. *Aiuramo.* Ainda agora venho.

Aande. Mas não foi, ou não he assim.

Coricoriaub, ou Coriauaub. Muito depressa.

De algumas dicções, que só per si não significão; mas juntas a outras partes da oração, lhe dão sentido differente.

A, com til, *ã*, dá energia a algumas palavras. *Ex. A-ço-ã.* Eis-me vou. *Aãni-ã, Aãti-ã.* Isso não. Guarda.

Aib. Esta dicção tem varios sentidos *in malam partem.* *A-ico-aib,* diz a mulher que anda com sua regra; ou tambem vivo mal. *Ai-mon-do-aib,* Mandar alguém affrontado. *A-reco-aib,* Tratar mal a outro. *Xeang e-co-aib,* Estou affligido. *Ai-co-aib-i,* Se diz das almas que apparecem, e dos homisiados que apparecem ás furtadellas.

Aúb. Significa defeito, ou má vontade na acção. *A-ço-aub,* vou, mas de má vontade. *A-cepiac-aub,* desejo ver, tenho saudades de alguém. Verbo activo. *A-cepiac-aub Xe-r-ub,* tenho saudades de meu pai. E

se o verbo atraz se repete, tem mais força: ex. *Aço aço-aub*, folgo que vou. *A-raço raço-aub*, folgo que levo comigo. Os negativos destes são assim. *N-a-ço-eim-aub-i*, peza-me que não fui. *N-a-i-monhangeim-aub-i*, peza-me que não faço, ou fiz. Quando se repete a dicção, significa grande desejo. *A-ço-au-abu*, vou com desejo, e pressa.

Cà. Dos homens somente.

Quig. Das mulheres somente. Estas duas syllabas denotão resolução, ou determinação de fazer alguma cousa. *Acò ca*, quero-me ir. Commummente se lhe ajunta dantes *Ne*, ou *Pe*. *A-ço-ne-ca*, *A-ço-pe-cò*. Diz o homem. *A-ço-ne-quig*, diz a mulher. *Pe*, não he interrogação aqui.

Coára, *Ndoára*, *Xoára*: São a mesma cousa estas tres palavras. A letra *C* com zeura, he a natural. O *X* toma, quando atraz lhe fica *Y*, como fica dito atraz. O *Nd* toma em outras concurrências de letras. Com esta palavra se denota frequencia, ou continuação de alguma acção, ex. *Bae yby boendoara*, cousa que costuma estar no chão. *Xc-yby-rixoara*, o que está junto de mim, á minha ilharga.

Coer, *Ndoer*, *Xoer*: Tambem estas são a mesma dicção, pela mesma razão ao de cima; e tambem significão a mesma frequencia na acção de alguma pessoa, ex. *Nheeng-i-xoer-a*, o palreiro. *Ata-coer-a*, o andejo. A estas se ajunta tambem ás vezes *Ya*, ou *Yabi*; e significão com muito mais efficacia. Ex. *De-nhe-moiron-doer-yabi*, sois muito pichoso, e rabugente. Tambem *Amano-çuer*, quasi que havia de morrer. *Aára-ixuer*, havia de cahir quasi.

E esta letra *E* tem força de fazer com que o verbo signifique fazer-se a cousa independente de outra cousa, ou pessoa. Ex. *A-ço-è*, eu mesmo vou, ou sem me levarem nem mandarem, &c. *Anhande*, corro e não somente ando. *Corije*, hoje, e não n'outro dia. Nestes ultimos exemplos vemos que se lhe antepõe alguma letra para fazer boa pronunciação.

Y. A letra *Y* posta no principios do verbo, serve de relativo, como fica dito nos relativos; posto no fim do nome, serve de nominativo. Ex. *Comandá*, fava. *Comanda-i*, fava pequenina, ou feijão. *I*, a mesma letra com til, tem a mesma força. *Pitanga*, o menino. *Pitangu-i*, o menino muito pequenino; e juntos aos verbos fazem significar fazer-se a cousa acaso, e sem força. Ex. *Aimonhã-go-i*, faço acaso por me recrear, ou sem me obrigar a alguém. *Accpiac-i*, vejo, mais não impido,

ou vejo por me recrear. *Acepiac-i de angai-paba*, vejo vossa ruindade, e não entendo com vosco, nem vos reprehendo.

Ya, Yamurû. São o mesmo que dizer: Ainda bem, por vingança, folgando com o mal de alguém; mas a primeira *Ya*, junta aos verbos neutros, significa costume na acção, ex. *A-ço-ya*, costume a ir. Também se lhe ajunta a syllaba *Bi*, *Xe-poro-nuã-ya-bi*, costume açoutar muito. E também a particula *Ya*, se usa muito com o sverbos de comer, e beber. *E-rur-i-t-a-u-ne-ya*, traze cá comerei disso. *E-rur-üa*, trouxe-me quinhão. Algumas vezes se lhe acrescenta a syllaba *Ra*, ex. *Iorî üi-ya-ra goabo*, vem comer farinha.

Îcò. Esta dicção he o mesmo que o nome *Hic, hæc, hoc*. Ou também he demonstração de alguma cousa que se faz. *A-iur-ico*, eis que me vou. *Ai-monhang-ico*, eis que já faço.

Yepe. Esta dicção se ajunta sempre ao verbo activo, quando a primeira pessoa falla com a segunda, sendo a primeira accusativo, e a segunda nominativo; mas isto somente nos modos que tem artigo, ex. *N-d-e-xe-iuca-yepe*, tu me matas. *Xe-iuca-ume-yepe*, Não me mates. E sendo a segunda pessoa do plural, se diz: *Pe-yepë, xe-iuca-pe-yepe*, vós outros me mataes. Também *Yepe*, significa difficuldade em escapar de algum perigo. Ex. *A-iur-yepe*, escapei vindo-me. *Oço Yepe guirâ*, escapou-me o passaro. Também significa de balde. Ex. *A-cecar-yepe*, busquei de balde. *Yepe a-ço*, hora embora vou, vá eu embora. *Yepé-mo a-ço*, ou *Yepe-mo xe-ço-u*, que seria se eu hora fosse?

Aujebêtemo, Aujeberamo, Aujêmo, Aujebeêmo, A-ço ou xe-ço-u. Que seria se eu hora fosse?

Mã. Com esta particula *Mã*, significamos desejos, ou saudades. *A-ço-mo Tupan-a pyri mã*, oh quem fôra para Deos! E ajunta-se communmente com estas particulas *Temo, Mey Mey-mo*. E desta maneira se forma o modo Optativo dos verbos. Ex. *A-ço-te-momã, A-ço-mey-mã. A-ço-mey-momã*: Oh si hora fosse! *Xe-ieg-mã*: Oh minha mãe!

Ne, he nota de futuro. Ex. *A-uica-ne*, matarei. Também se ajunta com estas particulas *Te, Mo, Temo*. Ex. *Tene, Mo-ne, Te-mo-ne*, e e significa, mas antes. Ex. *Xe-Tene-aço*, mas antes eu vou. *Nde-mo-ne*, Mas vós. *Te-mo-ne xe-gui-xo-bo*, Se eu agora fôra.

Moànga, significa cousa ficticia, ou imaginada não mais: *Vem do verbo Ai-moang*, Imaginar, ou fingir. *Aço-moang*, Finjo que vou, ou

vou por de mais, ou baldamente. *A-caa-mandò-moang*, fui á caça de balde sem proveito.

Memè, significa o mesmo, ou da mesma maneira. Ex. *A-ço-memè*, eu sempre vou. *Tupã*, *Tuba*, *Tupã*, *Tayg-ra*, *Tupã*. Espirito Santo. *Oyepe-memé Tupã*. Deos Padre, Deos Filho, Deos Espirito Santo, o mesmo Deos. *Memetipo*, quanto mais. *Memetipoi-xe*, *ai-monhang-mo*, quanto mais eu faria isso.

Nã Ruã. Estas duas sempre andão juntas; mas não immediatamente; porem mettendo-se entre ambas alguma outra palavra, ou palavras; e significão. Mas, não, ex. *Nã xe ruã a-ço*, mas não sou eu o que foi. Tambem algumas vezes em lugar do *ruã*, se põe *Xuemo*, *Nãe-mona*, *nĩ-xuemo*, *xe-ço-rememo*, não fora assim se eu lá fora.

Niã, he uma confirmação do que se diz, ex. *A-ço-niã*, *Vado igitu*.

Nhe, Acaso. *A-ço-nhe*, Fui acaso sem necessidade, ou sem me mandarem.

Nhote, Significa sómente, ou não mais, ex. *A-ço nho-te*, Fui não mais, ou não fiz nada mais que ir. *E-ico-nhote*, Estai quedo. *E-cepiac-nhote xer-avra*. Não entendaes com meu filho, não lhe façaes mal.

Pe, he nota de interrogação. *Aba pe*, quem? *Ere-ço-pe*, vas-te? Outras vezes se ajunta com a syllaba *Ca*, de que já fica dito acima.

Ranhe, Significa pressa, ou adiantar-se, ex. *Ta-ço-ne-ranhe*, Quero-me já ir. *Xe-ranhe*, eu primeiro farei, ou irei. *Maete-ranhe*, Olhai primeiro o que vos digo. *Maete-pe-ranhe*, adverti vós outros.

Junto ao verbo *Ae* negado, significa, Ainda não, ex. *Da-ei-ranhe*. Ainda eu não. *Der-ei-ranhe*, Ainda tu não, *D-ei-rahne*, ainda elle não. E desta maneira demandão qualquer outro verbo no Gerundio, ex. *Da-ei-gui-mano-mo ranhe*. Ainda eu não morri. *Der-ei-pe-e-ço-bo ranhe*, Ainda tu não foste.

Rung, *Rung-a*, *Rung-eme*. Isto he como verbo defectivo, que não tem mais que estas terminações; e a sua propria significação he ordenar, ou principiar. Ex. *Ai-co-rung-xe-r-uba*, Faço a roça a meu pai. *Tia-ço-monde-runga*, Vamos fazer armadilhas para matar caça. De modo que com o artigo *Ai*, e qualquer nome junto, e no cabo a dicção *Rung*, se faz um verbo activo, que pede accusativo, ex. *Ai co-rung xe r-uba*, Faço a roça a meu pai. Conjunctivo, *Co rung-eme*. Infinitivo, *Co-rung-a*. *Ai-epu-rung*, Começar. *A-ceci-rung*, Pôr em fileira.

Ab. Esta dicção tambem por si não significa nada; mas com ella

se formão alguns verbos, ex. *A-ybira-ab*, corto madeira. *A-yby-ab*, Abro a terra. Daqui se forma este verbo, *A-jab*, *Ere-jab*, *O-jab*, Abrir-se, neutro, e se accommoda ás cousas que naturalmente abram, como a flor, a manhã, o ovo, a ostra, &c. Mas para significar o abrir das cousas a que não he natural, como fender o páo, abrir-se a terra, ou a vasilha, ou gretar a carne do animal, ou couro com algum inchaço, faz-se outro verbo semelhante: *A-ieab*, *Ere-jeab*, *O-jeab*, &c. Ex. *O-jeab-oça*, Abre, ou fende a casa. *O-jab-botyra*, Abre a flor.

Angai, Negação, como dizemos, de Nenhuma maneira. Ajunta-se sempre com est'outra *Aani*, ex. *Aan-angai*. De nenhumo modo, por nenhuma via. Ajunta-se tambem a qualquer verbo negativo, ex. *No-ço-angai*, Nunca elle foi, ou não foi ninguem, *N-ai-potar-angai*, De nenhuma maneira quero.

Ucár. Esta dicção tambem per si não significa; mas ajunta-se primeiramente com verbos activos, e significa constrangimento na execução de seu significado, ex. *Ai-monhang-usar Pedro çupe*, Faço fazer a Pedro. *A-juca-ucar iaguara Pedro çupe*, Fiz matar uma onça a Pedro, ou fiz com que Pedro a matasse. Tambem se ajunta com os verbos que dos activos se fasem passivos com a sparticulas *Ye*, *Nhe*, ex. *A-ye-iuca-ucar Pedro çupe*, Fiz-me matar a Pedro. *A-ye-apin-ucar*, Fiz-me tosquiar. Tambem se ajunta com os verbos compostos dos activos com a particula *Poro*, a que chamamos absolutos, ex. *A-poro-mboe-ucar Pedro çupe*, Faço com que Pedro seja mestre, e ensine a gente; mas não se ajunte a dicção *Ucar*, com verbos de pronome *Xe*, nem com os de mais neutros.

DA INTERJEIÇÃO.

Setima parte da oração.

Interjeição he huma parte da oração, com que significamos os affectos do animo, como tristeza, alegria, dor, saudades, &c.

Desta setima parte da oração não ha mais que apontar algumas interjeições particulares.

Acai, *Acaigui*, Diz o que se dôe.

Hai, Diz o que sente d'outro.

Ya, Yamurú, Diz o que gosta com o dezastré d'outro.
Temomã, Diz o que deseja.
Mã, Diz o que deseja, ou se lastima.
Quyg, Diz o que vê a cousa longe, ou fóra de proposito.
Coa, Diz o que se compadece.
Apagué, Diz o que festeja graças, ou novidades.
Thó, Diz o que se espanta, ou cahe na cousa.
Hé, Diz o que está angustiado, &c.

DA CONJUNÇÃO

Oitava parte da oração.

Muitas conjunções se acharão atraz com nome de adverbios, porque, muitas vezes se põe adverbialmente; nem vai muito em confundir nomes de pouca entidade, com tanto que conste de sua propria significação.

Te, Tene, Mas antes, finalmente.
Temo, Temone, Oh! se hora acontecesse.
Aujé, Hora basta.
Be, Abè, Tambem, ou.
Aeybè, Logo, da mesma maneira.
Eymete, Eymetêmae, Sendo assim como he.
Yaramé.

Yarameté.

Yaçoaramonaé.

Ceramonaé.

Yaçoaramonaemo.

Ceramonaemo.

Rõ, Igitur, ou *Yrõ*, Vedes isto. } Não sendo assim, como não he.

Teipo, Finalmente.

Erombyg, Finamente.

Ya, Yabè, Yabenhé, Yacatú, Yacatunhé, Do mesmo modo.

Çupicatú, Çupibè, Da mesma maneira.

Coute, Então, depois disto.

No, Tambem outra vez.

Nho, Nhonhe, Nhote, Sómente.

Anke, Assim he.

Emonanamo, E por isso, e portanto.

Ramei, Beramei, Berametei, Semelhantemente, &c.

DA SYNTAXE.

Ou construção das partes da oração

Como nesta lingua não ha variedade de casos, nem de generos, mais que o que se tem visto, fica facil a combinação dos verbos com os nomes, como se verá.

Dous generos de verbos somente puzemos assim, ou activos, e não activos; e a todos os não activos podemos chamar neutros, como lá explicamos.

Os verbos activos se ajuntão com qualquer nome posto absolutamente, sem proposição alguma. Ex. *A-iuca- iaguara*, matei uma onça. *A-çaucub Tupã*, Amo a Deos:

Os negativos destes como não mudão a natureza de activos, tem o mesmno modo. Ex. *N-a-juca-i iaguara*, &c. *Na-çaucub-i Tupã*, &c.

Da mesina maneira os mais tempos, e modos variando-se o modo de faltar conforme a elles.

Na conjunção, o concurso de algumas pessoas com outras, quando uma he nominativo, e outra accusativo de algum verbo activo, se hão de advertir as seguintes regras.

Primeira regra.

Quando a primeira pessoa ou a segunda são nominativos de algum verbo activo, e a terceira pessoa lhe ficar accusativo, nos tempos de artigo; o tal verbo terá seu artigo; expresso. Ex. *A-iuca-ia-guara*, *Ere-iuca-iaguâra*; e assim nos mais modos de artigo.

Segunda regra.

Quando a terceira pessoa he nominativo, e a primeira, ou segunda são accusativo; em tal caso a terceira pessoa não tem o artigo claro. Ex. *Pedro xe-juca*, Pedro me mata; e não diz *O-iuca*, *Nde iuca*. Te

mata. *Tande-iuca*. Nos mata. *Pe-iuca*, Vos mata a vós outros. E se o verbo activo for dos que começam pelas syllabas *Yo*, *Nhe*, perde a tal syllaba. Ex. *Pedro de-çoc*, Pedro te pica. O verbo *çoc*, he *A-yo-çoc*. E os verbos activos que se começam por *ç* com zeura, mudão o *ç* em *R*, Ex. *Pedro de r-auçub*, Pedro te ama.

Terceira regra.

Quando a tal terceira pessoa em nominativos e ajunta com o verbo no Permissivo modo, ou no Imperativo, os quaes tem por artigo *Té*, ex. *To-iuca*, mata elle; havendo de ter accusativo a primeira ou segunda pessoa, por-se-ha da maneira seguinte: *T-a-xe-iuca Pedro*, *Tande-jucá*. Mate-me Pedro, e matarei a ti. *T-iande iucâ*, Mate-nos a nós. *T-a-pe-iuca*, mate-vos a vós outros. *T-ande-r-a uçub*, Ame-te; A letra *T* persevera, e faz syllaba com a primeira vogal do nome seguinte; e se o nome seguinte se começar por consoante, o artigo *To*, se muda em *Ta*, ex. *T-ande-çoc*, Piquete, &c. De modo que nestes modos Imperativo, e Permissivo, conserva-se a letra *T* ao artigo; e porque se entremettem os accusativos, *Xe*, *Nde*, que se começam por letras consoantes, ajunta-se a letra *A* ao *T* para fazer syllaba com elle.

Quarta regra.

Quando a terceira pessoa he nominativo, e tem outra terceira pessoa por accusativo, em tal caso leva o verbo o seu artigo nos tempos que tem artigo. *Pedro o-iuca-iaguara*, *To-iuca-iaguara*, &c. *Pedro o-çauçub Tupana*, Pedro ama a Deos, *Pedro o-çoc iaguara*, &c.

Quinta regra.

Quando a segunda pessoa he nominativo; e tem por accusativo a primeira, não leva o verbo artigo, com dissemos; mas sempre leva consigo esta dição *Yepê*, ex. *De-xe-iuca yepe*, Tu me matas. *Nde-xe-çoc-yepe*. Tu me picas. *Xe-iucá-yepe*, Mata-me tu. *Xc-rauçub-yepe*, ama-me tu.

Sexta regra.

Quando a primeira pessoa he nominativo, e a segunda he accusativo, não se põe artigo no verbo, e serve de accusativo da segunda pessoa esta palavra *Orò*, que he o mesmo que *Te* no singular ;e no plural estoutra palavra *O-po*, que he o mesmo que vós. Ex. *Xe oro-juca*, Eu te mato. *O-po-iuca*, Eu vos mato a vós outros. *Ore oro-iuca*, Nós te matamos. *Ore-opo-uicá*. Nós vos matamos a vós. Os verbos que se começam por *ç* com zeura perdem o *ç*. Ex. *Xe oro-auçub*; e não se diz *Oro çauçub*. *Xe-opo-auçub*, e não *O-opo-çauçub*. Os verbos que começam pelas syllabas *Nho*, *Yo*, tambem as perdem, ex. *Xe-oro-tim*, eu te enterro. *Oro-çoc*, Eu te pico. Os seis verbos activos de que temos feito menção atrás nunca perdem a letra *ç* com zeura, nem a mudão em *R* em nenhum caso dos sobreditos, como tambem os verbos neutros, que se começam pela mesma letra *ç* com zeura. Huns, e outros porem a mudão em *X*, quando antes de si tiverem concorrência da letra *Y*, como fica dito algumas vezes.

Tudo o que se contém nas seis regras precedentes se usa assim nos tempos, e modos que tem artigos, que são todos até o conjunctivo exclusivamente. Mas para os modos que não recebem artigos, que são o conjunctivo, e mais que se seguem, seja por ordem.

Setima regra.

Pondo-se quaesquer duas pessoas juntas, qualquer verbo activo, a que estiver immediatamente antes do verbo que lhe sendo accusativo. Ex. *Nde xe-iuca-reme*. Se vós me matardes a mim *Yxe de juca-reme*, Se eu vos matar a vós. *Xe Pedro iuca-reme*, Se eu matar a Pedro *Pedro iaguara iuca-reme*, Se a onça matar a Pedro. Da mesma maneira no infinitivo, e gerundios, *Nai-po-tarindc xe-iuca*, não quero que me mates. *Oço Pedro iaguara iuca-bo*, foi Pedro a matar a onça. etc. Os verbos activos que começam por *ç* com zeura (tirando os seis de que fizemos menção assima na sexta regra) guardão o que temos dito assima acerca da mudança, ou perdimento do tal *ç*. E quando o accusativo fica atrás longe do verbo, o tal *ç* com zeura não se perde, nem muda; mas serve de relativo, ex. *Tupã ace çauçub-mê*, amando

homem a Deos. *Tupã* he accusativo do verbo *A-çauçub*, mas não está immediato ao verbo, porque se entromette o nome *Ace*.

Todo o verbo activo, alem do seu caso direito, a que chamamos accusativo, pode ter outro algum nome com alguma preposição. Ex. *Ai-mon-gueta Tupã nde rece*, Fallo com Deos de vós, ou rogo a Deos por vós.

Os verbos neutros todos tem preposições com seus casos.

Quando dous verbos se ajuntão na oração para se saber em que modos se hão de por; se hão de advertir as regras seguintes.

Primeira regra.

Ajuntando-se dous verbos com um *Que* no meio. O segundo se põe no infinitivo, ex. Quero que vas, *Ai-potar de cô*. E se o segundo for activo, irá ao infinitivo levando comsigo seu caso expresso. *N-ai-potar-i de xe-r-uba-iucâ*, Não quero que tu mates a meu pai. E se for esse segundo neutro, poderá ter seu caso com sua preposição, ex. *Ai-cua-i xe-rece de maenduar-a*. Bem sei que vos lembrais de mim. E se o primeiro for neutro, o activo com seu caso lhe servirá de caso com alguma preposição; ex. *Xe-maenduar de xe-r-auçuba-rece*, Lembro-me de que me amais.

Segunda regra.

Ajuntando-se dous verbos sem terem *Que* no meio, ordinariamente se compõe um verbo com outro, fazendo-se de dous um só verbo: ex. Quero ir, *A-ço-potar*. Quero matar, *A-iuca-potar*. Sei faser, *Ai-monhang-aub*. Faço matar, *A-iuca-ucar*, &c.

Terceira regra.

Todo o verbo posto no infinitivo pôde servir de caso ao outro verbo, ou com seu caso, sendo activo, como fica dito; ou não sendo activo, sem caso, não significando por modo de ação. Ex. Este verbo *ço*, estando no infinitivo, significa *ir* por modo de acção; ou significa *ida* por modo de nome; desta segunda maneira põe-se como nome, e rege-se d'outro verbo, ou de preposição. Ex. *N-a-i-potar-i do ço*, Não.

quero tua ida. *Xe maenduar de rura rece*. Bem me lembro de vossa vinda.

Desta regra havemos de inferir, que todas as vezes que virmos algum verbo reger-se doutro, ou de preposição, que o tal verbo está no infinitivo, ainda que hora não tenha a ultima letra em que se deva acabar, conforme as regras dos infinitivos; porque as vezes as ultimas letras se mudão, por respeito de fazer boa consonancia. E assim se ouvirmos dizer *Xe-rur-i-ré*, saibamos que he o mesmo que dizer *Xe-rur-a-re*, ou depois de minha vinda. *Xe-jebyr-i yanonde*, ou *xe-jebyr-a yanonde*. Antes de minha tornada. E só no infinitivo os verbos tem este uso em todos os tempos, e juntamente no supino *Aõama*.

Quarta regra.

O verbo se põe no supino, quando a linguagem falla do supino, ex. *A*, ver. *Pera* ver, *Aço xe-ruba r-epiac-aõama*, Vou a ver meu pai, este supino tambem recebe preposição, porque tambem serve como os infinitivos, ex. *A-iur- r-epiac aõama rece*.

Quinta regra

O verbo se poê no gerundio, quando a linguagem falla delle; o qual tambem serve de supino: mas não admite ser nome, nem se rege de verbos, nem de preposições. *Ai-co Tupã mongeta-b o*, Estou falando com Deos.

De algumas partes da oração, que mandão os verbos ao gerundio.

Muitos verbos, e outras partes da oração ha, que ajuntando-se com alguns verbos, os fazem ir ao gerundio, dos quaes poremos aqui os mais communs, e frequentes; os quaes só por se ajuntarem com o gerundio muitas vezes mudão a significação.

Alé, he verbo, significa liser: junto com este gerundio *Cepiac-a*, significa ver querendo, ou querer vendo. *Ere cepiac-a-ne*, Vereis, e querereis.

Alé catù, composto, e significa o mesmo que o verbo *Possum potes*. Eu posso; se pede gerundio em qualquer outro verbo com que se

ajunta, ex. *Ae-catù bac monhang-a*, Posso fazer qualquer cousa. E negando-se, *Dae-catu-ì guì-xo-bo*, Não posso ir. *Pedro ei-catù o-ço-bo*, Pedro pôde ir.

Aeumanì, Hei-me muito devagar. *Ere-umanã bae-monhang-a*, Tu te dás a vagares em faser isso. *Daei-umanì bae gua-bo ranhe*, ou *Daei-uman-ì bae-u-eyma*, Ainda não acabo de comer, em começar me hei de vagar.

Aememenhé, he o mesmo que o de cima. *Aememenhe gui-xo-bo*, Hei-me de vagar em ir.

Aenhè, he o contrario dos de cima lá me apresso. *Aenhe gui-xo-bo*, Já vou. *Pejenhe pe-ço-bo*, Já vos apressais.

Aeuman, he o mesmo que o de cima, *Aeuman-quixobo*, Já vou.

Toene ranhe, Eu primeiro. *Taeneranhe quixobo*, Eu irei diante. Não se diz na segunda pessoa *Terene*; mas dir-se-ha *Tei deranhe e-ço-bo*, Vai tu. Na terceira pessoa se diz *Téinhe a-ço-bo, ranhe*, deixa-o ir primeiro, ou *Teinhe, Toço*, Deixa-o ir. *Teinhe to-ro-çone*, Iremos nós primeiro. *Pei po-ço-bo ranhe*, ide vós outros primeiro.

Aeje, *Ereje*, *Eije*, ajuntão-se com gerundio: Ainda continuo fazendo, ex. *Aexequixo-bo*, ainda vou. *Ereje mbae g-ua-bo*, Ainda estás comendo. No plural, *Yae*, ou *Oroej*, *Pcçjé*, *Eijé*.

Aetenhe, *Eretenhe*, *Eitenhé*, Plural. *Yatenhe*, ou *Orocetenhe*, *Pejetenhe*, *Eitenhe*, significa de balde ou faser, ou dizer alguma cousa baldamente. Ex. *Eetenhe guijabo*, Digo de balde, ou vamente. *Ere tenhe euabo*, *Eitenhe*, oiabo, &c. *Actenhe derançup-a*, De balde vos amo, com gerundio.

Acbiter, *Erebiter*, *Eibiter*, &c. Ainda persevero em faser, ou diser, com gerundio. *Aebiter de-r-auçup-a*, Ainda persevero em vos amar.

Ndaitecé, *Dereitce*, *Deitec*, &c. com gerundio. Por essa causa, ou rasão faço, ou digo, &c. *Daeitce gui-xa-bo*. Por isso vou. *Deitec-o-mano-mo*, Per essa causa morreo.

Daeique, *Dereiue*, *Deique*, &c. com gerundio. Não fora elle, ou não fiserá, e não lhe acontecera isso. *Deique ô angaypaba-mo*, Não fora elle ruim. *Deique ô goata-bo*, Não andará elle. *Deique ogoata pytuna*, Não andara elle de noite, &c.

Daeiranhe, *Derciranhe*, *Deiranhe*. Plur. &c. com gerundio Ainda não faço, ou digo. *D-ae-i guixo-bo-ranhe*, ainda não vou. Entremette-se sempre o verbo. *Dereiçe bae monhang-a-ranhe*, ainda não fizeste nada?

Todos estes precedente são compostos do verbo *Aé*; mas todos são verbos defectivos, porque não se usão communmente mais que no presente, e todos tem outra significação, como se vê, e todos mandão ao gerundio os verbos com que se ajuntão.

Todos os verbos de movimento levão o seguinte verbo gerundio, ou ao supino *Aôama*, ex. *A-ço caa mondo-bo*, vou acassar, *A-iur de-repiac-aôama*, vou a ver meu pai, &c.

Outras palavras ha tambem que mandão os verbos ao gerundio, como são as seguintes.

Teinhé, palavra da terceira pessoa, e essa leva ao gerundio, *Teinhé o-ço-bo*, deixallo ir, vá embora.
guarte não vás.

Tueme, ou *Etueme*. Plur. *Poteume*, ou *Petepeume*, são segundas pessoas; e só a segunda pessoa mandão ao gerundio. *Tueme e-ço-bo*, cousa.

Nei, ou *Enci*. Plur. *Pei*, ou *P'enci*, ora sus, depressa palavras da segunda pessoa tambem. *Nei bae monhang-a* hora faz já alguma *Mamec*, *Memetene*, *Memetipo*, quanto mais? *Tupã omanô*, *memetipo*, acc *o-mano-mc*. Se Deos morreo, quanto mais nós morremos.

Auge, *Te*, *Teipo*, *Erombyg*, ou senão quando, ou finalmente. Todos levão ao gerundio, *Auge-xe-gui-ro-bo*, finalmente fui, &c.

Ya, Ainda bem, com gerundio, *Ya-o-mano-mo*, ainda bem que morresse.

Aeibè, *Aeibemo*, logo então com gerundio. *Aeibe o-ço-bo*, logo então foi *Aeibemo o-ço-bo*, logo então havia de ir. A syllaba *Mo*, faz imperfeito; ou esteja ntes do verbo, ou depois do verbo: ex. *Acibe-o-ço-bo-mo*.

Temone, para bem ser, como gerundio. *Tetema*, *Teraimo*, *Teranulè o-ço-bo*. O' se elle hora fosse, ou para bem havia de ir.

Compara-se o Gerundio com o Conjunctivo.

E alguns modos de fallar he duvidoso se havemos de usar de Gerundios, se de Conjunctivo, por serem semelhantes as linguagens, v-gr. nestes modos. Indo eu encontrei vosso irmão; morrendo vosso pai fiquei desamparado. He duvida sobre aquellas palavras, Indo eu, e

morrendo vosso pai, se hão de estar no Gerundio, se no Conjuntivo. Seja pois esta regra.

Quando a mesma pessoa do mesmo numero, he a que faz em ambos os verbos, devemos usar do Gerundio como na primeira oração, *trido* eu, encontrei eu mesmo. *Gui-xo-bo a-ço-buiti dere-quijsa*; mas quando a pessoa se varia, ou pelo menos no numero, usamos de Conjuntivo como se vê na segunda oração. *De-r-uba r-eõ-neme xe-po-r-eaũgub*: Da mesma maneira sendo a segunda pessoa do singular, e do plural, ex. *De-r-uba reõ-neme, pepo-caũgub*.

Da collocação das partes da oração entre si.

O uso ensinará a boa collocação das partes da oração entre si; mas apontaremos aqui algumas que pedem certos lugares, assim como vemos no latini, que esta preposição *Tenus*, sempre se põe depois do nome que rege; e seria erro intoleravel mudar-lhe o sitio, pondo-a antes do nome como as outras.

Primeiramente o nome, ou pronome em respeito do verbo podem estar antes ou depois, ex. *O-ço Pedro, Pedro o-ço, Yxe ai-co, Aico yxe*.

Na terceira pessoa relativa communmente o nome, ou pronome precede o verbo, ex. *Coritei Pedro ruri, Eboquei xe ço-u*.

Os relativos sempre se collocão depois do nome que relatão, como a ordem pede; mas se o nome, ou pronome que ha de ser referido, estiver junto do relativo, o relativo precederá, ex. *Ae-abá oçóme*. Esse mesmo homem irá.

O adverbio em quando tal, pode preceder, ou pospor-se communmente. *Coriteim a-ço*, ou *A-ço cori-teim*

A preposição em quanto tal, sempre se pos-põe; e por isso se disse, que melhor se chamarião posposições, que preposições. *Tupana rece ai-ço, A-ço de çui, &c.*

Das interjeições algumas sempre se pospõe, ex. *Mã, Temomã, Açoma mã, &c.* Outras são varias na collocação.

Das conjunções algumas se antepõe, ex. *Aeibe, Memete, Mebe-ũpo, Temone, Teipo*; mas sempre fica já alguma oração atraz, que se ata com a de diante.

Pe. Esta nota de interrogação *Pe*, sempre se pospõe; mas com a advertência, que se na oração houver adverbio, sempre se põe depois.

delle immediatamente, ex. *Marape ore-ico?* Que faseis? *Erimbaepe era iur?* Quando vieste? E não havendo adverbio por-se-ha junto do nome, ou do verbo, sobre cujo significado cahe a duvida v. gr. nesta pergunta *Xe-pe a-cope?* A duvida he, se he de ser eu o que ha de ir, ou outro. E por isso se põe a dicção *Pe* junto ao pronome *Xe*; mas se a duvida fora sobre haver de ir, ou não haver de ir, disseramos: *A-ço-pe ire-me?* hei de eu ir, ou não.

DA SYLLABA

Todos os verbos desta lingua, ou se acabem em vogal, ou consoante, na sua vóz direita do indicativo, tem o acento na ultima, ex. *A-iucá, A-quér, &c.*

Nos mais modos, ou tempos, em que tem incrementos, não mudão o assento da mesma syllaba; e as mais syllabas que crescem, se sahẽm ante, na sua vóz direita do indicativo, tem o acento na ultima, ex. *Iucà, Iuca-bo, Iucâbo, Iucá-reme.*

Nos nomes ha muita variedade; mas não difficuldade, pelo que escusamos fazer grande volume.

Fim da Grammatica.

Sendo certo que a duvida he grande constrangimento para o animo; eu porque me sentisse sem columna, adiantei-me a recorrer a doutos que ma pudessem franquear; foi escudado por elles, como verão os leitores, que me atrevi a apparecer em publico e por isso tambem refiro as muitas lições que, por tantas vezes me ha dado por suas obrigantes cartas o Exm. Sr. visconde da Pedra-branca; das quaes cada duas linhas, ou seja em prosa ou em verso, são sentenças.

Disse esse sabio. "A experiência he a guia do prudente, ella he o conhecimento do passado: recordar o passado he prever o futuro, escrever o passado he apresentar a experiência..."

"Cada idade tem suas vantagens; a da velhice o desengano senão a unica, he a meu pensar a melhor"...

"De balde passam os annos, o mais que podem he adormecer a dôr por intervallos; no coração paterno a magoa que deixa a perda do filho, he incuravel... Eu que o diga, nas dolorosas situações em que me acho..."

Guardo, pois, eu por lições taes; como não procurarei sanar as dôres? Continua o mesmo sabio.

"Velho, doente e cansado, mui limitadas são minhas relações com os vivos, grandes são porem com os mortos em saudades, e no mimo que nos deixaram em suas obras"...

CARTAS A QUE SE REFERE A NOTA A CIMA.

III. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães. — Os louvaveis desejos manifestados por V. S. em prol da litteratura do nosso paiz mostram que V. S. comprehende perfeitamente o espirito da epoca actual, particularmente empenhada na restauração e cultura dos estudos archeologicos, e ethnograficos. O ultimo seculo, divorciando-se das idades que o precederam, e chamando para seu lado o genio da destruição lançou por terra tudo que fôra outr'ora objeto do orgulho e desvanecimento das nações mais cultas e civilisadas. Crenças, tradições e monumentos de todo o genero, foram victimas do seu vandalismo, e a mesma lingua da sciencia, a lingua dos Ciceros e Virgilio, não escapou ao furor abolicionista, apagando-a nas inscrições das proprias moedas, e substituindo por outras em lingua vulgar as que ornavam em elegantissimo latim os pedestaes das estatuas, os epitafios &c.; o que um celebre escriptor justamente indignado qualifica como um delicto commetido ao mesmo tempo contra o bom senso, contra o gosto, e contra a religião. E o que foi que se dêo em troca desta magnifica herança, que nos legaram os seculos precedentes? Uma sociedade improvisada e mui analoga à que, se bem me lembro imaginára

o famoso **Rabelais**, onde reinava a rainha **Entelechia**, cuja mesa, em vez de iguarias, era servida de idéas e abstrações elaboradas por homens semelhantes a esses, a quem Napoleão dava o nome de **Ideologos**.

E ainda, pelo que respeita ás linguas denominadas mortas, seria menos censuravel o seu abandono ou desprezo, se as vivas merecessem mais alguma atenção. Mas onde estão hoje os imitadores da pureza e das graças da bella linguagem dos Camões, dos Sousas, e Vieiras? Em verdade, a não serem os escriptos e os protestos de alguns espiritos esclarecidos e de um gosto são e depurado contra essa ridicula fran-dulage de gallicismos, que tanto a tem desfigurado não se poderia mais reconhecê-la.

Felizmente este vergonhoso sacrificio de uma das linguas mais ricas e numerosas á uma das mais pobres e menos harmoniosas, como confissão os seus melhores escriptores, vae pouco a pouco acabando, e os nossos mais abalisados classicos surgindo do pó, em que jazião sepultados, recobráo seu antigo renome, e os foros de cidadão, de que a ignorancia ou o pedantismo os haviam despojado. Quanto a outros ramos de conhecimentos observa-se a mesma feliz reacção. As missões catholicas que o philosophismo tinha feito extinguir, privando a religião das conquistas da Cruz, e as sciencias de immensas descobertas de grande interesse, devidas ás investigações de ilustrados missionarios, reapareceram e continuam em maior escala, graças aos desvelos da prodigiosa Associação da Propagação da Fé, não havendo quasi ponto no Globo que não tenha sido percorrido e devastado por esses intrepidos soldados da Fé.

Por outra parte organisam-se corpos scientificos com o intento de colligir as antiguidades de diversos povos e resolver importantissimos problemas acerca da sua origem, idioma, costumes &c. E sem fallar na vasta sociedade dos **Antiquarios do Norte**, fundada em Dinamarca, que hoje se occupa com tanta gloria e proveito na discussão d'estes e outros iguaes objectos, sendo a America um dos que ella tem de tal sorte em vista, que instituiu para o exame dos seus monumentos uma secção especial, com denominação de **arte colombiana**, toquei só no que nos he proprio e domestico, isto he o estabelecimento do Instituto Historico e Geografico do Brasil, a quem de certo não se podem recusar os maiores elogios pelo zelo, com que tem procurado criar uma litteratura nacional, já reunindo e publicando antigos e preciosos manuscritos, ou re-imprimindo obras, que por sua aridade eram quasi desconhecidas, e já enriquecendo-a com interessantes memorias sobre assumptos peculiares á este nosso solo tão fertil em maravilhas. Muitos dos socios dessa illustre associação se hão distinguindo por excellentes trabalhos, e entre elles não posso deixar de mencionar o nosso benemerito concidadão o Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, como uma homenagem que folgo de repetir, sempre que se offerece oportunidade, ás luzes e infatigavel perseverança, com que elle tem eficazmente contribuido para que o nosso paiz seja mais bem conhecido, e apreciado, poupando-nos o opprobrio de irmos mendigar noticias de suas antiguidades, topografia, e admiraveis productos nos escriptos de viauantes estrangeiros, pela maior parte tão superficiaes ou inexactos, que um delles fez da capital de Belem do Gram-Pará duas cidades distinctas, a saber, cidade de Santa Maria de Belem, e cidade do Gram-Pará.

Animado de igual enthusiasmo pelas cousas da patria V. S. emprehendeo a mesma nobre carreira, em que já tem offerecido mui valioso contingente, e vai offerecer ainda maior com a publicação de uma historia dos Indios e da sua medicina pratica, e a re-impressão da Grammatica e Dicionario da lingua indiana compostos pelos jesuitas. Esta obra faz de certo muita honra ao zelo apostolico dessa famosa sociedade, cujas fadigas (para o dizer de passagem) deve o nosso Brasil os primeiros e mais largos passos sua civilização, e cuja supressão deixou um vasio, que ainda se não pôde encher. Causa pasmosa! Banidos de Portugal, e de outros reinos catholicos, elles encontraram generoso asilo na Prussia protestante e na Russia scismatica, e agora mesmo que na Europa catholica elles são ou exterminados, ou objectos de profunda desconfiança, os Estados Unidos da America lhes abrem os braços e lá existem exercendo o seu apostolado e rodeados do respeito publico mais de seis centos religiosos da Companhia.

Orá se um dia o nosso governo tomar a peito, como he tanto para desejar, a conversão dessas hordas nomades e selvagens, que ainda povoam em avultado numero os nossos bosques, não serão essa Arte e Dicionario um grande auxilio para os encarregados desta sublime empresa? O dom das linguas tão frequente na primitiva Igreja tornou-se ao depois mui raro, e o mesmo grande Apostolo das Indias S. Francisco Xavier, bem que algumas vezes favorecido desta graça extraordinaria, sentio a necessidade de aprender, como fez, as difficeis linguas Malabar e Japonesa, a fim de traduzir nellas para uso dos Indigenas a oração Dominical, o Symbolo, o Decalogo, e emfim todo o Cothecismo. Este tyrocínio dos missionarios he considerado de tanta vantagem, que quase todos tem nas regiões, que lhes são assignadas, estabelecimentos privativos, onde se preparam pelo estudo da lingua e usos do paiz. E' assim que na China os padres das missões estrangeira tem para este fim uma casa (**Procure**) da sua ordem em Hong Kong, e os lasaristas em Macáo.

Debaixo pois desta relação he inegavel a utilidade, que da Arte e Dicionario, que V. S. pretende reproduzir, deve resultar á obra das missões, quando o Governo lhes quizer dar o impulso e apoio, de que tanto precisam; não sendo menos digno de apreço debaixo da relação litteraria o conhecimento de um idioma mui notavel por sua originalidade, copia e energia.

Concluo dirigindo a V. S. os merecidos louvores pela sua dedicação a este genero de estudos e pedindo lhe disculpa da demora, desta resposta causada unicamente pelo incommodo que nestes ultimos dias tenho soffrido em minha saude.

Sou com sincera estima,

De V. S.

Attento venerador e obrigado servo —

ROMUALDO, Arcebispo da Bahia.

Bahia, 9 de Novembro de 1850.

Ilm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães. — Vi o Dicionario, e a Grammatica da Lingua Geral, que V. S. forceja por dar á re-impressão, e importando isso um pensamento interessante, um trabalho apreciabilissimo na actualidade, he de esperar da illustração que caracteriza o nosso governo não deixe de animar a publicação de taes impressos, despertando assim outros a seguirem os louvaveis esforços de V. S.

Ainda mal posso commigo desde fins de fevereiro; mas de qual-quer forma conte que sou

De V. S.

amig oattencioso e cert ocriado:

IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA

Bahia, 2 de novembro de 1850.

Ilm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães. — Vi as obras que V. S. pretende mandar re-imprimir; e como sobre ellas pede-me V. S. meu voto, com quanto pouco valiozo seja elle, com tudo por compazer-lhe, direi francamente o que sinto, e o que entendo; porque com o Lyrico Romano somente possa dizer:”

Grammaticas ambire tribus, et pulpita lignor’.

Assim do epitome nada direi; he evidente a incompetencia do juiz n’estas materias. Sobre o Dicionario, e a Grammatica da lingua geral Indigena direi pouco, e este pouco se encerra nisto.

1.º — Q’essa Grammatica, e esse Dicionário he de indubitavel utilidade para a philologia, e para o estudo da Grammatica geral. Não ha quem ignore, quantos termos indigenas estão hoje introduzidos na nossa lingua, e para cuja intelligencia he mister este Dicionario. As Grammaticas nos ensinando as formas, porque se revellava o pensamento entre os indigenas, a sua comparação com a dos outros povos, enriquece mais o cultivo da Grammatica philosophica.

2.º Que he de grande necessidade agora talvez inda não, algum dia, e este dia não está longe. Os trabalhos de cathecheses tomarão o desenvolviment oãue exige de nós a Religião, e a civilização. O Cathechista apreciará então estes livros, que lhe facilitarão a comunicação com os nossos selvagens; porque differentes he fazer por si um vocabulario, e uma Grammatica do que achar já tudo isto feito.

3.º He ainda de utilidade para a litteratura. Todos sabem, como já são hoje raros estes livros, e como cada vez mais se vão escaciando em modo, que ha receio, que um dia se percam, como já se tem perdido muitos por falta de re-impressão. Eis ahi o que eu penso. Agora o que dezejo he que me tenha no rol de seus amigos: que eu já tenho á satisfação de ser.

De V. S.

criado obrigado e affectuozo

GUILHERME BALDUINO EMBIRASSÚ CAMACAN.

S. C. 30 de agosto de 1850.

Declarações do Re-Impressor.

Eu não conheço nada entre os homens tão capaz de produzir a felicidade dos mesmos homens, como o fazerem elles por abater as paixões desordenadas, e afugentar o horror da odiosidade, prevenção, e vícios, com abraçarem os doces sentimentos da humanidade, que só se adquirem pelos enlaces das sympathias, e ligações, ou pela cultura dos espiritos; por tanto isto só basta para fazer conhecer o quanto interessa o nobre trabalho de se consultar os livros, mormento quando na idade propria falharam os mestres, o que não he culpa do individuo. Uma razão tão recta e clara já mais póde ser desmentida. Consultemos por um momento, a Cicero: diz elle — “Eu confessarei sem péjo, que devo o quanto possuo as lições que tive de meus mestres.” —

Pelo que, como me faltou a fortuna que teve Cicero, busco um mentor nos livros, e eis tambem a causa por que dezejo chamar os indios ao gremio social, para vêr se coopto para que adquirão alguma lição pedindo a communicação com gentes mais civilizadas.

Declaro mais que faltando no original da Grammatica que acabo de fazer re-imprimir, em muitos lugares, assentos agudos sobre os — nós, e vós, — eu, não obstante reconhecer taes faltas, ouzei de não alterar o original, por ser este o dever que incumbe guardar quem dá ao prelo obras alheias; salvo nos lugares em que vi escripto o antiquario dizer de — pulo consequinte — em vez de — por consequinte, — o que julgei de acerto mudar. Tambem me cumpre o dever de, pelo Sr. typographo que escolhi, pedir ao publico desculpa pelas erratas, cujas faltas são involuntarias, por serem devidas a falibilidade das vistas humanas, igualmente direi, que sendo a melhor compensação da velhice, a lembrança das suas boas acções; como eu não tenha nenhuma a recordar, quero sempre apadrinhar-me com os pequenos serviços

que projectei ,e que dou agora, e ainda hei de dar ao prélo: elles vem tarde; maz o cumprimento de um dever tem lugar a todo tempo.

Permitta-se-me tambem o occupar-me a meu mesmo respeito; he tal a minha má estrella, que em lugar de incumbir as impressões ao Sr. Vicente Ribeiro Moreira, habilissimo typographo de éra antiga e moderna, grande periodiqueiro, e litterato estadista, a encarreguei ao de que já fallei; e por isso tive o desgosto de vêr que o Sr. Moreira sendo encarregado pelo Exm. Sr. presidente da provincia de dar valor aos volumes, os avaliasse a 500 rs. porque só teve em vista as duas despesas do custo do papel, e paga da impressão, esquecendo-se das outras, e do merecimento e raridade das obras; de maneira que julgou mais inferiores as obras litterarias, que as de pedra e cal, por que a estas, por occasião das suas avaliações, se olha para o gosto e para o sitio em que toram fabricadas, o que lhes augmenta o valor!! Bem disse aquelle author a quem certo grande lhe mandára pagar uma pensão em recompensa das obras que havia feito; perguntando-lhe o thezoureiro, por modo e que qualidade erão ás suas obras; respondeo — “de pedra e cal, meu senhor:” por tanto sirva-me isto de consôio, visto que já vem de remota idade a preeminencia das obras de pedra e cal. Igual sorte tve com o Sr. official da contadoria da thezouraria provincial João Antonio Chaves, quando oppondo tantas duvidas a 75\$ rs. que a presidencia da provincia me mandou dar por exemplares que subscreevo por aquella repartição: parecia-lhe que zelava as grandes riquezas dos cofres de Creso, por motivo dos seus conhecimentos grammaticaes como com ufania se gabou de os ter, com vóz não uzual; mas para gloria minha, neste caso vi, que a mesma prezidencia, disse por seu ultim o despacho. — “A verdadeira intelligencia do despacho he a que dá o supplicante; por tanto &c. &c.; e pelo que me foi então entregue a dita somma, contra a opinião do dito Sr. official, que a julgava sobre a maneira quantiosa e capaz de empobrecer o estado.

Resta-me ainda dizer, que trato destas duas ultimas declarações, porque conhecendo que a occultação do louvor alheio, he furto manifesto; não quero furtar os louvores que merece todo o cidadão que pugna pelos dinheiros publicos, a fim de que não sejam despendidos com futilidades, qual seja ade se escrever a cêrca de gentios! Eu louvo a Deos, não tanto por mim, como por não ver mergulhada no Lettês a memoria do meo finado amigo José Francisco Cardozo de Moraes,

mestre de tantos como grammatico; que não triunfasse como tal, o Sr. Chaves em negocio que me dizia respeito.

Ainda duas palavras: o que he hoje mais uzual entre aquelles, que se querem fazer singulares; he blazonarem dos seus principios e opiniões. Elles para sustentarem quanto dizem, seja acertado, ou não, concluem — taes são meus principios, e tal he minha opinião; e com o que finalizão as contestações mais sizudas, tanto sobre negocios publicos, como particulares, sem que lhes fique remorsos de haverem desacertado. Eis a aureóla da móda; e eis o eclipse extraordinario que faz afugentar a razão.

Se Lock vivesse, quanto se não admiraria de ver nova forma com que hoje se trabalha para aperfeiçoar o entendimento humano, visto ter consistido nesse louvavel exercicio a maior parte do seu trabalho litterario: mas quer Deos que á testa do governo estão sabidos que o sabem imitar.

Mais direi, que a falta que ha na provincia de typos proprios para se poder finalizar a impressão do Dccionario, me obrigou a mandal-os buscar no Rio de Janeiro: isto me servirá de desculpa quanto a demora, tanto para o governo, como para o publico.

Fiel a meus principios de dar a cada qual os louvores de que he credor; como esta seja a vez primeira que escrevo em publico depois que recebi do Sr. Tiburcio José de Menezes tão exuberantes provas de sympathia, já acompanhando-me nos dias funebres das minhas recentes magoas; e já afinando á sua lyra para tomar parte em meus justos prantos (*) de força he a publicação de suas bem limadas poezias; e por tal motivo, a fim de lhe dar maior valia; unirei á ellas as fracas trovas que a minha escassa delirante e descompassadas muza fez ao mesmo assumpto: a primeira quasi que improvisada na matriz da Conceição em quanto se cubria o carneiro em que foi depositado o vazo mortuaria que conduzio minha, sempre chorada, filha Antonia Amalia da Silva Guimarães em o dia 13 de fevereiro de 1851, e as outras ao romper a aurora do seguinte dia, e tambem quasi que improvisadas por um impulso de ternura, dôr, e paternal amizade.

(*) A ingratiidão, infelizmente tão commum, esteve sempre apartada de mim desde o berço; e por isso eu muito folgo em fazer esta sincera confissão dos obsequios que devo ao Sr. Menezes.

Se o enxerto que contém a obra, pelo que lhe annexei, merecer reparo; eu responderei, que, havendo sido sempre á minha vida publica exertada de contra tempos, de força he o inital-os, para cumprir á sina a que fui sujeito, ou que me quizerão dar os devotados ao mal fazer, e a intriga, sem se lembrarem que o pilar mestre da ordem social tem por baze a inviolabilidade do direito particular: e que atacad-o vale o mesmo que aballar o mesmo pilar mestre, o que faz directa ou indirectamente damno a todos, cedo, ou tarde.

Offerecido ao Illm. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães, por Tiburcio José de Menezes, em occasião da morte de sua filha Antonia Amalia da Silva Guimarães.

S O N E T O . (*)

Já se acabou: já na mansão celeste
Existe Amalia anjo de candura;
Porém sua alma virtuosa, e pura
Tu oh morte mudar já mais pudeste.

Recorda oh tyranna o que fizeste,
Seu corpo hoje jaz na sepultura
Penetrado d'aquella fouce dura
Com que termo á sua vida deste.

Mas inda Amalia lá na Eternidade
Receberá os premios da virtude
Em recompensa de sua virgindade.

E sua sina talvez que então se mude,
Pois se cá não gozou da mocidade,
Goze no Ceo sublime juventude.

(*) Este soneto já lèo no *Mercantil* n. 46 de 23 de fevereiro d'este anno, por obsequio do seo redator, e do Sr. offertante.

LYRA FUNEBRE.

1.

Triste pensando
Na filha amada,
Supportaro a vida
Mais desgraçada.

2.

Nesse conflicto,
Nessa afflicção,
Só me carcame
Negra paixão.

3.

Se acazo invoco,
Seu doce nome,
Só sinto a dôr.
Que me consome.

4.

Amalia, amante
Filha querida,
Custou-me muito
Tua partida.

5.

Embora estejas
Na Eterna Gloria,
Sempre te trago
Nessa memoria.

11.

Eu triste êrmo
Deixou-me entregue
Com dura magoa
Que me persegue.

12.

Até agora
Tenho vivido
De afflicção
Só consumido.

15.

Eu já convulso
Irei então
Tem com Amalia
Lá na mansão.

6.

Nada contenta
Meu coração,
Só elle aspira
A solidão.

7.

Quando eu ti via;
Neste meu rosto
Nunca trazia
Mortal desgosto.

8.

Mas hoje ausente;
Filha querida
De que me serve
Ter eu mais vida?

9.

Todo prazer
Q'eu possuia
Roubou-me a praca
Cruel, impia.

10.

Nos verdes annos
Da mocidade
Amalia vio-se
Na eternidade.

13.

E vos passando
A triste vida
Sempre envolvido
Na dura lida.

14.

Até que a morte
Com seu farpão
M'o descarregue
No coração.

S O N E T O

Deixai-me oh lembrança, e vãos cuidados
Triste recordação que ma augmenta;
Ou fazei que eu tenha morte violenta,
Que finde os meus tormentos desastrados.

Não posso mais os dias meus nublados
Supportar sempre em gyro de tormenta;
Viver n'uma afflicção que amedrenta
Os homens mais robustos, mais ousados.

Quero expor-me aos ultimos horrores,
Já que estes que me cercão de tristura
Prometem só tornarem-se maiores.

Quero alivio buscar na sepultura;
Pois quem sofre em vida taes rigores
Só na morte encontrar póde a ventura.

S O N E T O

Aonia, cara filha, quando he dura
A que o Céu me decreta, infausta sorte;
Nem o final pavor que traz a morte
Cauzar póde tal ancia; tal tristura.

De continuo a crueza; a amargura
Derrama sobre mim veneno forte,
Até dormindo, faz-me que suporte
As vistas crueis da Estigia escura

Penando passo a noite; passo o dia
Sem alivio ter meu sofrimento;
E, sem já mais gozar a alegria;

Nem destrair do pensamento
Morreo; morreo, quem tal diria,
Aonia, da innocencia ornamento.

S O N E T O

Lá nas alturas d'uma Deos tua alma existe
Filha minha, querida, quanto a vida;
Sem ti eu já me vejo em dura lida:
Impassível silencio só me assiste.

Da morte os golpes crueis tão cedo viste
De sua foice atroz negra ferida,
Quando no leito estavas, oh querida,
Vendo o velho Páe convulso, e triste.

Nessa hora de dôr e de afflicção
(Irmans amigas circumdando o leito
Vêem ainda palpitar seu coração.)

Eu vi o desejo da morte satisfeito;
Então, oh filha, a sã Religião
Só pôde vigorar o patrio peito.

*Referirei também aos leitores o quanto observei em as portas de
certa matriz desta cidade.*

Dava cinco horas da tarde, quando passando eu junto ao adro da dita matriz alli encontrei um poeta, não como eu, que sou das duzias; traçamos conversação; e entre tanto notamos que estavam perto de nós o sachristão da mesma matriz conversando com um ancião brasileiro, que representava ter cincoenta annos; a esse tempo passou, montado em um bem ajaezado ginete, um mancebo que inculcava pela fisionomia ter 23 annos. Rolou a conversação do sachristão e do brasileiro ancião sobre a pretensão do môço cavalleiro; o que deo motivo ao vate com quem eu fallava improvisar o soneto que se segue, que, eu me dei ao trabalho de o escrever com um lapis que tirei da carteira.

S O N E T O

- B. Este moço q' q'r.? S. Ser deputado.
B. Porque espera elle ser? S. Porque caballa.
B. Elle sabe fallar? S. O' lá se falla!
B. E q' officio tem elle? S. Elle he formado.
- B. Que lucra-se com isto? S. o Ordenado.
B. E chega-lhe? S. Se chega? Até regalla.
B. P'raque o pago a nação? P. P'ra desputal-a.
B. Que rende isto a final? S. Ser magistrado.
- B. Elle tem instrucção? S. Não vale um ôvo
B. Tem virtudes, tem honra? S. Mas que trêta.
B. Eu duvido que saia. S. Pois he nóvo?
- B. Que diabo! S. Não falle: olhe a gazeta
B. E o povo o quererá? S. Se o quer o povo!!
B. E o bem da patria então? S. Qual patria? Pêta.

O vate com quem eu conversava, he bem conhecido, e respeitado, como tal, nesta cidade; e pelos seus escriptos no vasto Globo.

E o moço pretendente cumpria seus deveres, porque ainda que seus exforços não correspondão ao fim; todos desejão acertar, e todos desejão acudir e servir a patria. Além disso quantos homens não conhecemos que admittindo as cousas, se negão a attender os effeitos, que d'ellas podem vir como consequências pozetivas; e isto ou seja por ignorancia, ou em razão de seus interesses, ao que elles só olhão, sem reflexão alguma; visto que ficão cêgo pela ambição, e pelos desejos da grandeza, sem attenderem as suas proprias consciencias, que era quem lhes deveria dirigir.

Oficio

Fazendo-se sciente a esta presidencia, por aviso da secretaria d'estado dos negocios do imperio, com data de 5 do corrente, ter-se expedido n'aquella data aviso ao ministerio da fazenda, afim de que pela thezouraria, da fazenda, se entregue a V. m. a quantia de quatrocentos e oitenta mil reis (480\$000), importancia de dusetos e quarenta exemplares com que pela d'ta secretaria d'estado se subscreve, das quatro obras por V. m. com postas, e intituladas, — *Diccionario da Lingua Geral dos Indigenas*, *Grammatica* da mesma lingua. *Epitome da Historia* dos mesmos indigenas, e *Medicina* por elles praticada; assim o communico a V. m. para sua intelligencia; cumprindo que apenas faça a impressão das mencionadas obras remetta a aquella secretaria os referidos exemplares, conforme se determina no citado aviso.

Deos guarde a V. m. Palacio do governo da Bahia, 27 de março de 1851. — *Francisco Gonçalves Martins*. Sr. João Joaquim da Silva Guimarães.

ÍNDICE

Páginas

A voz do povo indigena	9
Oferenda á Patria	11
Aos leitores	13
Prologo do reimpressor	15
Prologo do autor: P. Figueira	19
Das letras que se usão nesta lingua	21
Declinação dos nomes por numeros, e casos	22
Nomes adjetivos do singular, e plural	22
Da deffinição dos casos	23
Do Nominativo	23
Do Genitivo	23
Do Dativo	23
Do Accusativo	24
Do Vocativo	25
Do Ablativo	25
Das Conjugações dos Verbos	25
Primeira Conjugação geral dos Verbos	27
Segunda Conjugação geral dos Verbos	41
Da Conjugação de alguns verbos irregulares	52
Do verbo Sum, es, fui	59
Das oito partes da Oração	60
Divisão do nome em commum	60
Do nome relativo	62
Primeira regra	62
Segunda regra	62
Primeira excepção das duas regras sobreditas	62
Segunda excepção	63
Terceira regra por ordem	64
Primeira excepção desta terceira regra	64
Segunda excepção da terceira regra	64
Quarta regra por ordem	66
Excepção desta quarta regra	66
Dos comparativos, e superlativos	37
Do reciproco	67
Do pronome	69
Do verbo. Da variedade, e composição dos verbos.....	70
Primeira regra	71
Segunda regra por ordem	72
Terceira regra	72

Quarta regra	73
Quinta regra	73
Advertências gerais sobre alguns tempos, e formação dos verbos	73
Advertencia I	73
Advertencia II	74
Advertencia III	74
Primeira regra	74
Segunda regra	75
Terceira regra	75
Quarta regra	76
Advertencia IV	76
Advertencia V	77
Advertencia VI	77
Da formação dos verbos	77
I. regra	79
II. regra	79
III. regra	79
IV. regra	79
V. regra	79
Da negação do Conjunctivo	79
VI. regra	79
Da formação do Infinitivo	80
Primeira regra	80
Segunda regra	80
Da negação do Infinitivo	80
Da formação dos mais tempos	80
Da formação dos Gerundios	81
Dos fins dos Gerundios	81
Excepção	81
Segunda regra	82
Terceira regra	82
Quarta regra	82
Quinta regra	82
Sexta regra	82
Setima regra	82
Excepção unica	83
Da negação dos Gerundios	83
Dos fins dos Gerundios dos verbos de pronome XE.....	83
Regra unica	83
Como se negão estes	83
Do participio	84
Terceira parte da oração	84
Dos nomes verbaes	84
Da formação destes verbos	85
Primeira regra	85
Excepção	85
Segunda regra	85
Terceira regra	86
Quarta regra	86
Quinta regra	86

	Páginas
Sexta regra	86
Setima regra	86
Oitava regra	86
Da preposição	86
Quinta parte da oração	86
Do Adverbio	89
Sexta parte da oração	89
Adverbios do tempo	89
De lugar	90
Dos adverbios de tempo Erimbaepe, Baerempe; respondem os seguintes	90
Dos adverbios de lugar Umápe, Mamópe, respondem os seguintes	91
Dos adverbios do lugar Mamópe, para onde, respondem os seguintes	91
Aos adverbios Umaçupe, Mamoçupe se responde com o seguinte	92
Aos adverbios Umarupi, Mamorupi, se responde do modo seguinte	92
Ao adverbio Marangotipe, se responde com os seguintes.....	92
Dos outros adverbios absolutos	92
Interrogativos	93
Affirmativos	93
Negativos	93
Demonstrativos	93
Incitativos	94
Prohibitivos	94
Permissivos	94
Laudativos	94
Adverbios diversos	95
De algumas dicções, que só per si não significam; mas juntas a outras partes da oração, lhe dão sentido differente.	95
Da interjeição	99
Setima parte da oração	99
Da Conjuncção	100
Oitava parte da oração	100
Da Syntaxe	101
Ou construção das parte da oração.....	101
Primeira regra	101
Segunda regra	101
Terceira regra	102
Quarta regra	102
Quinta regra	102
Sexta regra	103
Setima regra	103
Primeira regra	104
Segunda regra	104
Terceira regra	104
Quarta regra	105
Quinta regra	105
Compara-se o Gerundio com o Conjunctivo	107

	Páginas
Da collocação das partes da oração entre si	108'
Da Syllaba	109'
Nota explicativa	111'
Declarações do Re-impressor	115'
Oficio	123'



